

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

BAHIA: Abape-Assoc. Baiana
dos pecuaristas
CEARÁ: Assoc. Centro-Nordeste
de Criadores
PARAIBA: Assoc. Paraibana dos
Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE
Assoc. Nordestinista de Criadores
ALAGOAS: Assoc. dos Criadores
de Alagoas
PIAUÍ: Assoc. dos Criadores do
PiauÍ

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Em
MARÇO
•
Grande
Exposição
da
BAHIA

ISSN - 0101 - 1758

Nº XXIV - 1981 - Preço nacional: Cr\$ 250,00

**QUE PAÍS É ESTE,
Presidente João ?**

US\$ 20 surface mail or US\$ 45 via air mail.



É momento de reforma
A PROPRIEDADE E A IGREJA
Sínval Palmeira

A verdade nua e crua:
"A PRIORIDADE PARA A AGRICULTURA"
Huascar Terra do Valle

Juizes e Julgamentos:
A MISTIFICAÇÃO NAS PISTAS

A VERDADE DO ZEBU. . .
na Índia

JOJOBA: uma fantástica
riqueza para o Nordeste

O PATRONO VIVI
Euripedes Oliveira

**A HORA
DA VERDADE**



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba — CEP 58.356 — Caixa Postal, 1 Fone: (083) 222-0180



O REI DAS PISTAS inicia sua produção: nasce DAIANE



ATÔMICO-JA

- GRANDE CAMPEÃO da RAÇA - Uberaba/81, Campina Grande/80/81 e Natal/81.
- R. GRANDE CAMPEÃO - Recife/80.
- CAMPEÃO TOURO JOVEM - Uberaba/81, Campina Grande/81 e Natal/81.
- CAMPEÃO TOURO JUNIOR - Recife/80 e Campina Grande/80.
- CAMPEÃO BEZERRO - Recife/79 e Campina Grande/79.
- MELHOR NOVILHO PRECOCE - Recife/80, Campina Grande/80, Recife/79.

DAIANE, a primeira filha de Atômico, com sua mãe, Magnólia. Nasceu no dia 10 outubro. 1981.

O Guzerá-JA mantém sua pureza - desde 1895.



GRANDES CAMPEONATOS CONQUISTADOS PELO GUZERÁ-JA e seus Filhos - em 1981.



BRADO-JA, 540 kg aos 24 meses.

UBERABA

- ATÔMICO-JA - Grande Campeão da Raça. Campeão Touro Jovem.
- BRASA-JR - Grande Campeã. Brasa é filha de Sereia-JA.
- PROGENIE DE MÃE - Com Atômico-JA e Cheik-JA.

PARAIBA — Campina Grande

- ATÔMICO-JA - Grande Campeão da Raça. Campeão Touro Jovem.
- EXTREMOSA-D - Grande Campeã. Extremosa é filha de Jequié-JA.
- PROGENIE DE MÃE - Com Brasa-JR e Falcão-JR, filhas de Sereia-JA.



CENTURIÃO-JA, 430 kg aos 17 meses.

PESADO

PRECOCE

PURO

LEITEIRO

MANTEIGUEIRO

MANSO

GUZERÁ-JA — GRANDE CAMPEÃO NACIONAL — 1981

AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto
EDIÇÃO Nº XXIV - 1981

— Órgão Oficial dos Crudeiros Nordestinos

— PIAUI: Assoc. dos Crudeiros do Piauí e RIO GRANDE DO NORTE: Assoc. Norte-Riograndense dos Crudeiros e PARAIBA: Assoc. Paraibana dos Crudeiros de Zébu e BAHIA: Assoc. Baiana de Pecuária e ALAGOAS: Assoc. dos Crudeiros de Alagoas e CEARÁ: Assoc. Centro-Nordestina dos Crudeiros

Diretor Responsável: Rinaldo dos Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Rinaldo dos Santos e Revisor: Zootecnista Virgolino de Farias Leite Neto. Diagramação: R. S. Ribeiro e Arte Final: Flávio Roberto Dantas e Fotografia: Rinaldo dos Santos e Tradução: Paulo Corrêa e Produção Gráfica: Fotostop e impressão em off set: Gráfica Santa Maria, Rua da Acre, 528, João Pessoa, PB. Fones: 221.5072-5087 e Administração: Deiza S. Ribeiro e Depto. Financeiro: Demar S. Ribeiro e Centro de Ciências Agrárias, PB. Maria Eunice Vilarim e Instituto de Zootecnia, Km 47, Rio São Paulo. V. Coronado (Parabá): William Koury (São Paulo), Euripe de Oliveira (Parabá), Ariano Suassuna (Parabá), José Ferraz de O. Gugu (Bahia), Walter de Carvalho (Minas), Antônio Ernesto de Sato (Minas), José Mario Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Pata (Minas), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Manoel Dantas Vilar Filho (Parabá), Sival Palmera (Bahia), Walter Henrique Zancaner (São Paulo), Helio Paranaíba (Piauí), Renato Duarte (Pernambuco), Mendonça Neto (Alagoas), Tito Victor, J. M. Vilar de Queiroz (Rio), Hucscar Terra do Valle (Minas), Jesus Alberto Chapelin (Venezuela), Murilo Leite (Bahia), Marcus Wanderley (Bahia). Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Parabá), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Silvio Carneiro Lantão (Parabá), Carlos Amado Flores Campos (Bahia), Renato Lobo (Bahia), José Arthur Padilha (Pernambuco), José Nilton Vilela Barboza (Pernambuco). Fontes: A editoria consulta 187 fontes de referência no Nordeste (técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e também, 85 artigos, em todo o Brasil.

DIREÇÃO COMERCIAL RECIFE, PE R. Samuel Farias, 61. Calaforte, Cx. Postal 6033, CEP 50000. Fones: (081) 268.0993 1434 SALVADOR, BA — Magda Lucia de Brito, Cx. Postal 2073, Fones: (071) 248.2579 8468 JOÃO PESSOA, PB — Maria Bernadete Cavalcanti de Sousa, R. Doutor Vilar, 65, Roger, CEP 58000 ITABUNA, BA — Vily Modesto, Av. Cinquentenario, 745, Fones: (073) 221.4462, 6018 BELÉM, PA — Francisco Nilson de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 193, apto. 01, Fone: 223.7233 OBIDOS, PA — Nelson Paes do Amaral, R. Marcos de Sousa, 360, Cx. Postal 10, CEP 68250 RIO DE JANEIRO, RJ — Helio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 99, Lapa, Hotel Marajá, CEP 20000.

REPRESENTANTES NACIONAIS SÃO PAULO, SP — Revolve Ltda. R. Capão Salomão, 40, 10º, Cx. 1003, Fones: (011) 228.6065, 228.6849

RIO DE JANEIRO, RJ — Pereira de Souza Ltda. — Av. Graça Aranha, 174, salas 509/12, Fones: (021) 222.2242 Telex: (021) 22775

BELO HORIZONTE, MG — Spaco Edit. Repor. Publicidade Ltda. — R. Prata, 105, CEP 30000 — Fone: 463.3559

RECIFE, PE — Pereira de Souza Ltda. — R. Balthazar Marques, 15, Cx. 411 Fones: (081) 222.2327 5918 Telex: (081) 1704

SALVADOR, BA — Pereira de Souza Ltda. — Praça 15 Mistério, 41 Fones: (071) 242.3486/0701

PORTO ALEGRE, RS — Pereira de Souza Ltda. — R. Santo Antônio, 333 Fones: (051) 221.6550/224.8939 Telex: (051) 1479

EXTERIOR Representantes: México: Elías Bremauntz A. Av. Revolución, 1909 5º Piso, México 20 D.F. Fone: 550.1212 — Peru: Reynaldo Trinidad Ardiles — Pablo Bermudez, 285 301 Lima 11 Fone: 23.5650

AGROPECUARIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda.

destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. A editoria mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não há superlucros, como autorizamos a transcrição de trabalhos publicados, citando o nome e o nome. Published the first of Jan, Mar, May, Jul, Sept, Nov. Assinatura por 1 Ano: C\$ 1.100,00 2 Anos: C\$ 2.000,00 Rates per year: \$ 20,00 (Surface Mail) or \$ 45,00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUARIA TROPICAL via Air Mail

ÍNDICE

Artigos e Comentários	
• A PROPRIEDADE E A IGREJA Sival Palmera	4
• A PRIORIDADE PARA A AGRICULTURA Hucscar Terra do Valle	22
• O PATRÃO VIVO Euripe de Oliveira	28
• A JUSTIFICAÇÃO NAS PISTAS Reportagens	39
• A VERDADE DO ZÉBU NA INDIA	6
• A JOJOBA: uma fantástica riqueza para o Nordeste	30
• FESTA DO BOI/BI: A Melhor Expo do Brasil Especial	44
• QUE PAÍS É ESSE Presidente JOÃO?	8
Editorial	
• A HORA DA VERDADE	3
Noticiário	
• Panorama Agropecuario	43
• Notícias das Empresas da SUDENE	20

PATROCINADORES ADD INDEX

BAHIA	
• Angelo Calmon de Sá, Nélere e Guzerá	17
• Cabana da Ponta, Intermiação Artificial	18
• Carlos Bahia, Schwyr	49
• Eudélio Simões, Induraut	29
• Eduardo Benedito Brito, Mangalarga Marchador	21
• Fazenda Mucuri, Guzerá	37
• Gileno Calheiros, Nélere	7
• Helio Coelho Lima, Mangalarga Marchador	24
• Maurício Portugal Bahia, Schwyr e Mangalarga Marchador	42
• Newton Cunha Pinto, Mangalarga Marchador	49
• Waldomiro Brandão, Nélere	31
CEARÁ	
• Cleidson Rangel, Nélere	38
• Epey Equipamentos Agropecuarios Ltda	47
• J. Macedo, Guzerá	13
• Valtenir Rodrigues de Castro, Nélere	44
RIO GRANDE DO NORTE	
• Geraldo Melo, Cavalé Árabe	36
• Governo do Estado: Festa do Boi/BI	34
• Kleber Bezerra, Nélere e Guzerá	51
• Luiz Fernando Melo, Gu	40
• Ranylson Fonseca, Gu	40
PERNAMBUCO	
• Formac, equipamentos rurais	46
• José Orlando Duarte, Simental Fleckvish	32
PARAIBA	
• Humberto de Almeida, Quarto de Milha	11
• José e Ana Rita Teves de Melo, Guzerá JA	2
• José Sérgio Maia, Schwyr	45
• Manoel Dantas Filho, Guzerá D	5
• Organização Henrique Vieira de A. Melo, Nélere e Gu	26
SERGIPE	
• Alberto Freire Foz, Belem Simental	41
RIO DE JANEIRO	
• Engenho Central Quissamã, Guzerá	15
• Fazenda Indiana, Nélere	33
SÃO PAULO	
• Crime Bazar, artigos p/ fazendas	28
• COOPER	32
MINAS GERAIS	
• Roy Adestamento	37
• Jonas Mineiro, artigos de casos	37

Qual é a hora da verdade? Segundo os filósofos antigos, é no ponto máximo do ciclo de Kali, isto é, no ponto mais profundo da crise de um determinado período. A deusa Kali mergulha o ser humano no egocentrismo, no materialismo, fazendo com que as atividades fujam do objetivo principal de dar felicidade voltando-se para o de dar lucros para determinadas outras atividades.

O Brasil vem se chafurdando, nos últimos anos, no lamaçal de políticas desorientadas, fugindo, quase sempre, do objetivo social precípua, qual seja, a felicidade do povo, preferindo dedicar-se, outrossim, à busca de uma "sólida" posição na Economia mundial. Esse enfoque que se provou pernicioso, trouxe estigmas cruciais, provocando uma transferência maciça de recursos do setor agropecuário para o urbano, diminuindo a capacidade de produção de alimentos e gerando um ainda crescente exército de bóias-frias e de migrantes, engrossando a pobreza ao redor das grandes cidades que não cessam, por sua vez, de inchar e multiplicar os focos de violência social. Tudo isto está escrito nos livros e prédicas dos maiores economistas do mundo moderno, mas os dirigentes da Economia brasileira foram e continuam sendo insensíveis às páginas dos livros, eles pretendem, talvez, escrever a História de uma outra maneira. E, por olvidar a História, o Brasil repete, dia após dia, os mesmos erros que todas as civilizações sub-desenvolvidas cometeram, ao tentar passar, abruptamente, de um estágio primitivo para um "moderno", encurtando as etapas de transição. "Não se faz progresso social sem educação, organização e disciplina", diz o velho axioma, sempre atual. Sobre essas três premissas está assentado o segredo do desenvolvimento com felicidade.

EDUCAÇÃO, ORGANIZAÇÃO e DISCIPLINA, em qualquer filosofia econômica, em qualquer país, em qualquer regime político. Agora isso, apenas o exercício de idiossincrasias de certos ministros, a impunidade dos dirigentes, o aumento do fosso entre as classes sociais.

A tônica de Agropecuária Tropical, até o momento, tem sido discutir, e sugerir caminhos para um desenvolvimento racional e sensato, acusando, quase sempre, as iniciativas governamentais, porque foi ele - o Governo - que esvaziou as chances nordestinas. É ele que escamoteia a realidade e mente, descaradamente, em suas medidas ditas de "redenção". Não se nega que muita coisa foi realizada, mas o fosso entre Nordeste e Sul continua crescendo e a "mais flagelada região do Ocidente" viu apenas surgir, em seu seio, um novo estrato social, fundado sobre um industrialismo inconsequente ("moda de industrialização"), enquanto a miséria generalizada permaneceu intocada. Era necessário que algum veículo se desvinculasse dos governos regionais, que se tornasse independente, e que começasse a mostrar a verdade.

A culpa, porém, não é somente do Governo e sua multidão de técnicos. É também dos produtores. Quem, entre os produtores, utiliza feno? Ou silagem? Quem planta agricultura de xerófilas, ou guar, ou jojoba, ou marmeleiro, quem sabe para que serve o aveiós, quem desenvolveu métodos para utilização de produtos típicos de sua região para atender o rebanho nos momentos de seca? Ora, a Europa passa meio ano mergulhada na neve, faz feno e silagem e não tem problemas técnicos. Os Estados Unidos alimenta seu gado com feno e sofre a neve alternada com períodos secos. A Austrália sofre com um clima muito pior que o nordestino e, não obstante, é o maior exportador de carne do mundo. Quem, entre os nordestinos, preocupou-se em se "educar para conviver com as secas"? Todos, ou quase todos, preferem gozar as mordomias paternalistas, gozar o socorro do governo nos momentos de crise e gastam a vida inteira apostrofando os técnicos e os Bancos. O problema é a "Educação para o progresso".

Por outro lado, o cinismo dos tecnocratas, em Brasília, força a procura de novos meios de ação que não sejam da subserviência, mas sim dos direitos democráticos, calcados na densidade demográfica e na potencialidade econômica regional. Para isso há a necessidade de se contar com políticos da terra, e novamente surge o problema da "Educação" para o desenvolvimento. O Nordeste, berço da civilização brasileira, que tantos homens de valor produziu, vive um momento inglório, sem personagens ilustres para defesa dos mais nobres interesses regionais. Os valores nordestinos estão sendo maculados, constantemente, tanto no próprio ser humano, como na Economia, e os políticos

insistem em manter uma postura de omissão, discutindo querelas que em nada auxiliam a região! Não foi preenchido sequer o item "Educação para o Desenvolvimento", como pensar em progresso? E os demais itens: Organização e Disciplina?

Ao invés de se discutir o "acesso aos frutos da terra para todos", discute-se o novel refrão "a terra é de quem nela trabalha", uma sutil inversão da verdade, e da realidade social! Lamentavelmente, ao invés de instruir os beligerantes sobre os efeitos funestos dessa conduta, os políticos chegam até a endossar a luta, como se isto pudesse garantir a manutenção de sua poltrona no Congresso ou na Câmara Enquanto a luta ganha violência, somando clero versus governo versus empresários rurais, o país assiste impotente a uma investida sem precedentes dos grupos estrangeiros sobre o solo-pátrio. Os proprietários nordestinos, após dezenas de anos de amargura estão, a rigor, sem eufemismo, numa encruzilhada, aguardando uma nova ordem social, ou mingando num processo entreguista inglório. Ele, o proprietário, o produtor de alimentos, neste país de terceiro Mundo, está amordaçado e manietado.

E qual a verdade? Agora, todos sabem que o solo nordestino é viável, que existe mão-de-obra capaz. O que não existe é uma maneira de se partir de um primitivismo para uma era moderna, como pretendem os técnicos. Há a necessidade de se construir uma ponte, ou seja, a incrementação do uso de uma tecnologia intermédia. Da enxada para o trator a distância é muito grande, mas o sertanejo sabe como trilhar esse caminho, os técnicos oficiais é que não o sabem. Eles, os técnicos, pretendem e tentaram forçar a utilização de uma tecnologia moderna... e fracassaram, com exceção feita aos Projetos SUDENE. Por isso, os campos estão vazios e sumamente descapitalizados, por isso a máquina está emperrada. Cabe adotar o caminho correto, ou seja: a) aplicação de tecnologia moderna nos Projetos SUDENE, incluindo até mesmo sua orientação para o cultivo de grãos e alimentos diversos. b) Desenvolver ou permitir o desenvolvimento de uma tecnologia intermédia que, aliás, já começa a ganhar a atenção da EMBRAPA (Antes do trator, pode-se usar um carrinho de mão, um arado semi-mecanizado, uma irrigação cabocla, etc.)

No final das contas, a PRODUÇÃO atenderá os anseios da população, e isso se chama "felicidade social", simbolizada pelas "panelas cheias", de Delfim Netto. Discutir a "posse da terra" é, então, discutir um efeito do problema, enquanto discutir sobre o "acesso aos frutos da terra" (produção) será acertar no alvo, na causa.

Criaram os pseudo-economistas-sociólogos, uma imagem falsa do problema nordestino, calcados numa cartilha ditada pelos organismos financeiros mundiais e empanturraram os últimos anos de erros. Cabe, agora, sair da era de Kali, gerar a consciência de que "só trabalhando se resolve a situação", criar a "consciência de trabalho", o oposto de paternalismo, do entreguismo, da discriminação, da transferência de recursos.

Essa consciência do trabalho acabará, por si só, com falsos políticos que abundam e tripudiam sobre a ingenuidade das massas nordestinas, acabará com o espectro hediondo de um conflito social ou de um entreguismo danoso, acabará com o desemprego, e gerará "produção" e riqueza, e paz para todos. Essa é a verdade que precisa ser dita. E não há dúvida que é necessário começar, e o melhor começo é fazer o oposto do que vem sendo feito, nos últimos anos. É não forçar o uso de tecnologia "moderna", é valorizar o homem que tenta produzir alguma coisa, é propiciar-lhe o valor justo a essa produção, para que ele não assista à migração de sua mão-de-obra, é conferir ao homem do campo todas as regalias oferecidas aos trabalhadores urbanos, é abrir as portas do Crédito Rural para a implantação de um modelo de desenvolvimento fundamentado na convivência com as secas, a exemplo do que fazem os demais países, é colocar abaixo o paternalismo ditador que chega até a obrigar o agricultor a plantar, isso ou aquilo, mesmo que ele saiba, desde épocas de antanho, que tal orientação vá resultar num fracasso!

É hora de dizer e mostrar as verdades, para que venha a hora de se fazer praticar essa verdade!

A PROPRIEDADE E A IGREJA



Síval Palmeira

A Igreja, no início, era dos oprimidos, dos pobres, mas na Idade Média vivia na opulência e no ócio, queimando nas fogueiras os que lhe eram contrários, até chegar à Igreja que saiu do Vaticano II, uma tentativa de retorno à defesa dos fracos e pequenos. Não existe invasão em terras cultivadas, e o certo seria o Governo não se envolver entre proprietários e Igreja, ficando, porém, do lado dos deserdados e posseiros, porque eles são cidadãos, e estão indicando, claramente, que desejam apenas um pedaço de chão, politicamente simbolizado pela Reforma Agrária, engavetada há décadas. ...

Estamos assistindo a um conflito que se agrava cada dia entre a Igreja e o Estado, fruto, a meu ver, de certa incompreensão, por parte de alguns agentes do Poder Público, do verdadeiro papel da Igreja. Não me proponho a ser advogado dos padres e das comunidades eclesiais de base, que para tanto me faltam títulos. A defesa da Igreja se contém inteira e eloquente na mensagem do Cristo em favor dos pobres e deserdados, "dos que têm fome e sede de justiça porque serão saciados". Nos primeiros séculos, a Igreja de Paulo revolucionou a Europa, até o médio Oriente, e sofreu perseguições tremendas, inclusive o martírio. O cristianismo era uma religião de escravos e oprimidos e quem se aproximava da nova fé, arriscava-se ao suplício por pretender mudar a "ordem das coisas". Com a adesão de Constantino, a Igreja passou a palaciana, a defender riscos, a enganar os pobres com as delícias do Reino de Deus, que "não era desse Mundo", e daí a famosa definição de Marx: "a religião é o ópio do povo". Mas a mensagem de Cristo tem tal força, que sempre é lembrada e revivida nos graves momentos de crise, das quais a Igreja sai fortalecida das cinzas, como a Fênix. Assim foi o papel salvador de Francisco de Assis, "O Poverello", levantando em seus ombros frágeis a basílica de S. Giovanni Laterano, sede e símbolo da própria Igreja, como visto pelo Papa em sonho, imortalizado no afresco de Giotto; assim foi Catarina de Siena indo a Avignon indicar ao Papa o caminho do retorno, na busca do reencontro com a Igreja de Pedro e Paulo.

Na idade média a Igreja estava nos conselhos dos Reis e dos senhores e possuía um quarto das terras cultiváveis, segundo informa Maurice Bouvier. Ajam em sua magnífica biografia do Rei Dagoberto. E tudo corria bem para os poderosos e para os nobres. E os conventos prosperavam, os frades engordavam, a dissolução dos costumes nos altos escalões da Igreja é tema de um dos mais belos contos de Boccaccio, no Decameron. Mas surge um camponês de Soto il Monte, Angelo Roncalli, velho humilde e bem humorado, culto e tolerante, que foi eleito Papa. Deve ter sido mesmo inspiração do Espírito Santo. Já era tempo. E a Igreja que saiu do Vaticano II, foi essa que aí está, do lado dos posseiros contra os grileiros, do lado dos índios contra as companhias nacionais e estrangeiras que lhes tomam as terras, suas há milênios.

E alguns homens públicos, alguns dos quais de méritos e honorabilidade, estão, equivocadamente, tomando o partido dos poderosos contra os camponeses sem terra, contra os posseiros, "em defesa da propriedade". A propriedade contém em sua essência obrigações sociais; assim está nas raízes de nosso Direito Público. A propriedade só é legítima nos limites do "jus utendi", nun-

ca do "abutendi". As terras cuja ocupação a Igreja está apoiando, são imensas glebas sem cultivo, com milhares de hectares de castanheais no Pará, dos quais o suposto proprietário não possui, creio eu, título algum. Não cultiva a terra. Exerce atividade extrativa limitada, mas entende que o império lhe pertence por direito divino, e cultivar uma pequena gleba desse mundo arbóreo, sem o seu beneplácito, sem lhe pagar foro, é considerado invasão.

Nenhum latifundiário possui título legítimo de seu latifúndio. E por isso a FUNAI e o INCRA não conseguem demarcar uma reserva indígena sequer, apesar do evidente interesse do Governo, por ausência de títulos de propriedade dos que limitem com essas reservas. Em vez de prender os padres, o Governo deveria, penso eu, utilizar sua vivência do problema, para processar a prometida reforma agrária no país. É a hora de resolver a questão fundiária nacional, que pode se agravar e levar o Brasil a uma situação insustentável, de gravíssimos conflitos, o que se pode e deve evitar. Nenhum camponês invade terras cultivadas, jamais se falou de "invasão" nas terras do cacau, na Bahia. Porque são terras legitimamente ocupadas e cultivadas. Posso abordar esse tema com segurança porque sou titular de direito sobre muitas terras e das melhores terras do mundo: terras de cacau no Sul da Bahia e de pecuária no Sudoeste. Não temos, os fazendeiros naquela região, qualquer problema com os que trabalham e vivem na terra. São assalariados, com todos os direitos que a legislação social lhes assegura. São companheiros de trabalho, porque todos trabalhamos, cada qual na sua tarefa, mas todos voltados sempre e de forma constante para a produção. Não fosse receio de parecer autopromoção, eu gostaria de convidar alguns agentes do Governo que estão contra a Igreja; "venham nos visitar na Cabana da Ponte" e lhes mostraremos como vive a empresa agro-pastoril baiana, cercada de amigos, sempre aberta aos pastores de todas as confissões cristãs. Eu só não permitiria nas minhas terras a pregação dos aiatolás, isso porque sou pela paz e pelo próximo. Agrade-me a Teologia de que Deus estaria no "outro" e por isso os padres estão certos em seu apostolado. É claro que, evidentemente, pode haver, e há, excessos verbais ou um gesto mais radical por parte de alguns sacerdotes, em contato permanente com os camponeses sem terra, o que é de se compreender em homens educados na mística e no culto do martírio. Mas a falha é humana e transitória. A essência é a mensagem de Cristo pelos pobres e deserdados.

Lembro de meu espanto quando ouvi, aos dezessete anos, na minha velha e lembrada Faculdade de Direito da Bahia, o mestre Edgard Sanches dizer numa aula de Intro-

dução à Ciência do Direito: "O mar não tem dono, o ar não tem dono, por que a terra tem dono? Essa pergunta me persegue há cinquenta anos. E hoje, empresário rural, com uma vivência de muitos momentos inesquecíveis e decisivos para minha filosofia de vida, ainda com tantas esperanças apesar das muitas desilusões, hoje eu diria ao mestre Sanches: "O dono da terra é aquele que a enriquece com seu trabalho e a fizer produzir. É aquele que dominou a natureza e a transformou em benefício do próprio homem. Esse é o dono da terra". Assim, os pioneiros que derrubam as matas do cerqueiro de espinho, da epopéia de Jorge Amado, e plantaram ali a comida dos deuses, o cacau, esses passaram aos seus filhos uma terra que era sua, que conquistaram com seu braço e sua inteligência. Assim as terras da Colônia do Catolé e do Rio Pardo têm dono, legítimos donos. Mas os trabalhadores que lá estão também têm direito a viver com decência do que a terra produz. Assim me parece porque entendo que eles e nós trabalhamos a mesma terra e dela tiramos os frutos para a comunidade, cuidamos do gado, com amor, conhecendo as vacas por seu nome e vivendo entre amigos, sem medo, solidários. Essa é a propriedade legítima e a Igreja abençoa essas terras e essa gente.

Mas o mesmo não ocorre, infelizmente, com todas as propriedades na região do São Francisco, por exemplo. Por isso o bispo de Juazeiro é ameaçado de morte! Felizmente o Governo da Bahia se mostra preocupado na solução do problema fundiário do Estado como é sinal a atitude de Renan Balseiro, Secretário de Agricultura e do próprio Governador Antônio Carlos Magalhães, denunciando falsos títulos de terras, que o Estado irá anular, devolvendo a propriedade aos seus ocupantes e legítimos donos.

Se minha voz pudesse chegar à mais alta direção do país, seria para lhe dizer, com a maior simpatia e humildade: "Presidente, não se deixe envolver nessa luta entre senhores de terras e a Igreja. Aqueles são transitórios e não são fiéis à Abertura Política. A Igreja é permanente e está com a Abertura". Essa é a fala de um velho ateu, a quem a Igreja não encomendou esse sermão, velho ateu, possuído por um racionalismo cartesiano que sempre o afastará do absolutismo e do transcendente, embora considere uma imensa ventura crer na transcendência e no absoluto. A vida me ensinou muitas virtudes, mas a maior foi a tolerância. Fala ainda um "grande fazendeiro" da Bahia, permitam que assim me expresse para bem me situar nesse debate. Não creiam, os que governam o Brasil, que os padres sejam subversivos. D. Eugênio Sales, homem insuspeito de radicalismo, disse que subversivo foi o IAPAS, na questão da favela da Chacrinha.

"Presidente, fique do lado dos deserdados e dos posseiros e faça uma reforma agrária séria nesse país. O senhor tem os elementos no INCRA, que sabe tudo sobre o problema fundiário e tem formas e meios para resolvê-lo, bastando que o senhor lhe dê o sinal verde."

GUZERA-D: 47 Anos de Sertão Nordestino

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba – CEP 58580 – Rua Alvaro Machado, 1 –
Fones: 2207/2213/2251



EXTREMOSA-D, Grande Campeã e Campeã Senior na Paraíba/81. Pesou 651 kg aos 49 meses, teve 3a. cria aos 49 meses e já produziu 14,8 kg/uma ordenha.



GÉRBERA-D, filha de Embornal, uma expressiva novilha



HINDUISTA-D, Campeão Bezerro na Paraíba/81.



EMBORNAL-D, típico animal de raça mista, 880 kg aos 48 meses. Sua mãe, Rolinha, produziu 14,8 kg de leite em uma ordenha. Reservado Grande Campeão na Expo. Paraibana/81.

O CONJUNTO EXPRESSA O REBANHO

Na Exposição Paraibana/81, os 13 animais da Carnaúba apresentados foram premiados. A seleção iniciada em 1943, com animais PO da mais tradicional linhagem leiteira (fundada em 1895) é a mais tradicional vencedora de Prêmios de Conjuntos, na Paraíba.

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

Recordistas

nome	idade	crias
● SAGA-D	12a.11m	11 crias
● CIRANDEIRA-D	8a.11m	7 crias
● MOLIANA-D	9a.1m	7 crias
● BARBARELA-D	7a.2m	6 crias
● CORONA-D	6a.8m	5 crias
● CAROLINA-D	5a.8m	4 crias
● CARINHOSA-D	5a.11m	4 crias
● DINARA-D	5a.3m	4 crias
● ESPINHARA-D	4a.2m	3 crias
● EXTREMOSA-D	4a.2m	3 crias
● ELEGANTE-D	4a.1m	3 crias



CENTURIÃO-D, síntese do trabalho em busca de uma raça rústica, mansa e grande produtora de leite. Pesou 956 kg aos 58 meses.



ESTANDARTE-D, pesando 880 kg aos 50 meses, sua mãe produziu 16,0 kg de leite em uma ordenha.



Conjunta progênie de Estandarte.

Acesso por
via asfaltada

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado CEP:

- ☐ Qual a experiência da Carnaúba com Nelore, Indubrasil, Holandes e outras raças?
- ☐ Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- ☐ Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- ☐ Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- ☐ Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

A VERDADE DO ZEBU... Na Índia

O Guzerá brasileiro não é tão bom assim, pelo menos o da última importação, nem o Nelore, dizem os indianos consultados pelos venezuelanos que lá estiveram...

Uma equipe de venezuelanos, em busca de conhecimentos práticos sobre o Zebu, resolveu viajar pela Índia, visitando os lugares de onde saíram os animais que vivem ou viveram no Brasil e grangearam a fama de ser o "melhor Zebu do mundo". A equipe, comandada por Alfredo Fonseca Buffet e Jesus Alberto Chapellin, providenciou um relatório que foi publicado na revista "Ganagrango" e na revista "Cebú". Para ilustrar os pecuaristas brasileiros, traduzimos alguns pontos principais do relatório, da revista Cebú, edição de abril/81.

"...Depois de voltar a Delhi, fomos para Amedabad, no Estado de Gujarat, noroeste da Índia. Faltando aproximadamente meia hora para aterrisar, pode-se observar que o solo se modifica totalmente, tornando-se seco e sem vegetação e, quando se chega à cidade, dá-se conta da proximidade de um deserto, a oeste, o deserto de kutch. A temperatura aqui é mais quente e, ao se chegar à cidade, começa a se ver gado kankrej (guzerat) por todas partes. São bois grandes, carregando carretas de todo tipo de materiais. Não se observa nenhum animal de outra raça que não seja guzerat; assim pudemos confirmar o que tanto havíamos lido sobre a pureza desta raça por milênios, e de onde provém sua incomparável rusticidade..."

"...Visitamos vários projetos da Universidade do Estado, onde pudemos observar o gado kankrej totalmente diferente do que foi importado para o Brasil, em 1960 e 1962; conhecemos um rebanho cujas vacas pesam cerca de 600 kg, com produção de 8 kg de leite por dia. Ali também existem provas de produção dos touros e dados muito completos sobre as vacas, mesmo quando grande parte do rebanho esteja sendo inseminado com raças européias.

Que lástima não ter sido este o tipo de animal importado pelo Brasil, na década de 60!!

Tivemos ocasião de conhecer o Sr. Desai que foi, juntamente com sua família descendente de antigos Marajás, quem vendeu todo o rebanho guzerat que viajou para o Brasil na década passada. Ali observamos o típico animal que agora chamam, depreciativamente, de "Kankrej brasileiro" - para indicar animais pequenos e bem caracterizados. Erroneamente o chamam assim, já que os animais grandes, de caras alargadas e com chifres finos, também são puros kankrej!

Pois bem, pelo Sr. Desai pudemos conhecer detalhes e dados sobre os mais famosos animais que foram para o Brasil: Parev, Ghalor, etc.

E aqui compreendemos muitas coisas: uma muito importante é que, quando se fala de caracterização racial e pureza, não significa que o guzerá de cabeça mais triangular e chifres mais grossos seja mais puro que o mais tosco e grande; significa apenas que foram selecionados em forma diferente. E isto acontece com todas as raças; igualmente o Nelore de orelhas menores não é necessariamente mais puro que o que tem orelhas mais caídas, e somente talvez seja mais bonito de se ver, porém economicamente não apresenta nenhuma vantagem. Vimos Nelore de orelhas medianas excelentes, em tipo de carne. Outra coisa que nos explicaram foi o porquê os importadores brasileiros compraram esse tipo de animal e não o

outro, e a razão é a seguinte: eles foram à Índia buscar Gir, que era o animal da moda no Brasil, mas o buscaram erroneamente, junto à gente mais poderosa, os Marajás que, não tendo necessidades econômicas comuns aos pequenos criadores - que levam os animais a produzir leite e ser grandes para o trabalho - selecionavam por aquilo que consideravam, e alguns seus descendentes ainda consideram, como caracterização racial, descurando-se dos fatores de produção. Esse foi o grande erro dos compradores: acreditaram que os mais caracterizados eram os mais puros!!

Em qualquer rua de Amedabad vêm-se animais melhores que os importados pelo Brasil e que são também puros!

Tivemos ocasião de conhecer a célebre granja Charodhi, que tem muitos anos selecionando guzerat, onde pudemos observar um rebanho de 350 vacas, com produção média de 6,5 litros/dia, em uma ordenha, em condições desfavoráveis, pois pastam onde não existe verde, sendo suplementadas, na pior época do ano, com feno que fazem com os ramos de algodão depois de colhido, ou seja, dos talos ásperos e com poucas folhas.

O tipo de gado que ali se vê é igual ao chamado Guzerá de Curvelo, cabeça alargada, chifres mais finos, alguns com nimburi, etc. Devemos observar aqui que a rusticidade do Guzerat não é um mito inventado por aqueles que o criam, mas que é um fator desenvolvido há séculos para poder sobreviver nestas regiões semi-desérticas. Por isso, nesses territórios, é a única raça que sobrevive. E é por isso que os países do Oriente Médio estão comprando Guzerat na Índia.

Precisamente nesses dias, de nossa visita, haviam enviado 80 animais Guzerat para o Kuwait, depois de haver passado por todas as provas sanitárias exigidas...

"...Pensamos que o rebanho indiano está melhor controlado sanitariamente que o de muitos de nossos países latinos. Sim, repetimos, melhor que em muitos de nossos países!!

Em um país como a Índia, onde se veneram as vacas e onde cada criador não tem mais que 4 ou 5 animais, ao se ver qualquer anomalia, imediatamente buscam o veterinário da zona, que toma as providências para o caso e, desta forma, todas as enfermidades são controladas efetiva e rapidamente. É conveniente assinalar que, de cada 5 funcionários ou pessoas de certo nível, que conhecemos, 4 ao menos são veterinários ou zootecnistas, e a maioria deles com especialização em outros países."

"...Não tivemos ocasião, nem nas estatísticas que observamos, nem nas fazendas que visitamos, considerando a grande concentração de gado que existe, de ver sinais de nenhuma enfermidade, nem de ver animais com problemas nas patas, etc. ...como se observa com frequência em outros países. Tudo isso tem que se ver para crer!!"

"...O Ongole é criado basicamente como animal de trabalho. Vimos bois muito grandes e observamos que os mesmos são de orelhas mais pesadas que o Nelore que conhecemos, embora alguns touros padreadores das aldeias e alguns bezerros tenham orelhas bastante curtas, como gostam os brasileiros. Ali conhecemos o local onde os bra-

sileiros compraram os famosos Ongole da importação de 1962, e soubemos da história do touro Karvadi e de outros animais conhecidos.

Vimos na aldeia Karvadi, netos deste touro, uma vez que, na época em que a aldeia vendeu o touro, seguiu ali um filho desta que eles consideravam melhor que o pai. Porém podemos dizer que, em outras aldeias, vimos melhores animais.

Por certo, é bom não nos enganarmos: Karvadi (cujo nome foi colocado pelos compradores, em homenagem à aldeia de onde saiu) não era considerado o melhor Nelore da Índia, foi um touro que ganhou prêmios por sua caracterização racial, porém que deixava a desejar por seu tamanho e conformação, segundo as pessoas do local.

A gente da região considera que o Nelore necessita de boa alimentação para se desenvolver e se manter adequadamente, pois sua região, por muitos anos, tem sido esta rica zona (Hiderabad, cidade de Vijayawada) onde se vê, em pleno verão, um tapete de grandes manchas verdes de cana. Os criadores esmeram-se em preparar adequadamente seus animais de exposição e seu maior orgulho é competir nas exposições e ganhar prêmios. Em outras zonas mais pobres, não vimos nada disso!"

"Cremos que a Índia está altamente tecnicizada em relação à pecuária e somente fatores religiosos impedem que este país seja um grande produtor de carne. Em reprodução pode-se dizer que 80% do rebanho da Índia está sob Inseminação Artificial, perfeitamente organizada e que, em sanidade animal, os controles são rigorosos, muito mais planejados que os nossos "experts" pensam."

Oxalá os burocratas possam se dar conta, algum dia, de quão importante poderia ser para o país e para a América do futuro se fôssemos práticos e pudéssemos aproveitar este incomparável poder genético que se perderá devido aos cruzamentos com gado europeu.

Os técnicos sanitários são os primeiros que deveriam tomar conhecimento deste projeto e o farão quando visitarem a Índia e se derem conta de que a situação sanitária não é tão grave como se prega; depois ter-se-á que convencer aqueles que não acreditam na viabilidade de um projeto desses e não faltarão aqueles de mentalidade medíocre e egoísta que se oporão por razões secundárias.

Os piores inimigos, porém, serão os países que não vêm qualquer interesse comercial no fato de a Venezuela poder passar adiante e saberão invocar tratados que eles mesmos talvez não tenham cumprido quando lhes tenha interessado. Esperamos que, para isso, trabalhemos com cuidado, porém, com energia, impondo o interesse nacional. Sabemos que esta é uma empresa difícil, porém não impossível, e confiamos que o progresso comum se imporá.

— Realmente, a melhor universidade zebuista é conhecer a verdadeira origem das raças que criamos, ou seja, seu habitat natural; passamos a entendê-las melhor e assim podemos, com propriedade, diferenciar AS VERDADES DOS MITOS e saber escolher o caminho correto. ..."

Faça sua Assinatura

AGROPECUÁRIA TROPICAL

A revista com a Coragem
do Homem do Campo
Cupom na página 14.



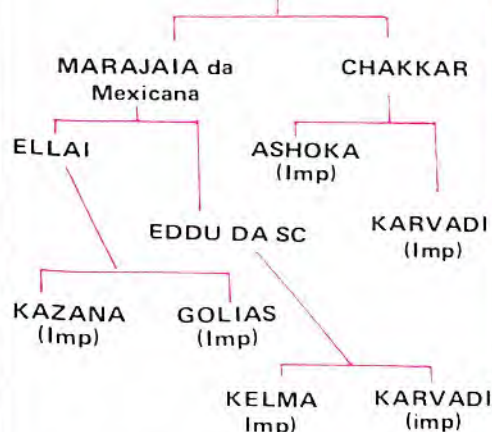
FAZENDA

ILUANA

GILENO CALHEIRA



OMITLAN
da Bela Olinda
Nasc: 23.08.76
Peso: 955kg (set.81)



• Res. Campeão da Raça — Feira de Santana/81



RECHEADO da Rancho Verde
45 meses — 1.050kg.



RECHEADO — Campeão Júnior, Campeão Touro Jovem, Res. Campeão da Raça e Grande Campeão. Seu pai é DRUSO (Karvadi) e sua mãe é INSÔNIA da RV (Karvadi)

O juiz Píldes Prata Tibery disse: "Essa touro (RECHEADO) é o perfeito exemplo de reprodutor para "levantar" qualquer rebanho. Não tem defeitos para um trabalho de melhoramento." (Expressão usada durante as considerações do Julgamento em Feira de Santana/81)



CONGRESSO da Ganduense, filho de Omitlan



CONSELHEIRA da Ganduense, filha de Omitlan

Nossos padreadores:

- OMITLAN POI da BO (Karvadi, filho de Chakkari)
- SABUT POI VR (Karvadi, filho de Chummak)
- JALAN da Zebulândia—POI (Karvadi x Ashoka, irmão próprio de Chakkari, Isharal)
- Inseminamos com Chakkari, Chummak, Man, Okati (Karvadi), Taj-Mahal-I e Eeral (Rastá)
- Matrizes de origem VR, OM, L.3 e FG.

Mundo Novo - Bahia - Km. 187/189 da BA 052 "Estrada do Feijão"
Entrar à esquerda sentido Mundo Novo - Irecê - 7 km. até a sede
SALVADOR - Av. Estados Unidos, 14 - 3º andar - Comércio
CEP - 40.000 - Fone: (071) 243-5600 - Salvador - BA

*Caro Presidente,
Desculpe o título,
mas nessas alturas,
ao fim de mais um
ano de padecimentos,
só duas pessoas
podem explicar que
país é esse: Deus
Nosso Senhor... e
Vossa Excelência,
nossas únicas
esperanças...*

QUE PAÍS É ESTE, Presidente João ?

O Brasil é a 10ª maior economia do mundo embora apresente regiões miseráveis, como o Nordeste, similar às manchas mais pobres do universo. Os mandantes na Economia controlam impostos e preços por telefone e somente buscam recursos do Exterior, algemando a nação aos juros, enquanto castram as atividades produtoras ainda próprias dos brasileiros. As lideranças no Congresso, na verdade, não são ouvidas, enquanto a resposta econômica para a calamitosa dívida externa tem sido a obediência aos ditames do FMI que pede e vê o Brasil aceder com maxidesvalorização, depósitos compulsórios, liberalização das taxas de juro, corte dos subsídios à agricultura, confiscos, etc. O capital estrangeiro ganha passe livre no setor de transportes, na questão dos detergentes, no alumínio de Carajás, no programa do álcool, na siderurgia, etc. Que país é esse que vê a germinação de uma guerra civil no Nordeste, por ninguém desejada, e nada fez para minorar a fome de 79,5% da população? Que país é esse onde uma grande cidade como Recife viu os preços de comestíveis aumentarem 205% mais em relação ao salário mínimo?

O Brasil vem sendo sofrivelmente gerenciado, seus recursos são administrados por burocratas obtusos e insensíveis enquanto as massas são tratadas como ovelhas. Até quando o laço apertará a garganta das famílias sem haver uma convulsão? Eis que, no horizonte, já se vislumbram, aqui e acolá, estertores provocados pela fome, ou intolerável insatisfação pelo ultraje permanente à produção agropecuária necessária à mesa do brasileiro; pelo descaso e cinismo que caracterizam os dirigentes atuais da economia, pela castração dos políticos, pela manietação cultural obrigatória, pelo forçado engajamento a um servilismo ditado pelo sistema financeiro mundial.

A esperança do povo nos dirigentes da Nação esvaiu-se, restando apenas a perplexidade geral e o resquício de confiança depositada na pessoa do presidente João Figueiredo. E, por isso,

cabe perguntar a ele: "que país é esse?" Ademais, o próprio presidente, em junho de 1979, em Recife, foi categórico, dizendo: "Fica o Nordeste autorizado a cobrar de mim cada uma das palavras aqui pronunciadas, pois o Nordeste nunca me faltou e eu nunca faltarei para com o Nordeste". E é chegada a hora da cobrança... autorizada por ele!

Cabe, então, reforçar a advertência publicada na revista Agropecuária Tropical nº 17: "SOMENTE COM UM ATENDIMENTO EM REGIME DE PRIORIDADE NACIONAL, O NORDESTE PODERÁ SER SALVO E, COM ELE, A ESTRUTURA DEMOCRÁTICA DO PAÍS E SUA UNIDADE NACIONAL".

PERGUNTAS AO PRESIDENTE

1) A renda do brasileiro - Que país é esse que vê em seu povo apenas uma mão de obra servil e necessária para satisfazer os caprichos dos famigerados tentáculos do capital internacional? Que país é esse que permite que os ricos continuem ficando sempre mais ricos e os pobres cada vez mais pobres?

Nos Estados Unidos, o trabalho é gratificado com 72.6% da renda das atividades, enquanto no Brasil, o trabalho recebe apenas 25.0% (Simon Kusnetz). E, 1960, os pobres recebiam somente 17.4% da renda nacional, caindo para 13.4% em 1976. Os intermediários recebiam 27.8% e caíram para 21.6%. Mas os ricos ficaram mais ricos! De 54.8% passaram a 65.0%. Os pobres (50% da população ativa) tiveram um acesso à renda inferior em 4.0% depois que o Brasil passou a viver a Revolução de 1964. Os intermediários (30% da população ativa) perderam 6.2%, enquanto os ricos (20% da população) passaram a receber mais 10.2%. O dinheiro dos pobres e intermediários foi transferido para os ricos! Os muito ricos (5% da população ativa) recebiam 28.8% da renda e passaram, para 37.9% e os riquíssimos (1% da população) passaram de 11.9% a 17.3%. O fosso entre pobres e ricos cresce a cada ano, com aceleração surpreendente, em direção a um caos social!

Que país é esse que permite que uma região, como o Nordeste, mantenha um crescimento inferior ao restante do país, aumentando a possibilidade de um conflito?

A renda per capita nordestina, em 1975, era de 343 dólares, equivalente a 34% da verificada na América Latina. Praticamente igual à de Honduras (350 dólares), da Bolívia (320) e Haiti (180). O Nordeste conta com 33.6 milhões de habitantes, a Bolívia com apenas 4.8 milhões e o Haiti com 5.3 milhões. O Nordeste, diante desse quadro, seria uma região de incompetentes? Ou preguiçosos? Ou, então, estaria sendo espoliado? A renda per capita nordestina, em 1949, era 40.2% da nacional e, há um século, era superior à média nacional, tendo caído para 35.1% em 1978, provando que a incompetência reside no palácio do governo federal e não na própria região. De 10,9 milhões de trabalhadores nordestinos, cerca de 4,5 milhões (42%) exercem atividades de baixíssima produtividade, por absoluta carência de recursos e meios. Segundo a RAIS/80, 33.4% da força ativa recebe menos de UM salário mínimo e 58.1% dos trabalhadores recebem menos de 1,5 salários! Uma discrepância em relação ao restante do país! Os nordestinos são escravos modernos de um modelo desenvolvimentista condenável, que marginaliza as regiões mais pobres, favorecendo as mais ricas - em pleno século XX!

Que país é esse que permite que um punhado de milionários gaste, numa noite de "reveillon" o que milhões de brasileiros não conseguem ganhar durante o ano inteiro?

2) O direito e acesso aos frutos da terra - Que país é esse que não permite a produção de gêneros de primeira necessidade, principalmente de leite, para o desenvolvimento sadio de suas crianças? Comumente, o leite oferecido ao povo é somado com produtos oriundos da Europa, produtos de baixíssima categoria, somente indicado para uso animal. A produção de carne é aviltada, sofrendo até boicotes oficiais!

Um refrigerante custa mais caro que um litro de leite, tanto quanto a água engarrafada. O brasileiro consome apenas 25% do estipulado pela Organização Mundial da Saúde. A Finlândia consome 270 litros/ano, a Irlanda 202, a Suécia 170, a Espanha 120, a Suíça 114, o Brasil apenas 25! O nordeste está atrelado a um esquema que o obriga até a importar de outras regiões sua alimentação! O contraste é violento e cruel, como em Itabuna, sede mundial do cacau ("o alimento dos deuses") que ostenta o maior Índice de mortalidade infantil do país, além de apresentar o custo de vida mais caro da nação, embora seja responsável pela maior receita de exportação do Nordeste!

Que país é esse que permite que a alimentação de seu povo seja secundária em relação aos lucros dos Bancos? O campo vê-se impedido de explorar suas potencialidades, após os consecutivos anos de arrocho fiscal e financeiro. O campo está impedido de entrar no mercado mundial, por falta das

facilidades ainda concedidas ao setor industrial.

Era de se supor que o governo revolucionário viria a modificar o panorama do início da década de 60, mas aconteceu o inverso, piorando a situação e algemando o país às finanças internacionais. Com o advento do governo Figueiredo, a Abertura ganhou corpo, o que não poderia satisfazer o capitalismo selvagem e cruel e, por isso, foram gerados artifícios para impedir ou retardar o progresso das atividades.

Ao imperialismo é muito conveniente um sistema de governo forte, com a população manietada e os meios de produção algemados. O retorno à ditadura só é conveniente ao capitalismo famigerado e sua absoluta falta de escrúpulo e senso de humanidade. Que país é esse que não luta para destravar o progresso dos meios de produção rural, em primeiro lugar, a exemplo do que exhibe a História dos grandes países da atualidade?

3) Prioridade à agricultura - A política oficial constitui uma parte do modelo economicamente insensível, socialmente perverso e politicamente inaceitável. É uma política agrária e agrícola que contribuiu efetivamente para transferir renda do campo para a cidade; aumentar a concentração da renda com o favorecimento à grande propriedade — agora na mão estrangeira, — indo dos incentivos fiscais até o financiamento de uma agricultura de exportação que, sendo intensiva no uso de máquinas e insumos, poupa mão-de-obra. Na experiência internacional, esse tipo de agricultura já resultou em notórios fracassos, como a "Revolução Verde Mexicana", a "Revolução Verde da Índia", etc., todos frutos de uma fé cega em ditames econômicos condenados pelos mais destacados economistas modernos!

Que país é esse que divulga uma "prioridade à agricultura" e depois incentiva somente as culturas de exportação, que não trazem paz social e tampouco alimento para a mesa do povo e, pior ainda, força o esvaziamento dos campos de pecuária do sul do país, para abarrotá-los com soja? Onde está a decantada prioridade rural para os produtos brasileiros que continuam algemados na comercialização às empresas transnacionais, como: cacau, borracha, açúcar, carne, algodão, feijão, soja, arroz, etc? Qual o departamento oficial que sabe o potencial de produção e exportação de produtos para a geração de divisas junto ao mercado internacional?

O que se verifica é que os recursos beneficiam certas culturas praticadas no centro-sul, pouco restando às culturas das áreas mais pobres,

mesmo que elas pudessem render divisas para a nação. O que é fácil de se notar é que os campos sulinos desalojaram trabalhadores, provocaram traumas sociais e expulsaram a pecuária para outras regiões.

"Hoje a palavra "subsídio à lavoura" é pregada como uma blasfêmia pelos economistas, uma polêmica nacional, como se a agricultura fosse a culpada por todos os males brasileiros. Na verdade, querem colocar o agricultor, o produtor de alimentos ao escárnio, ao vexame de uma sociedade, como se ele fosse incapaz de atender o anseio da fome. Não se pode aceitar a distorção, a pecha com que querem cobrir a agricultura de mercado brasileiro como incapaz, pois sabemos que, historicamente, foi dos setores agrícolas que se tiraram recursos para construir o Brasil industrializado de hoje. Essa agricultura é e pode ser exercida na região tropical. No semiárido nordestino, não precisa de se reivindicarem favores, os produtores devem, isso sim, exigir os estímulos oferecidos a outras atividades. Escondem os pensadores econômicos de hoje uma realidade" (Allyson Paulinelli, em Fortaleza/81).

Que país é esse que concede subsídios disfarçados para tantas atividades e os nega para a produção de alimentos? Que país é esse que permite que o trigo seja considerado "um caso de roubo institucionalizado, em sua modalidade de subsídios?

Que país é esse que marginaliza sua agropecuária e os mais legítimos cidadãos, aqueles que convivem com o solo, sol após sol, para atender os interesses de grandes grupos mundiais que visam somente implantar no Brasil onerosos elefantes brancos como Angra dos Reis?

O governo anunciou que as usinas de Angra II custariam 18 bilhões de dólares mas, depois, corrigiu esse valor para 26 bilhões e, em 1981, aumentou-o para 36 bilhões! O kw/hora de energia nuclear é 3 vezes mais caro que o kw/hora hidrelétrico. Somente os juros que a Eletrobrás paga, em 1981, aos bancos estrangeiros, cerca de 110 bilhões de cruzeiros, correspondem quase ao orçamento inteiro da região Nordeste. Bastaria a região nordestina receber o valor orçamentário de um ano dos projetos faraônicos como Angra dos Reis, Itaipu, Carajás, etc. para terminar com o pesadelo em que vive mergulhado, há mais de um século!

Que país é esse que marginaliza suas regiões mais carentes de seus programas de "prioridade"?

4) Enfrentando a fome - Os organismos mundiais afirmam que 67% do povo brasileiro alimenta-se muito abaixo das recomendações, enquanto a

procissão de 400 mil crianças em direção à sepultura continua impávida, todos os anos, por culpa da subnutrição. A dieta do nordestino é aviltante, apesar dos constantes pronunciamentos dos governadores regionais, que divulgam gordas cifras que nunca chegam ao homem do povo. O mal do Nordeste é, definitivamente, estar muito longe de Brasília!

Que país é esse que não se envergonha de ter sido o segundo maior exportador de carne e, hoje, ser o segundo maior importador? E de ser importador de tantos produtos fáceis de serem cultivados no solo pátrio?

A Lei Trabalhista Rural arrasou, como um furacão, o setor alimentício, forçando os fazendeiros a despedirem mão-de-obra que, hoje, é denominada "boia-fria". Essa Lei, cuja principal intenção era despojar os campos para fornecer mão-de-obra barata para as indústrias, continua em voga, enquanto o Estatuto da Terra concebido para efetivar uma reforma agrária, logo no início da Revolução de 64, continua mofando no fundo das gavetas! Que país é esse que marginaliza cerca de 20 milhões de jovens com idade superior a 16 anos, impossibilitados de trabalhar, devido à proximidade do serviço militar?

Que país é esse que persiste gastando fortunas com Frentes de Emergência, o maior blefe que poderia ser impingido à população flagelada, fruto de uma ardilosa demagogia, servindo apenas para tentar gerar uma simpática imagem eleitoral de um governo paternalista junto às pouco-informadas populações do centro-sul? Que país é esse que deixa de utilizar esses recursos na produção de alimentos na própria região?

Nenhuma propriedade nordestina, com certeza, após o massacre por que tem passado nos últimos anos, tem condição de construir obras de infra-estrutura de convivência com as secas, para produzir alimentos para o povo, seja ela média, grande ou pequena. Que país é esse que, depois de sensível melhora no tratamento com Frentes, em 1980, volta ao famigerado modelo das "indústrias da seca"? Como apagar fogo atirando gasolina às chamas?

O povo flagelado pelas mentiras e pela omissão não vê alternativas, a não ser pilhar locais onde haja alimentos, provando que o maior comandante do mundo, o maior governante das massas, continua sendo o estômago. Não há governo que possa combater um exército de famintos, indefinidamente! Não pode existir democracia verdadeira constituída por pessoas de estômago vazio. O Brasil, com uma vastidão de terras inaproveitadas ou subaproveitadas, não pode se orgulhar de sua pujança, diante da fome que aumenta! O Nordeste ainda não teve sua vocação econômica para a Pecuária institucionalmente reconhecida!

Que país é esse que, tendo tido conhecimento da iminência de uma Grande Seca, fez questão de publicar na imprensa notícias contrárias, tentando iludir a opinião pública? E agora, com o gado morrendo, o povo clamando aos céus, exhibe números e estatísticas que pouco indicam da verdade nordestina? Que país é esse que fez de 33% de sua população o mesmo que se faz com animais de laboratórios?

Quem responderá, na História, pelo genocídio que é, constantemente, imputado ao Nordeste brasileiro?

5) O Nordeste é viável - Que país é esse que permite que seu ministro venha afiançar que o Nordeste é uma região inviável e que, subtorfugiosamente, evitando o Congresso e a Câmara Federal, crie mecanismos para alijar os nordestinos do desenvolvimento rural, colocando, como substitutos, pessoas estrangeiras, ou pessoas vindas de outras regiões?

Serão sediados 1,5 milhões de japoneses na região nordestina de cerrados, com recursos alocados no Exterior; e também vários milhares de gaúchos e sulinos com apoio de 60 milhões de dólares. Porque o governo não libera tais recursos para os produtores regionais? Porque dezenas de empresas multinacionais estão adquirindo extensas áreas na região seca? Porque a pecuária sofre um permanente massacre, há vários anos, sendo que o Nordeste poderia abastecer de carne o Brasil inteiro, além de propiciar uma vultosa receita de exportação, a exemplo da Austrália?

Que país é esse que vê Delfim Netto dizer: *"Existem recursos no Exterior, de direito do país, porque ainda temos regiões muito pobres como o Nordeste; nós nunca sacamos esses recursos porque não havia necessidade..."*? A nação, por outro lado, busca enormes recursos no Exterior para dezenas de obras faraônicas e sustentação das vorazes estatais, mas recusa o apoio que poderia ser dado, e está disponível, para o Nordeste? Porque essa discriminação burlesca? Isso evidencia que o interesse e a intenção é manter a região em seu precário nível existencial, apesar de todas as conversas divulgadas na imprensa. Mostra que a intenção de um Delfim Netto consegue sobrepesar e tornar mentirosas as promessas do próprio presidente!!

O Nordeste nada tem a ver com o momento de crise brasileiro, mas os homens que comandam a nação têm muito a ver com o malogro das atividades produtivas racionais. O Nordeste é superavitário em sua balança de exportação, é superavitário em sua conta de produção/consumo de petróleo e não tem sido contemplado com nenhum projeto faraônico inflacionário. O "milagre brasi-

leiro" do passado, talvez, tenha muito a ver com a crise atual, mas o Nordeste está isento de qualquer responsabilidade, embora se divulgue o inverso!

Que país é esse que vê divulgar previamente a estratégia para o governo vencer as eleições futuras, onde se nota a distribuição de recursos fartos para os pequenos municípios pobres, aliciando votos? Será o Nordeste viável somente para manter o atual regime paternalista e retrógrado?

Que país é esse que vê Delfim Netto dizendo que o Nordeste é privilegiado em dotações de recursos e que isso significa uma "grande transferência de recursos do centro-sul" (revista do Ministério do Planejamento, nº 80/out. 80). Esta frase, sem dúvida, contém quase nada de verdade e acoberta os fatos de os Bancos regionais estarem, constantemente, com instruções de "falta de recursos". O ministro diz uma coisa e faz outra!!

6) O Nordeste subsidia o sul - Que país é esse que assiste, impávido, à constante transferência de renda das regiões mais pobres para as regiões mais ricas? Porque o Nordeste tem a obrigação de subsidiar tais regiões mais desenvolvidas?

Em 1976, o Nordeste transferia, em forma de ICM, uma quantia líquida de Cr\$ 2,9 bilhões, para centro-sul. Em 1977, esse valor subia a Cr\$ 7 bilhões. Os mecanismos oficiais PIN e PROTERRA conseguiram obstaculizar a aplicação de Cr\$ 300 bilhões na região, valor superior a 15 anos de SUDENE (Paulo de Tarso). De 68 a 79, o Nordeste perdeu Cr\$ 70 bilhões de direitos da SUDENE, DNOCs e CODEVASF. Cita-se um total de Cr\$ 278 bilhões extirpados do Nordeste que, somados aos recursos próprios de Cr\$ 834 bilhões, gerariam um investimento global da ordem de Cr\$ 1,7 trilhões. Essa fabulosa quantia foi desviada, sem hipótese de reembolso! Até mesmo recentemente, os recursos do PROTERRA de vários Estados nordestinos foram utilizados para sanarem débitos em outras regiões brasileiras. A receita do cacau é desviada para gerar uma auto-concorrência com a banana, na Amazônia. O álcool é vilipendiado. Comenta-se na imprensa sulina que até o Jari resultou sendo socorrido, por recursos nordestinos (corte dos financiamentos do Banco do Brasil, em fins de julho de 1981).

Que país é esse que insiste em gastar verdadeiras fortunas em obras que nada beneficiarão o Nordeste e, no entanto, aumenta as taxas de arrecadação desta região para auxiliar nas despesas com estas mesmas obras?

As taxas de água, energia elétrica, esgotos e telefones, têm sido aumentadas, em parte para auxiliar a implantação de portentosas obras

nacionais. Para se construir Itaipu, o Nordeste teve suas taxas aumentadas, embora nunca vá receber um único quilowatt daquela usina!

Somente o petróleo nordestino representa um valor, em 1980, de Cr\$ 280 bilhões!! As exportações nordestinas dão um saldo superior a 2 bilhões de dólares para a nação. O Nordeste é a única região a ser superavitária na balança de exportação!

Que país é esse que proclama ter a raiz de seus males econômicos na crise energética (esquecendo-se que o Japão e a Alemanha importa 100% de seu petróleo e, apesar disso, ostentam uma inflação pouco superior e apenas 3%) e, no entanto, as jazidas descobertas são parcimoniosamente exploradas?

Em poucos meses, multiplicando-se os poços de extração de petróleo nas bacias já consolidadas no Recôncavo baiano, as importações passariam a ser freadas, decisivamente. Se o país ousadamente multiplicasse os poços nos lençóis em operação, poderia reduzir as importações, em meses!

Que país é esse que, sabendo que o Nordeste necessita, urgentemente, de um amplo programa de reflorestamento (a desertificação não é conversa de poetas, mas um fato científico já documentado na ONU!), dá-se ao luxo de desviar os investimentos desse setor para outras regiões?

De 1969 a 1977, o Nordeste perdeu cerca de Cr\$ 270 bilhões referentes ao programa de reflorestamento (J.M. Vliar de Queiroz), que foram aplicados no centro-sul.

Que país é esse que assiste, os assaques sobre o programa do álcool, o boicote sobre a transformação de motores automotivos, um paradoxo cruel para uma nação que precisa resolver seu problema energético? Porque está emperrado o programa nacional do carvão? E o programa da Biomassa? Porque foi alviada a exploração global das potencialidades hidrelétricas? Porque o Brasil está escravizado ao Programa Nuclear, que nunca foi proposto para aprovação de toda a coletividade?

O Programa Nuclear, contrariando todas as expectativas e divulgações anteriores, foi majorado à revelia do povo brasileiro, de 26 para 36 bilhões de dólares! O Programa Nuclear brasileiro representa, a partir desse momento, 64% da dívida externa brasileira!

Que país é esse que permite que um programa energético, como o do álcool não conte com um mínimo de segurança operacional, no tocante ao bem estar social, provocando distúrbios danosos ao meio-ambiente?

A produção de caldas, em 1980, em Pernambuco, teve uma carga poluidora igual ao esgoto-servido por 7,3 milhões de pessoas, população superior à do próprio Estado! Quase 4 bilhões de litros foram despejados em 10 rios ao redor de Recife. Essas caldas poderiam ser con-

FAZENDA E HARAS

MUÇAMBÊ



Criação de Cavalos
QUARTO DE MILHA
Corrida e Trabalho

KID DIAL

(Corrida e Trabalho)
P-2741-6

Pai: GRACIOUS WIG (Gracious
Jonh, AQHA 306037 P-810-1)

Mãe: MISS DIAL WAGON (Dial
Callan, AQHA 294087)
P-703-1

- Campeão em Campina Grande,
PB/81
- Campeão em Bauru, SP



CRIE VELOCIDADE

BIANCAMAR

(Corrida)
P-2541-1

Pai: Mr. BOBBIE LEO (Clab-
ber Bar, AQHA 77182
AQHA 193559)

Mãe: LADY CAT BAR (Niki
Joe Bar, AQHA 301457
P-2308-8)

Proprietário:

**Dr. HUMBERTO DE
ALMEIDA**

Caixa Postal: 86 - CEP 58100

Fone: (083) 321-5411/5812

CAMPINA GRANDE
Paraíba

Veterinário responsável:
Dr. José Saraiva Neves



vertidas facilmente em gás metano e fertilizantes, segundo o Banco do Nordeste. Mas, nesse caso, viria trazer sérios problemas para as multinacionais de adubos! Isso explica, ou pode explicar, as estranhas paralisações do PROALCOOL no Nordeste (região sem o suficiente poder de pressão política). O PROALCOOL causará profunda sangria no faturamento das multinacionais de derivados de petróleo e, logo, às multas de adubos! (35% para as primeiras e mais de 60% nas segundas). Por isso, pode-se afirmar que o programa vem sendo desvirtuado, ofendendo a ecologia desnecessariamente e causando mal estar social, a ponto de se afirmar, ingenuamente: "O PROALCOOL constitui uma ferramenta perversa do genocídio brasileiro", devido ao desemprego que provoca e à poluição. Uma triste verdade no momento, forjada pelos prepostos das multas citadas, mas sem qualquer apoio científico.

7) Genocídio nordestino - Politicamente, o século XX assiste uma verdadeira batalha social que visa tão somente mitigar os sintomas flageladores do povo, principalmente nas regiões mais pobres. Assim, lançam-se campanhas de Controle de Natalidade, de Vacinações em Massa, de Transferência de Populações, de Formação de hipocôndricos, etc. No fundo, todos programas pretendem cobrir as causas do flagelo, seja por incompetência, ou omissão! O Brasil vê um genocídio em massa no Nordeste, sob a falsa alegação de que se promove um Controle de Natalidade! Porque não batalhar pelo acesso ao trabalho? Pelo acesso aos frutos da terra, pelo acesso à educação, à saúde?

O CNBB tem denunciado a prática de esterilização de mulheres, financiada pela BENFAM, e distribuição criminosa de pílulas anticoncepcionais às inadvertidas cobaias de experimentos dos laboratórios. Sem dúvida, esse comércio espúrio deve deixar grandes lucros para alguns organismos ou pessoas sem escrúpulos, para azar das regiões pobres. A bem da verdade, a nação brasileira somente será uma grande terra, quando contar com cerca de 200 milhões de habitantes! Os Programas de Controle de natalidade, forçados, deveriam ser proibidos! Cabe ao governo providenciar alimentos, emprego, saúde, para seus filhos, ao invés de calar-se diante desse genocídio doloso! A verdade é que ainda falta ocupar o Nordeste que, paradoxalmente, vem se esvaziando!!

8) A mistificação da água - O Nordeste, com sua pobreza, é uma vergonha para o país e os governantes nada têm feito a não ser "postergar para o futuro". O Nordeste sempre tem ficado para depois, recebendo menos re-

ursos que as demais regiões, mas contribuindo com as mesmas taxas! O Nordeste vem sendo sangrado continuamente, por falta de conhecimento básico de seu problema. A água, produto vital no Nordeste, vem sendo mistificada, há séculos. O precioso líquido existe em abundância no Nordeste, em comparação com a Austrália (70mm de chuvas), com Israel (20mm), com a Espanha (150mm), pois sua pluviosidade é de 500mm. A água, no entanto, escorre para o mar, livremente. Acumular água em açudes, estes dimensionados como "bebedouros" para o povo e o gado, constitui uma certa e justa política de redenção, tanto quanto perenizar alguns rios principais. A tentativa de irrigação, no entanto, peca em sua base, pois requer as melhores terras, desaloja populações, provoca salinidade intensiva, encarece o custo do produto, provoca a dependência de insumos importados e não contribui em nada para evitar o flagelo da seca! Insistir em irrigação, como panaceia salvadora, é um erro ou engodo, pois a irrigação é apenas uma das iniciativas complementares de convivência com a seca! Jamais se encontrará água suficiente para transformar 850 mil quilômetros quadrados de área seca em 850 mil de área úmida!!

Existem cerca de 5.300 famílias instaladas nos perímetros irrigados, a grande maioria em condições precárias, operando apenas 24 mil hectares, com gastos aproximados de Cr\$ 18 bilhões. Para atingir as inexpressivas e pouco-práticas metas oficiais, trabalham 10 mil funcionários nos programas, muitos deles residentes em Brasília sem nunca haver visto um açude! Um evidente desperdício de recursos, enquanto nega-se o mínimo necessário para os produtores autóctones das regiões secas, esses sim, conhecedores da realidade semiárida.

A mistificação da água atingiu seu ponto máximo, em 1981, quando o ministro Andreazza desativou as Frentes de Emergência, na modalidade como vinha sendo exercida, com sucesso, no anterior - pela primeira vez na História. Com o retorno das "Obras Públicas", volta a indústria da seca a operar, com evidentes propósitos eleitoreiros, nas várias regiões nordestinas! A única hipótese de bem utilizar as Frentes seria realizando obras úteis, a nível de propriedade, de convivência com as secas. Somente assim, o povo estaria gerando uma infra-estrutura que viria a gerar PRODUÇÃO nas épocas normais. E nunca fazendo açudecos a braço, supostamente públicos, por flagelados e famintos! Ou realizando outras obras que quase nada significam diante da seca!

Existem milhões de hectares semi-aproveitados ou inaproveitados no semiárido, por falta de recursos e infra-estrutura. São terras viáveis, de acordo com análise de

solo já realizada, mas que sofrem pela ausência de visão dos técnicos que insistem em fazer emperrar a implantação de um modelo de convivência com as secas.

9) Distorção fundamental - Que país é esse que insiste em aglomerar as populações ao redor das grandes cidades, para facilitar o domínio de algumas grandes empresas, numa política social já condenada em todo mundo?

No Nordeste, a comunidade é de tradição essencialmente rural. O modelo em voga vem forçando a formação de uma sociedade artificial, com finalidade evidente de ampliar mais o mercado para as indústrias centro-sulinas. Os recursos investidos nos Distritos Industriais retornam para o centro-sul. Diz Delfim Netto: "para cada Cr\$ 1,00 investido no Nordeste, retorna Cr\$ 0,70 para o sul". Essa nova geração social representa, dentro da realidade nordestina, uma população fantasiosa, alienada e ilhada nas cidades grandes, cuja formação cultural tenta imitar os padrões de consumo típicos do centro-sul, enquanto a miséria generalizada continua intocada! O povo nordestino é considerado uma massa de consumidores passivos de produtos superfluos do centro-sul. Quando quer se exibir o "progresso nordestino" apenas essa estreita faixa social é apresentada nos vídeos de televisão!

Cada emprego gerado nos distritos industriais sobe a mais de Cr\$ 500 mil, enquanto um emprego na área rural, pelos projetos agropecuários da SUDENE, custa Cr\$ 100 mil. Sabe-se, também, que para se colocar em uso produtivo, mais de 40.000.000 de hectares da zona seca, bastaria pouco mais de Cr\$ 30 mil/cada um! A verdade, portanto, é simples: porque investir em caríssimas estruturas urbanas e industriais, se custa tão pouco gerar uma riqueza rural, fixadora de mão de obra e geradora de bem estar social? A resposta a essa inquietadora pergunta continua escondida para o grande público, até hoje!

Existem dois Nordestes: o NORDESTE ÚMIDO (litoral, tabuleiros e certas manchas verdes) e o NORDESTE SECO (semiárido e grande parte do sertão). Os técnicos, talvez perversamente, talvez por incompetência, misturam os dois nordestes para efeito de seus cálculos, olvidando que a região semiárida está, presentemente, esvaziada de elementos humanos, sem condições de ser explorada, com um imenso potencial para pecuária e culturas típicas de clima seco! A população foi aglutinada ao redor de algumas capitais, como dóceis cordeiros, em busca das regalias de uma divulgada sociedade moderna!

A pecuária encontra-se sem recursos, com medicamentos duvidosos, com o consumo aviltado até mesmo pelo governo, totalmente

JM

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim - Ceará

O MAIOR E UM DOS MELHORES REBANHOS GUZERÁ DO NORTE E NORDESTE.

GUZERÁ
a solução ideal para
uma pecuária moderna

SAULITA

4964

70 meses, 22 dias - 659 kg. Filha de Guri e Saula

- Campeã Senior, Expoece/80 Fortaleza
- GRANDE CAMPEÃ e Campeã Senior, Expoece/81 Fortaleza

BISNAGA

18 meses, 25 dias - 443 kg - Filha de Alberto e Candice

- Campeã Novilha, Expoece/81 Fortaleza



GABADOR

26 meses, 25 dias - 712 kg. Filho de Sofisticado e Época

- Res. Campeão Bezeiro, Expoece/80
- Campeão Frigorífico Guzerá, Expoece/80
- Campeão Frigorífico de todas as raças, Expoece/81

CONTINENTE

17 meses, 27 dias - 442 kg - Filho de Saboeiro e Trompeta

- Res. Campeão Júnior, Expoece/81

**MELHORE SEU
PLANTEL COM REPRODUTORES
E MATRIZES DA
FAZENDA CANHOTINHO**

FORTALEZA, CE

Av. Dom Manuel, 798, Fones: (085) 231-3411/3680,
Telegr. CANHOTINHO.



descapitalizada, "tendo sofrido uma queda de 13.5% em 1980, o que torna insustentável sua posição em 1981 e 1982" (Fundação Getúlio Vargas). Os pecuaristas do extremo sul foram e continuam sendo expulsos pela soja e cana-de-açúcar, mas evitam dirigir-se para o Nordeste, região indicada para a pecuária, a exemplo da Austrália, Estados Unidos, etc. Preferem embrenhar-se nas florestas amazônicas, seguindo os ditames de uma cartilha internacionalmente ditada pelos trustes da carne! O Brasil perde, assim, a chance de passar a ser o maior produtor de carne, no Nordeste, e consumir a redenção da região: O Brasil virá a ser o maior produtor do mundo, na Amazônia, sob o controle de empresas estrangeiras!

Que país é esse que transforma as cidades em covis de violência, de poluição, e massacra a produção rural, com prejuízos visíveis para toda a nação?

A cidade de Salvador, como exemplo, no meio de tantos outros no Nordeste, conta com 52 mil desempregados. A grande Salvador, com 1,6 milhões de habitantes não oferece esgotos para 1,3 milhões. Em 1976, cerca de 40% da população não recebia água encanada, 31% locomovia-se a pé, por falta de dinheiro para as passagens de coletivos. Em 1981, o consumo de gêneros alimentícios caiu em 53% (Assoc. de Supermercados). Nos últimos 10 anos, a população aumentou 50%, mas existe emprego apenas para 7% nas novas indústrias instaladas. A arrecadação municipal não é suficiente sequer para a coleta de lixo! A cidade apresenta guetos de extrema pobreza: Liberdade, com 300 mil habitantes; Alagados, com 300 mil, e outros menores. A poluição provocada por empresas instaladas às pressas, até mesmo no mais famoso Distrito Industrial do Brasil, e a falta de segurança dos trabalhadores e da própria estrutura são suficientes para paralisar as atividades, caso viesse a ser aplicado o rigor das Normas Internacionais!

Porque insistir em um "industrialismo" inconsequente, quando se notam centenas de fábricas paralisadas, por diversos motivos? Porque olvidar o anseio natural de desenvolver o setor rural, condignamente, conferindo decência e justiça ao homem do campo? Sem uma agropecuária consolidada, como instalar indústrias artificiais em uma região?

Que país é esse que admite, que os medicamentos e produtos industrializados do centro-sul que não cheguem a preencher totalmente, as exigências de controle de qualidade, sejam remetidos para as longínquas regiões menos desenvolvidas, como o Nordeste? Será a região considerada uma eterna "lata de lixo" no modelo, desenvolvimentista brasileiro?

Os produtos industrializados, em série, podem ser comercializados, desde que não ultrapasse de 20% do total aqueles que possam apresentar defeitos de fabricação, os quais, deverão ser trocados, gratuitamente, quando exigido pelos

consumidores. Esses produtos defeituosos são enviados para longe de sua origem, para dificultar a reposição. O Nordeste, pelo seu atraso cultural, recebe eletrodomésticos, medicamentos, veículos automotores, etc. mais frequentemente defeituosos que quaisquer outras regiões!

10) Colônia feudal - Que país é esse que insiste em conviver com a pobreza econômica e social, sem conferir prioridade à produção rural e ao produto do trabalho pessoal?

Os programas sociais mitigam os sintomas de sofrimento popular, mas nem de longe, procuram extirpar as causas da pobreza e da dor. Pelo contrário, prorrogam-na indefinidamente, num esquema irresponsável. Os campos estão inchados de povo, as cidades estão inchadas de problemas e sem empregos, os pequenos municípios vivem enxertados no organismo dos governos estaduais e tem como finalidade básica somente "gerar votos para a manutenção do regime". Os municípios interioranos têm medo de perder as poucas "esmolas oficiais" que recebem! Por isso 55% dos municípios não contam com Diretório de Oposição! Os cabos eleitorais do governo visitam as indústrias e o comércio arrecadando fundos para a campanha eleitoral, acompanhados por um agente fiscal disposto a multar e criar problemas para o comerciante, caso esse não colabore com a quantia previamente estabelecida em "tabela" (fato noticiado na imprensa paraibana!)

Que país é esse que arrecada menos que as vendas de quatro empresas multinacionais em seu território? Em 1978 o PNB brasileiro foi de 149 bilhões de dólares, inferior ao faturamento da General Motors, Shell e Ford! Perante o mundo, essas três empresas representam mais força e potência que o Brasil!

Que país é esse que admite que sua Educação seja dirigida para um consumismo desenfreado, condicionando as massas, desde jovens?

As empresas transnacionais, até bem pouco tempo, comandavam o comércio de grãos e da maior parte dos produtos brasileiros e intoxicavam (como continuam a fazê-lo) o país de adubos e outras coisas, mas - recentemente - pela primeira vez na História da alienação da Riqueza Nacional - essas empresas resolveram ocupar também o solo de outras nações (no caso, o Brasil) para produzir carne, arroz, madeira, e o que mais for possível!

A área seca nordestina é a mais indicada, em todo mundo, para a produção de óleo lubrificantes e similares, a partir de vegetais típicos, como jojoba, guar, aveloz, etc. Apenas o cultivo de jojoba, em menos da metade da região semiárida poderia render 20 vezes o valor da dívida externa do Brasil, cerca de 1.225 bilhões de dólares, segundo preços de 1981! Não é de admirar que essa região esteja sendo despojada, progressivamente, para

mais tarde - ser ocupada por grandes grupos internacionais, como já se começa a verificar (Shell, Inter-team, Kluber, Piaf, etc.). Sabe-se que a produção americana e mexicana já estão comprometidas e as grandes empresas buscam novas áreas no Terceiro Mundo. O Nordeste será uma "dávila" para elas, na circunstância atual.

A pecuária de clima seco encontra o máximo de possibilidades para sua completa expansão, a exemplo do que ocorre com os países exportadores em todo o mundo. Paradoxalmente, no Brasil, insiste-se em obstaculizar a pecuária nessas regiões! Até mesmo alguns elementos do Clero, pouco avisados, tentam incitar as massas contra os proprietários, ao invés de analisar o fenômeno do uso econômico das terras, a médio e longo prazo, pelo prisma da única adequação tecnológica possível!

Estes elementos do Clero, numa visão mais abrangente, pode-se dizer, contribuem, ingenuamente, para o advento de uma nova ordem social, justamente o oposto do que eles pretendem, pregam e prometem. Pelas disposições do Clero, a ordem rural retroagirá, abrindo caminho para os grupos mundiais, que surgirão nas regiões inóspitas, implantando pecuária moderna, de alta lucratividade, e uma agricultura especializada, colocando por terra as aspirações da Igreja! Paradoxalmente, pretendendo "dar a terra a

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL:

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

☐ 1 Ano: Cr\$ 1.100,00 ☐ 2 Anos: Cr\$ 2.000,00

Estou enviando:

☐ Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL, nº _____ Banco nº _____

☐ Vale Postal

☐ Desejo receber um Recibo

Cofresponsabilidade e Cheque em nome de:
AGROPECUARIA TROPICAL
Cx. Postal - 6033 - Encruzilhada
50.000 - Recife - PE

Guzerá de QUISSAMAN

Cia. Engenho Central de Quissaman, Macaé, RJ
Fazenda Machadinha, Quissaman, Macaé, RJ

RIO DE JANEIRO, RJ
Av. Churchill, 129, cj. 801,
CEP 20020
Fone: (021) 220-5523 e
(0247) 62-1155 (Macaé)

Seleção GUZERÁ de alta linhagem, com
mais de 40 anos.

- 708 matrizes registradas
- 205 garrotes controlados
- 248 novilhas controladas

RACIONAL de QUISSAMAN

Nasc: 05. novembro. 77

Peso: 890 kg

ZENAIDA de
QUISSAMAN
A-5622

CUBITO GHALOR-I
8301

- Grande Campeão da Raça, Cordeiro/81, com 880 kg.
- Campeão Touro Jovem, Cordeiro/81
- Res. Grande Campeão da Raça, Campos/81, com 890 kg.
- Campeão Touro Jovem, Campos/81

SOBERBA de QUISSAMAN

Nasc: 05. maio. 1978

Peso: 548 kg.

EUREKA de QUISSAMAN
B-898

OLHO DE FOGO
8381

- Campeã Vaca Jovem, Cordeiro/81, com 540 kg.
- Grande Campeã da Raça, Campos/81, com 548 kg.
- Campeã Vaca Jovem, Campos/81



BELVEDERE de QUISSAMAN

Nac: 17. fevereiro. 1980

Peso: 422 kg.

NOBREZA de QUISSAMAN
D-1058

CUBITO GHALOR-I
8301

- Campeão Bezerro, Cordeiro/81, com 410 kg
- Grande Campeão da Raça, Campos/81, com 422 kg.
- Campeão Bezerro, Campos/81.

VENDA PERMANENTE
Reprodutores
e Matrizes

CONSULTE-NOS

ANIMAIS CONTROLADOS
e REGISTRADOS

quem nela trabalhe", esses elementos do Clero ajudam o retorno ao modelo imperialista escamoteador, onde um governo ditatorial vê-se dominado pelas férreas forças capitalistas, provocando despojoamento nas regiões mais pobres!

Que país é esse que vê a nacionalidade dividindo-se em duas e não confere prioridade para a manutenção de uma democracia unificada e forte?

As características que se esperam para uma prioridade de atendimento ao Nordeste são:

- 1) Incorporação cultural da convicção de que o Nordeste é uma região viável. Muitas empresas mundiais acham que a região é viável e, um verdadeiro "ovo de colombo".
- 2) Reconhecimento do fato de que o Brasil vem sendo dividido em dois e que isso poderá levar à ruína toda aspiração de unidade alimentada até agora, porque, no final da Grande Seca, poderá ter sido plantado, definitivamente, o germen da secessão.
- 3) Concentração das atenções de todo país para o atendimento à região que, englobando um terço da população do país, não recebe o justo quinhão.
- 4) Adoção de soluções racionais e decentes, mais sertanejas que "milagrosas", para permitir uma convivência com o regime seco.
- 5) Adoção de medidas de emergência, visando salvar cerca de 8 milhões de crianças que terão seu futuro prejudicado pela subnutrição prolongada a que se encontram expostas até terminar a Grande Seca, alocando - para tanto - recursos por todas as vias possíveis.
- 6) O Programa do Nordeste deverá ser definido em Lei, contendo as disposições necessárias para o seu cumprimento, sem possibilidade de sofrer descontinuidade, como ocorreu com todos os programas "redentores" até o momento.

Que país é esse que, enxergando o caminho para o futuro, procura meandros confusos que sempre terminam em complicados labirintos, provocando caos no setor de produção e consequente insatisfação social? As soluções para o Nordeste são bastante claras, mas exigem medidas urgentes e efetivas. O povo ainda confia na força do presidente e sua propalada boa intenção em relação ao já tradicional sofrimento regional. ...mas não pode mais acreditar na escamoteação, no cinismo e arrogância dos burocratas que infestam o Planalto, sem respeitar a atitude justa em relação ao Nordeste e às decisões anunciadas pelo próprio Presidente!

Elaboração: Rinaldo dos Santos

PANORAMA AGROTROPICAL • PANORAMA AGROTROPICAL

CAMPEÕES DE RESISTÊNCIA

Foram Campeões na Prova de Resistência, considerada a mais difícil do Brasil, em Salvador - que chegou a apresentar um funesto resultado de duas mortes (um Mangalarga Marchador e um cavalo da raça Nordestina, que somente morreu em Pernambuco):

- 1º lugar: um anglo árabe (do juiz Leandro)
- 2º lugar: um Mangalarga Marchador (Zingaro Tabatinga)
- 3º lugar: um Mangalarga Marchador, da Bahia.
- 4º lugar: um Crioulo Gaúcho
- 5º lugar: um cavalo Nordestino (Sertanejo), veio a falecer em Pernambuco, fato considerado como "apego à terra", pois suportou a viagem de retorno à, somente ao descer do caminhão, permitiu-se desfalecer e, logo a seguir, morreu.
- 6º lugar: um anglo-árabe

A PECUÁRIA DO MEXICO

A Pecuária leiteira mexicana mostra os seguintes dados: Consumo de leite: 104 gramas per capita. São produzidos 6,509 milhões de litros por 8,2 milhões de vacas em ordenha. O país importa 800 milhões de litros. É útil fazer uma comparação com a evolução da pecuária brasileira!

FUMO PARA O SEMIÁRIDO

Em 1981, o Brasil está exportando US\$ 400 milhões de fumo, com mercado firme, para os próximos anos. Um bom negócio para os fazendeiros do semiárido, porque o fumo é especiaria que compensa os riscos de seca, ou reveses comuns na região.

AS MORDOMIAS BAIANAS

Quem sabe onde fica Condeúba, na Bahia? Cerca de 90% dos baianos não sabem, mas lá foi construída uma pista de pouso, para descer mais de 30 aviões lotados com políticos e autoridades que foram inaugurar uma grande obra e fazer comércio eleitoral, tudo pago pelo Governo!

Em mordomia, a Bahia vence todos os Estados nordestinos! Em 1980, por ocasião da Transferência do Governo para a cidade de Barreiras, no Alagoas, foram utilizados mais de 100 aviões para levar as autoridades necessárias para lá residir durante uma modesta semana.

Enquanto isso, em Pernambuco, o governo dá um exemplo oposto, andando somente de ônibus, um ônibus especial, mas sempre de ônibus! A Paraíba vendeu o avião do Governador, que dava muito prejuízo!

Mas Bahia é Bahia!

CACEX EMPERRA BAHIA

As exportações de cacau, pelo BID, foram emperradas pela Cacex que exigiu a centralização das ofertas. Marcou para uma feira, às 15:00 horas, mas nesse horário, não havia uma alma viva no órgão. Resultado, as exportações gouraram, a Bahia perdeu o seu cacau, por culpa da Cacex que, em São Paulo, já havia feito reduzir as exportações de café, também por ineficiência aparentemente "controlada" por forças ocultas.

PARADOXO EQUINO

Durante a Semana Nacional do Cavalo, em Salvador, ou mesmo na Expo. Feira de Santana, ou qualquer outra Expo. do Nordeste, é comum notarem-se animais "pangarês", sem registro ou controle, circulando pelo Parque, montados, ou concorrendo a provas diversas, sem o devido atestado de Anemia Infecciosa.

Os animais de boxes, caros, de raça, são proibidos de entrar no recinto, sem atestado, mas os pangarês podem! Uma ironia!

VENDENDO AS VACAS

Uma matriz comum está valendo Cr\$ 15 mil, na Paraíba ou sertão potiguar. O Ceará está vendendo seus rebanhos leiteiros (o Estado é a maior bacia leiteira do Nordeste). Segundo Narciso Pessoa, cearense Presidente da Associação de Gado Holandês, o preço do leite deveria ser Cr\$ 80,00 para atender ao crescimento dos preços dos insumos e tudo o mais que afeta o setor rural. Grandes criadores, de expressão nacional, como Álvaro Moia, Valdir Diogo e outros, já venderam parte ou toda a rebanho para outras áreas.

O gado vai ficando estocado nos pastos, enquanto o povo não tem recursos para comprar carne ou leite. Um paradoxo atual no país que deveria ser o maior produtor de carne e leite do mundo!

TABELA ELEITORAL

A imprensa paraibana publicou a "Tabela" de contribuição para a campanha do candidato do Governo: a) Casas de Saúde pagam 50 mil. b) Cada médico e dentista da Previdência Social e do IPEP pagam 2 mil. c) Cada comerciante paga, de 5 a 10 mil. d) Cada empresa de transporte coletivo paga 50 mil. e) Cada empresa construtora paga 20 mil. f) Cada banqueiro de jogo de bicho paga 5 mil. g) Cada secretário de Estado, diretor de repartição, todos os funcionários ou integrantes do segundo e terceiro escalão do Governo, e portadores de Assessoria, pagam 5% sobre seus vencimentos deduzidos na Fonte.

A Oposição não pode cobrar, ou extorquir, nada dos contribuintes!

VÂRZEAS IRRIGADAS

O Ministério da Agricultura está treinando 2.400 técnicos para "orientar" a implantação de 1 milhão de hectares, até 1985, num total de 10 milhões planejados até o ano de 1990. O custo será de 600 dólares por hectare. Será plantado arroz no verão. No inverno, forrageiras, hortaliças, feijão e muito trigo.

SERVIÇO DE SOM 7)

Música - Alegria - Informação
em qualquer praça nordestina

O MAIS TRADICIONAL
do NORDESTE

SOM
é com o
GRANJA

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virgínia Heráclio, 669, Ipsep
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

Seleção

- NELORE
- Nelore Mocho
- GUZERÁ
- Holandês PB
- Usamos Inseminação Artificial

FAZENDA

SANTA MARIA

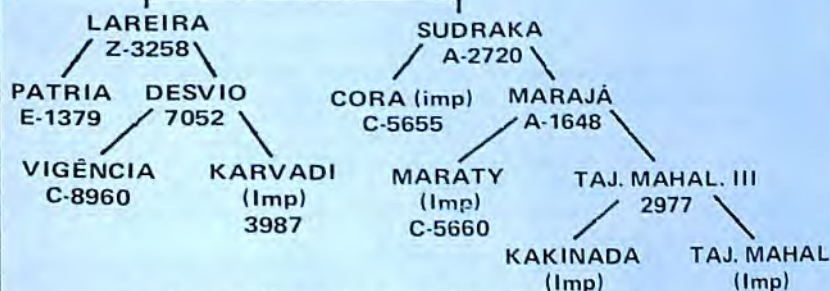


ÂNGELO CALMON DE SÁ – FEIRA DE SANTANA, BA -
SALVADOR, BA - Praça da Inglaterra, 6 - Edif. BIG, 10º. Fone: (071)
241-5044. Telex: (071) 1741, tratar com Sr. Gilberto Galvão.

GRANDE CAMPEÃO NELORE - 1980 E 1981

CADETE da SM: (RG. 5999)

Nasc: 09.12.77 Peso: 930 kg, aos 46 meses

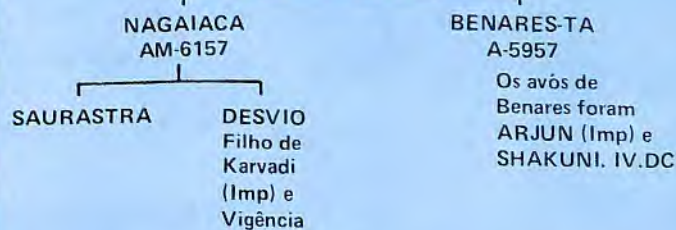


- Grande Campeão, Expo. Feira de Santana/81.
- Campeão Touro Jovem, Expo. Feira de Santana/81
- Campeão Touro Júnior, Expo. Salvador/80



ELEGANTE da SM (C.841)

Nasc: 02.02.79
Peso: 696 Kg.



- R. Campeão Touro Júnior, Expo. Feira de Santana/81



ESTÁVEL da SM (C.173)

Nasc: 25.12.79
Peso: 517 kg



- R. Grande Campeão, Expo. Feira de Santana/81
- R. Campeão Júnior, Expo. Feira de Santana/81

Responsável técnico.
Méd. Veterinário Israel Ribeiro de Souza
Fone: (071) 221.4619



HPB — Canadá



FLEETWOOD, Exc. 92, filho de Roybrook Telstar

HPB — Canadá



REVIEW, Exc. 93, raro no Brasil.

HPB — Canadá



MATT, de Transferência de Embrião.

HVB — Nacional



GIANT-IV, Exc. 90, raro no Brasil.

MARGHIGIANA — Itália



OLANDESE, de excelente produção.

FLECKVIEH — Alemanha



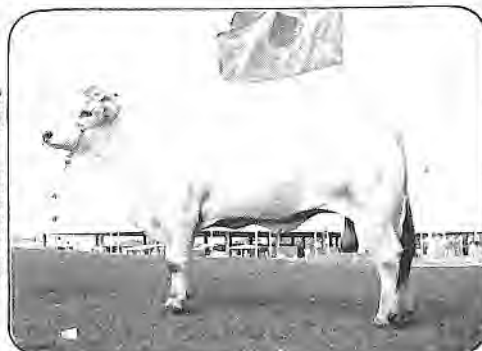
HONDURAS, de notável aceitação.

SCHWYZ — Estados Unidos



SIR GALLANT, o melhor do país.

CHIANINA — Itália



LEDÔNIO, 1.400kg e considerado o melhor Agropecuária Tropical Nº XXIV

CABANA DA PONTE
AGROPECUÁRIA
LTDA

A CABANA TEM 135 TOUROS PARA VOCÊ

A CABANA DA PONTE é a Central de Inseminação que mais tem investido e se modernizado, no Brasil. Agora, ela oferece a mais moderna instalação, um rebanho próprio que chega a 14 mil ca-

beças e 135 touros, entre nacionais e importados. Tudo isso para ajudar o Brasil a modernizar, ainda mais, sua pecuária.

CONHEÇA OS TOUROS DA CABANA

Holandeses Preto e Branco

01	Importado (Canadá)	WRIGHT - Gde Campeão em Nordeste e Bahia
02	—	FLEETWOOD - Exc. 92, filho de Roybrook Telstar último para elite
03	—	WICLASS
04	—	EBONY - Campeão ATC (Canadian TV)
05	—	REVIEW - Exc. 93, raro no Brasil
06	—	MATT - Produto de Transferência de Embrião
07	—	ROYAL SEILMAN - Exc. 95
08	Nacional	GARTUCHO
09	—	DAGAN
10	—	REINHARDT
11	—	CASSIUS
12	Importado EUA	EMPEROR JACK
13	Nacional	ELMO ROCKMAN
14	—	CAPULE
15	Importado (Canadá)	SECURIT
16	—	MAJESTIC - 5 genéticas paternas e 4 matrias e 5 matrias também. Excelente. Se existe um ótimo HVB similar no mundo, Produto de Transferência de Embrião. MODEL R - Exc. 90, 2 anos filho de Armond
17	—	ROYALTY - Excelente. 2 anos filho de ABC e latido Ford Truck
18	—	ALSFARM
19	Nacional	MARQUES
20	—	PAN REFLECTION
21	—	MONARCA
22	—	ROYAL EMERSON
23	Touro Provas (Canadá)	LESTER
24	—	ROYALTY - Excelente. Campeão Mundial
25	—	IDEAL COMET - Também HVB
26	—	S ELEGANCE - Também HVB
27	—	BLACK JACK
28	—	FURY LAG
29	—	JETSTAR
30	—	KLONDIKE - Também HVB
31	—	MARE RITE
32	—	ADMIRAL - Também HVB
33	—	MARCO BAN
34	—	ENDEAVOR - Também HVB
35	—	DAIRY KING
36	—	SUPREME DANA - Também HVB
37	—	ROYBROOK TEMPO - Campeão mundial
38	—	DAGAN - Também HVB
39	—	SELLING ROCKMAN - um dos melhores do mundo
40	—	STARTER - Também HVB
41	—	SUM LEADER
42	—	STAR JAC
43	Touro Provas (USA)	BUSTER
44	—	ALTITUDE
45	—	TRUMP
46	—	LEGACY
47	—	STANDOUT JUD
48	—	FURY LAG
49	—	APOLLO KING
50	—	NATADOR
51	—	BEST
52	—	JET STEAM
53	—	ELEVATION ACE
54	—	CHIEF JENIN - Campeão de todos os tempos
55	—	—

Holandeses Vermelho e Branco

01	Importado (Canadá)	CITATION RED - Sua mãe produzida 15 mil kg
02	Nacional	GAVIN RED
03	—	SULTAN
04	Importado dos EUA	R MAPLE - Também HVB
05	Nacional	RECORDISTA
06	—	GIANT IV - Exc. 90, Exemplar raro no Brasil
07	—	RIVERBANK - Também HVB

Schwyz

01	Importado dos EUA	SIR GALLANT - Considerado o melhor Schwyz no Brasil. Campeão nos EUA-78
02	Importado na Suíça	HELS
03	Nacional	UNIVERSE
04	Importado dos EUA	RAY MAPLE
05	—	MODEL B
06	Touro Provas (Canadá)	JETWIND

Simental Fleckvieh

01	Importado da Alemanha	HONDURAS - Campeão em todos os Estados em que participou. Peso: 1.200 kg
02	—	HOREH

03
04
05

Chianina

01	Importado da Itália	LEDÔNIO - 1.400 kg. Campeão em todos os Estados em que participou. Mestre Campeão na Itália
02	Nacional	YORPULL
03	—	ATLANTE
04	—	VALARVO
05	Importado da Itália	IZU
06	—	IRAFU
07	—	FELTULIO

Marchigiana

01	Importado da Itália	VALANDRO
02	—	ORIELLO
03	—	PIRANZO
04	—	PIRANZO
05	Touro Provas (Itália)	LEFINO
06	—	LINO
07	—	MI TELLO
08	—	NOBILIT

Normanda

01	Semelhante	COUT
----	------------	------

Charolais

01	Nacional	NAVIGANTE
----	----------	-----------

Nelore

01	M	RECEPOT
02	—	RECEPOT
03	—	RECEPOT
04	—	RECEPOT
05	—	RECEPOT
06	—	RECEPOT
07	—	RECEPOT
08	—	RECEPOT
09	—	RECEPOT
10	—	RECEPOT
11	—	RECEPOT
12	—	RECEPOT
13	—	RECEPOT
14	—	RECEPOT
15	—	RECEPOT
16	—	RECEPOT
17	—	RECEPOT
18	—	RECEPOT
19	—	RECEPOT
20	—	RECEPOT
21	—	RECEPOT
22	—	RECEPOT
23	—	RECEPOT
24	—	RECEPOT
25	—	RECEPOT
26	—	RECEPOT
27	—	RECEPOT
28	—	RECEPOT
29	—	RECEPOT
30	—	RECEPOT
31	—	RECEPOT
32	—	RECEPOT
33	—	RECEPOT
34	—	RECEPOT
35	—	RECEPOT
36	—	RECEPOT
37	—	RECEPOT
38	—	RECEPOT
39	—	RECEPOT
40	—	RECEPOT
41	—	RECEPOT
42	—	RECEPOT
43	—	RECEPOT
44	—	RECEPOT
45	—	RECEPOT
46	—	RECEPOT
47	—	RECEPOT
48	—	RECEPOT
49	—	RECEPOT
50	—	RECEPOT
51	—	RECEPOT
52	—	RECEPOT
53	—	RECEPOT
54	—	RECEPOT
55	—	RECEPOT

Indubrasil

01	—	NATAL - Campeão Nacional de vendas, paridade do rebanho brasileiro.
02	—	PAQUI - Filho de Natal
03	—	BADUAGUE

Guzera

01	Indubrasil	ALTA SORAYA - 1.100 kg
02	—	MANGARUA SORAYA - 1.080 kg
03	—	NAMBU - 1.080 kg

Fleischschaff

01	Indubrasil	GRIFETE - Neto de Chianina, Guzerá e Indubrasil. Campeão Nacional de vendas e paridade do rebanho brasileiro. Peso: 1.000 kg
02	—	AMOROSO - Campeão de vendas de vendas

A CABANA ECONOMIZA 10 ANOS PARA VOCÊ

O MELHOR TOURO

A CABANA DA PONTE é uma empresa nordestina, com atendimento em todos os Estados brasileiros, tendo se consagrado como detentora de notáveis reprodutores:

- 1) O melhor Holandês Preto e Branco do Brasil (Majestic e outros)
- 2) O melhor Schwyz (Sir Galland)
- 3) O melhor Chianina (Ledônio)
- 4) O melhor Marchigiana (vários touros)
- 5) O melhor Indubrasil (Natal)
- 6) O Nelore mais pesado do Brasil (Usuki, 1.212 kg, em 1980)
- 7) Um notável Guzerá de 1.100 kg (Ali da Soraya)
- 8) O Tabapuá mais pesado (Mimoso, 1.070 kg)
- 9) Um notável Holandês Vermelho e Branco (Giant IV)
- 10) Em testes, o tricampeão nacional Guzerá (General-H)

O MELHOR ATENDIMENTO

A CABANA DA PONTE dá um especial atendimento aos iniciantes de Inseminação Artificial, bem como um aperfeiçoamento técnico aos profissionais das fazendas:

- 1) Cursos mensais de alta eficiência.
- 2) Estágios e cursos de reciclagem para veterinários.
- 3) Instalações próprias (Hotel com cozinha) na fazenda.
- 4) Laboratórios completos para aprendizado.
- 5) Indicações de técnicos competentes para as fazendas interessadas.

O MELHOR SÊMEN

As instalações da CABANA DA PONTE são as melhores e mais modernas do Brasil, depois de completa reestruturação no ano de 1980/81, e da incorporação da TOURAMPOLA. O sêmen fornecido pela CABANA é aprovado pelo TTR, um teste mais rigoroso que aqueles exigidos pelo Ministério. As instalações da CABANA foram endossadas por renomadas autoridades da Alemanha e do Canadá.

Os visitantes podem, agora, assistir, livremente, os trabalhos de Coleta, Envasamento e Congelamento, além de todos os serviços de laboratórios — sem perturbar a rotina operacional.

O MELHOR NEGÓCIO

Para aqueles que pretendem ganhar, de uma só vez, 10 anos de trabalho, a CABANA vem oferecendo um trabalho idealista, do mais alto nível zootécnico. Vem produzindo NOVILHAS para os plantéis brasileiros, todas com 10 anos "a mais":

- 1) AS NOVILHAS selecionadas na fazenda partem de um rebanho que pode atingir até 14 mil cabeças.
- 2) Todas as fêmeas são inseminadas, não havendo touros no rebanho da CABANA. Os touros em coleta são testados no rebanho, podendo-se, portanto, analisar — a qualquer momento — sua produção, em diversos graus de mestiçagens.
- 3) Qualquer criador pode, então, adquirir ou programar a aquisição de NOVILHAS rigorosamente selecionadas, com tendências para leite ou carne, com grau de sangue adequado.
- 4) A CABANA visa, com seu rebanho, fornecer tão somente NOVILHAS, descartando os machos. Todas com "10 anos na frente".

CABANA DA PONTE GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.

SALVADOR, BA — R. Ceará, 3, Pituba. CEP 40000 — Fone: (071) 248-5908/6069

ITORORÔ, BA — Caixa Postal: 0014. Fone: (073) 265-1070. CEP 45710

ITABUNA, BA — CEP 45600 — R. Firmino Alves, 110. Fone: (073) 221-5362

RIO DE JANEIRO, RJ — R. Uruguaiana, 10, cj. 1209/10. CEP 20050 Fone: (021) 242-1138.



Gir leiteiro

AMOROSO, Gir leiteiro, mocho



Guzerá

ALI DA SORAYA, guzerá de 1.100 kg.



Nelore (Karvadi)

ITU DO MANOINO, neto de Karvadi, por pai e mãe.



Guzerá

MANDARINO, notável guzerá



Nelore Mocho

BERLOQUE, Nelore mocho de grande produção



Nelore (Akasamu)

USUKI DA SORAYA, o mais pesado do Brasil, c/1.212 kg.



Indubrasil

NATAL, o genearca do moderno Indubrasil e seus filhos.



Nelore (Karvadi)

MAGO DA PRUDEÍNDIA, de linhas perfeitas

O NORDESTE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

A AGROPENE entidade que congrega as empresas agropecuárias da SUDENE, pretende introduzir em seus 800 projetos em funcionamento, o cultivo de grãos e gêneros alimentícios, com tecnologia moderna, na região dos cerrados nordestinos. . .



Fernando Brasileiro de Miranda, presidente da AGROPENE, com o ministro Andreazza acompanhado de líderes regionais, em busca de decisões objetivas para o Nordeste.

COM DELFIM NETTO

Uma comissão da AGROPENE, à frente o seu presidente, Dr. Fernando Brasileiro de Miranda, esteve há poucos dias com o Ministro Delfim Netto, do Planejamento, num almoço informal realizado na residência do deputado Ricardo Fiuza, em Brasília, que contou com a participação do deputado José Mendonça e do jornalista Marco Aurélio de Alcântara.

Na ocasião, o Dr. Fernando Brasileiro fez ver ao Ministro Delfim Netto que a totalidade dos empresários ligados à entidade que preside tem plena confiança no prosseguimento do apoio do Governo Federal ao desenvolvimento da atividade agropecuária na Região, o que vem sendo posto em prática através da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, do Ministério do Interior e de seus órgãos regionais, bem como da Sudene e do Banco do Nordeste.

Os empresários presentes, fizeram ver ao Ministro do Planejamento que, mesmo atravessando o período crítico das secas, o sistema de apoio do Governo Federal ao Nordeste tem tido solução de continuidade, já que tem contado com a ação eficiente do Ministério do Interior, através da Sudene, do DNOCS e demais órgãos do Governo Federal ligados ao problema.

O Dr. Fernando Brasileiro salientou, ainda, de que se é pretensão do Governo Federal a formação de 1 milhão de hectares na região do Cerrado Central para a produção de alimentos, o Nordeste não poderá ficar alheio a

essa pretensão, uma vez que dos 800 projetos em distintas fases de implantação na Região, através da Sudene, cerca de 500 são agropecuários, o que significa a garantia de 100 mil empregos diretos e a utilização produtiva de cerca de 3 milhões de hectares.

— Os empresários nordestinos acreditam no Governo. Corremos os riscos, mas estamos convencidos de que encontramos o caminho para a produção de alimentos no Nordeste. E isso envolve, basicamente, a criação de gado bovino, suíno, caprino, ovino, avicultura e produção de grãos. Nós já estamos na região, com tecnologia moderna.

O Ministro Delfim Netto garantiu aos empresários nordestinos que o Governo manterá apoio integral ao Nordeste, principalmente por ser esta uma decisão pessoal do Presidente João Figueiredo, desde o primeiro dia do seu Governo. Após elogiar a determinação dos nordestinos, o Ministro afirmou que não há, realmente, nenhum país do mundo que tenha conseguido resistir e superar as dificuldades terríveis de uma seca de três anos consecutivos, em condições já normalmente difíceis, como as do Nordeste.

O Ministro Delfim Netto, ao final do encontro, sugeriu aos empresários nordestinos a apresentação ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, de um Projeto integrado de produção de alimentos na Região (pecuária e grãos), aproveitando a comprovada experiência dos atuais empresários atendidos pela Sudene, com o objetivo de proporcionar auto-suficiência na produção alimentar às populações regionais.

NA SUDENE

Os empresários defenderam, igualmente, junto ao Ministro do Planejamento, a tese de que o orçamento da Sudene deve merecer um tratamento diferenciado, e não apenas seguir pura e simplesmente os acréscimos percentuais adicionais ao Orçamento da União.

Foi destacado, ainda, o conceito altamente positivo que goza a Sudene junto à classe empresarial nordestina. Elogiou-se o rigor cadastral e o sistema de cronograma financeiro, considerado exemplar. Como fato concreto, chamou-se a atenção para o fato de que as perdas temporárias do sistema são de 0,6% e os projetos paralisados atingem apenas 3,8%, em sua maioria ainda oriundos dos sistemas 34/18.

Para assinalar o apoio empresarial à Sudene, registrou-se que o orçamento 80/81 da Autarquia previa opções do FINOR no valor de 25 bilhões de cruzeiros. Entretanto, até 30 de agosto passado, as opções já haviam atingido 31 bilhões de cruzeiros.

Outros aspectos sobre a importância da Sudene, no desenvolvimento da Região, foram a implantação de 14 usinas de leite no Nordeste, 13 das quais via Sudene; de três fábricas de leite em pó; a exportação do excedente de ovos e frangos produzidos na Região; destacando-se ainda o cultivo do caju, que atinge 80 mil hectares, com cerca de oito milhões de cajueiros produzindo 30 mil t. de amêndoas para exportação, o que representa mais de US\$ 80 milhões.

EM OUTROS MINISTÉRIOS

A comissão de empresários da AGROPENE esteve também com os Ministros Amaury Stabile, da Agricultura e Mário Andreazza, do Interior, onde foi exposto, igualmente, a idéia da produção de grãos no Nordeste, com o aproveitamento das áreas destinadas à agricultura de subsistência, aproveitando-se a infra-estrutura já existente nas empresas associadas. Os Ministros mostraram-se sensibilizados com o pleito dos empresários nordestinos, tendo solicitado à comissão a elaboração de um projeto definido especificamente a proposta.

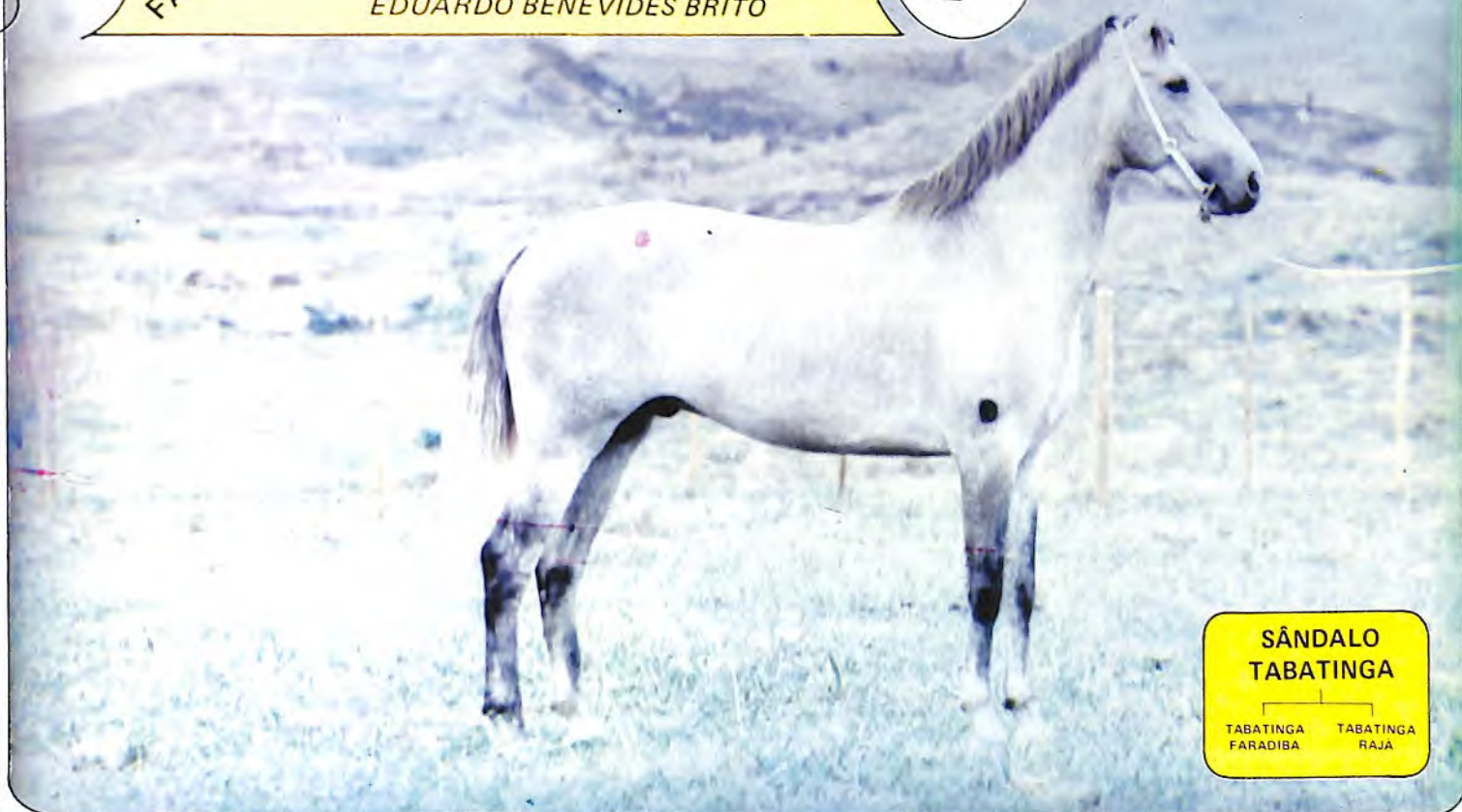
Após elogiarem o trabalho que vem sendo realizado pela AGROPENE, os Ministros, asseguraram apoio financeiro ao projeto de produção de alimentos, no Nordeste, através do Banco do Brasil.

Os interessados em maiores detalhes podem se dirigir à AGROPENE - Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste. R. Samuel Farias - 61 - Casaforte - 50.000 Recife - PE.
AC - Dr. Fernando Brasileiro de Miranda, presidente.

FAZENDA

ÁGUA VERMELHA

EDUARDO BENEVIDES BRITO



**SÂNDALO
TABATINGA**

TABATINGA FARADIBA
TABATINGA RAJA



GAMBOA DIÑA, com 14 anos, excelente caracterização, mãe de campeões em vários Estados.

Conjunto formado por Dina, Butique, Xiquinha e Pandorga, todas de fina procedência.



Butique da Saratoga, coberta por Sândalo.



**Fazenda ÁGUA VERMELHA
ITAPETINGA - BAHIA**

EDUARDO BENEVIDES BRITO

Correspondência:
ITABUNA, BA - R. Firmino, 60 sala 1103. Fone:
(073) 211-3909 (resid) e 211-1635

A PRIORIDADE PARA A AGRICULTURA



Huascar Terra do Valle,

De mentira em mentira, vai se clareando a política rural nacional, onde se evidencia que "prioridade para a agricultura" é uma balela, na prática, embora os magos do Planalto insistam em afirmar que o setor vai muito bem. Nunca houve um período em que o arrocho sobre os campos foi tão solicitado para subsidiar as atividades urbanas, e é necessário dizer as verdades, nuas e cruas.

Quando assisto, na TV, comerciais do tipo "plante mais", "produza mais", ou slogans como "Prioridade para o Campo", lembro-me imediatamente de filmes antigos de "piratas". No porão das galeras, um feitor feroz, de chibata em punho, fustigando as costas dos remadores. De vez em quando, para que não desmaiem sobre os remos, um turno de rum é passado de boca em boca. Essa é a verdade. A triste verdade! Todas essas campanhas publicitárias, incitando os produtores rurais a produzirem mais, fazem parte de um plano diabólico para que os escravos do campo não deixem morrer de fome os privilegiados das cidades. Não existe da parte do Governo o menor interesse em promover o bem-estar na classe rural. Muito ao contrário, toda a economia nacional foi distorcida para satisfazer os interesses das cidades e de suas instituições, as estatais, dos bancos e multinacionais. O resultado, ao preço do sacrifício das atividades rurais, tem sido a crescente concentração de riqueza, conforme foi constatado pelo IBGE no último censo. Isto não é segredo para ninguém, principalmente depois que Servain Schreiber denunciou ao mundo que o "milagre brasileiro foi conseguido às custas de uma infinita miséria campesina e da baixa efetiva do nível de vida de 70 milhões de brasileiros" (O Desafio Mundial).

Eufemisticamente, o ministro Delfim Netto se refere a esta cruel e desumana "baixa efetiva do nível de vida" como "transferência de recursos dos campos para as cidades". Quando "pensava" que ia ser ministro da Agricultura, confessou que o desenvolvimento industrial tem sido conseguido à custa do furto oficial de recursos de capital e de mão-de-obra dos campos. O ministro deixou bem claro que este furto foi conseguido através do aviltamento dos preços dos produtos rurais a nível de consumidor. Em suas próprias palavras: "Forçando o preço baixo ao consumidor, nós depressimos o preço ao nível do produtor, a ponto de tornar a atividade agrícola pouco rentável." Foi isto que aconteceu no Brasil. A atividade agrícola não tem tido condições de transferir recursos para outros setores... porque está exaurida ao extremo.

Se o ministro Delfim Netto continuasse na pasta de Agricultura, provavelmente procuraria inverter a política nacional, cuidando para que os recursos das indústrias e dos bancos fossem devolvidos aos campos. Infelizmente, foi para a pasta do Planejamento e esqueceu-se de que a atividade agrícola está exaurida, continuando com o plano antigo, agora com maior ferocidade. Antigamente depressim-se o preço a nível de produtor com os truques clássicos: tabelamentos, apoio a produtos concorrentes, confiscos cambiais, impostos de exportação, boicotes, liberação dos preços dos insumos, importações na hora da safra, etc. Agora inauguraram mais

uma técnica, a chamada "liberação de preços", fundamentada nas "leis de mercado", que é utilizada quando se percebe que o povo, também exaurido por uma recessão desnecessária e desumana, provocada artificialmente, com finalidades puramente contábeis, não pode pagar preços justos pelos artigos agrícolas.

No final das contas, o resultado é o mesmo. Os produtos agropecuários continuam sendo vendidos abaixo do custo de produção. Os produtores rurais continuam exauridos e sem ganhar nada. Enquanto isso, ganham as multinacionais fornecedoras de insumos com preços liberados. Ganham as populações urbanas, que consomem alimentos a preços vis, e ganham também os grandes empregadores urbanos que, assim, podem pagar salários mais baixos. Ganham os bancos que cobram juros de 35% até mais de 100% sobre capitais que lhes custam juro zero. Ganham também os especuladores que contam com o apoio do Governo e que elevam os preços das sementes na ocasião do plantio e os derrubam no momento das safras. Ganham também os atravessadores que importam carne, arroz, leite-em-pó, queijos, trigo, alho, batata e até coco da Bahia! Finalmente, quem mais ganha, como sempre, é o Governo. Primeiro, porque pode fazer demagogia eleitoral às custas dos sofridos produtores rurais (que são tão idiotas que, apesar disto, constituem-se, sempre, no maior apoio eleitoral do Governo). Ganha também com a inflação, que é o recurso de que tem se valido para desviar recursos de toda a Nação para realizar os sonhos megalomaniacos dos burocratas. Ganha também pagando salários mais baixos, podendo, assim, entregar-se às orgias já institucionalizadas de empregoismo, com finalidades eleitoreiras e de cumpadrio. E ganha, principalmente, porque atende os interesses dos bancos e das indústrias que são, de fato, algumas das prioridades nacionais. No final das contas, com esta "transferência de recursos", que se transformou em diretriz nacional, ganham todos, menos os produtores rurais, que foram escolhidos para "pagar o pato" da Economia brasileira!!!

A afirmação de que a agropecuária é prioritária por ser beneficiada com crédito subsidiado do Banco do Brasil é uma ofensa à nossa inteligência. De fato, quem está sendo subsidiado é o Banco do Brasil!!! Os recursos aplicados no crédito rural são captados pelo Banco, a custo zero. Quando os emprestava a 15%, auferia lucros fantásticos, colocando-se já como o banco mais lucrativo do mundo, disparado!!! Mas a ambição não tem limites e se auto-alimenta. Elevados que foram para 33% os tais juros "subsidiados" proporcionaram lucros que desafiaram a imaginação, atingindo quase 50 bilhões de cruzeiros, no ano passado. Agora, aumentados mais uma vez, sob a desculpa esfarrapada de "retirada dos subsídios" (que, na verdade,

representa aumento astronômico dos subsídios ao Banco do Brasil), o lucro desse estabelecimento, que foi fundado para não ter lucro, representará uma vergonha internacional. Já no primeiro semestre de 1981, chegaram a quase 40 bilhões de cruzeiros um duplo recorde mundial. De lucro indevido, de ganância!!!

Goebbels, o gênio da propaganda do III Reich, afirmou que, para ser acreditada, uma mentira tem que ser muito grande. Aplicando esta técnica, o Governo lançou a "Prioridade para a Agropecuária", simultaneamente à elevação brutal das taxas de juros e dos cortes de financiamento para a pecuária e para investimentos. Outros recursos, que se poderiam chamar de escusos, são também utilizados para aumentar o arrocho à agropecuária, apelidado de "prioridade", como os VBC's e Preços mínimos abaixo do preço de custo. As liberações de verbas para custeio são concedidas no momento que interessa ao Governo e não aos ruralistas, além de sujeitas a burocracia e arbitrariedades insuportáveis. Além disto, ao contrário dos agricultores, que arcam com os maiores riscos, os bancos não podem correr nenhum, e para isto se cercam de garantias dez, vinte ou cinquenta vezes maiores que a necessária (além do Proagro, aliás, "ProBanco"). O arrocho é tão grande que, se o pobre lavrador retira um financiamento no Banco do Brasil, fica impedido de fazer outro financiamento, por exemplo, no Banco do Nordeste, pois tudo que tem já foi hipotecado e penhorado, para garantir às vezes, uma ninharia! Como sempre, é a "transferência de recursos", ou seja, o abuso das instituições urbanas contra os escravos dos campos.

A revoltante verdade é que o Governo tem a intenção de aniquilar todos os fazendeiros tradicionais, substituindo-os pelas multinacionais, por grandes companhias e pelos bancos. Segundo o INCRA, mais de 10% do território pátrio já está nas mãos de gringos. Isto significa que precisamos atualizar as aulas de geografia nas escolas. O Brasil, graças ao entreguismo de Brasília, não tem mais 8.500 quilômetros quadrados. Quando muito, são apenas 7.650.000. Por enquanto! Além disto, tudo parece indicar que, nos cerrados de Paracatu, MG, está em andamento um plano para entregar as melhores terras a milhões de japoneses, que seriam importados especialmente para ocupar terra roubada a brasileiros. E o Projeto JIGA. Várias denúncias já foram feitas na Câmara Federal, pelo deputado Helió Duque, porém em vão. Parece que o plano prossegue, em silêncio, à melhor maneira mineira!!!

É indiscutível que o verdadeiro crime contra a humanidade, chamado Lei Trabalhista Rural, destinou-se a remeter mão-de-obra barata e semi-escrava, para atender a sede de operários dos grandes complexos industriais, nas cidades. Principalmente multinacionais. Em outras palavras, esta execrável lei é precisamente o CONTRÁRIO da "Prioridade para o CAMPO".

Dentro deste contexto, de prioridade ÚLTIMA para a agropecuária, é fácil decidir o grande mistério: por que não temos um planejamento a longo prazo para as atividades rurais? Muito simples: as decisões vitais para a agropecuária, que são tomadas, não pelo Ministério da Agricultura, mas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Ministério da Indústria e Comércio, da Fazenda e do Planejamento, destinam-se a atender os interesses das estatais, das indús-

trias e dos bancos, e não dos produtores rurais. Por isto é que, com a agropecuária em crise, o país importa carne do Uruguai, arroz da Tailândia, para que estes países possam importar manufaturados do Brasil (principalmente automóveis). Também para atender os interesses das indústrias (multinacionais, naturalmente) o mercado internacional de café tem sido entregue, propositalmente, aos nossos concorrentes, a fim de que eles possam conseguir mais fundos para importar nossos produtos industrializados. Resta perguntar: ONDE ESTÁ A PRIORIDADE?

O favorecimento extensivo às indústrias, às custas das atividades rurais, tem atingido extremos selvagens, como é exemplo o caso das enchentes no Vale do São Francisco, quando a represa da CODEVASF (Três Marias) foi desvirtuada de seus objetivos, passando a ser uma fábrica de enchentes. Duas enchentes pavorosas já foram produzidas, artificialmente, desabrigando 400 mil pessoas, inundando dezenas de cidades, destruindo milhares de fazendas e lavouras e milhões de sacas de arroz, feijão milho e amendoim. É preciso muita imaginação para falar em "prioridade para o campo" em um país onde as represas são operadas para produzir energia e destruir fazendas, com a aprovação do governo estadual e federal, e não para proporcionar o desenvolvimento regional, como nos Estados Unidos.

Os fidalgos de Brasília reconhecem que a pecuária está à míngua, porém alegam não possuir recursos para apoiá-la. Nunca faltam, no entanto, recursos para promover festas espetaculares na Franca (que ofuscarão até as famosas orgias do bilhardário Patiño), para comprar submarinos, para construir centrais nucleares em profusão e edifícios como o do Banco Central, "digno da Arábia Saudita", como se expressou, por ocasião de sua inauguração, o presidente do Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve). Recursos para subsidiar o trigo, construir metrô, palácios em Brasília, subsidiar exportações e para construção de aeroportos espetaculares, de Itaipu, Tucuruí, Ferrovia do Aço, jamais faltam.

Se houvesse realmente prioridade para a Agricultura, é claro que o óleo diesel seria oferecido a preços inferiores para as fazendas. No entanto, fala-se apenas em subsidiar o óleo diesel para ônibus urbanos, a fim de aumentar os atrativos das cidades, agravando o êxodo rural. Enquanto isto, goza de subsídios o querosene de aviação, para baratear a passagem dos gringos que vêm ao Brasil sugar nossas riquezas e para os filhos dos burocratas e dos banqueiros que vão passar férias na Disneylândia. Como resultado, o preço de nosso combustível de aviação é tão atraente que grandes companhias internacionais sempre dão um jeitinho de executarem "pousos técnicos" no Brasil, a fim de se empanturrarem com o querosene de aviação dos mais baratos do mundo.

Portanto, a questão não é de falta de recursos, porém de prioridade. E, certamente, a agropecuária não é uma delas.

Infelizmente, em vez de melhorar, parece que as coisas vão piorar! E muito! Agora a ameaça os produtos rurais com o MERCADO LIVRE! Será o fim! O "mercado perfeito", o touro sagrado dos nekeynesianos que estão destruindo este país, já está defunto há muito tempo, conforme já foi demonstrado exaustivamente pelo genial Galbraith. Depois que as grandes empresas, os bancos e as estatais aprenderam a controlar o mercado, a figura clássica da competição ideal virou fumaça. Hoje o mercado é dos grandes, dos poderosos, das multinacionais, das estatais, dos amigos do Governo. Por isto, enquanto sobem os preços dos combustíveis, da eletricidade, dos impostos, dos automóveis, dos adubos, das rações agrícolas, dos tratores, das colheitadeiras, caem vertiginosamente em valores reais, os preços dos

produtos agrícolas, como ovo, carne bovina, leite, carvão, milho, arroz, até feijão. Esta conversa de "preços de mercado" não passa de um golpe sujo do Governo contra os produtores rurais!

Os todo-poderosos de Planalto alegam como prova da tal "prioridade" a concessão de financiamentos agrícolas. Estes financiamentos, no entanto, não são favores, não passam de insignificante compensação pelos recursos que foram roubados ao campo e desviados para as megalópoles e suas instituições. Além disto, estes financiamentos têm sido usados como instrumentos de controle das atividades rurais. O pobre lavrador, para fazer jus aos financiamentos, tem que bajular os gerentes e submeter-se aos seus caprichos e arbitrariedades. Além disto, através dos financiamentos, dos VBC's e dos Preços Mínimos, o Governo exerce controle quase que absoluto sobre a produção agrícola, de maneira muito marota: quando as coisas não dão certo, nunca é por causa das burrices oficiais, e sim por causa do "atraso" dos lavradores ou dos "acidentes climáticos". Acrescentando burrice em cima de burrice, dúzias de "programas" são criados, para corrigir os erros do Governo, com dispêndio de verbas fabulosas e empreguismo descontrolado. Só o Banco do Brasil deve ter contratado, agora, cerca de 1.000 agrônomos para aporriñar os produtores rurais. Se o Governo criasse condições para que os produtos rurais fossem recompensados com preços justos, nem programas nem agrônomos oficiais seriam necessários, como também não seria necessário fiscalizar o desvio de verbas oferecidas pelos Bancos. Se este desvio existe é devido à baixa remuneração das atividades rurais e a alta remuneração da picaretagem em geral. Atualmente, existe muito mais gente dando palpites na produção rural que efetivamente trabalhando. E o pior é que estes palpiteiros, que jamais sujam suas mãos de terra, ganham sempre mais que aqueles que realmente trabalham. É mais uma demonstração dramática da prioridade das cidades sobre os campos.

Parece que, em última análise, os tais "programas" destinam-se a aumentar o consumo de produtos das indústrias. Para começar, os bancos exigem 15% de "insumos modernos", ou seja, veneno em geral. Aliás, os tais insumos modernos subiram tanto em preço que os tais 15% perderam o sentido. Culturas existem que exigem do pobre lavrador mais 50% de despesas com insumos industrializados, mesmo sem contar com tratores e equipamentos. Mais uma vez, prioridade para as multinacionais!

Não me digam que, com esta medida, o Governo deseja o uso da tecnologia moder-

na na agricultura. Se fosse verdade, não teriam sido dispensados de projetos os financiamentos de até 8 milhões (fato este que causou pânico entre os escritórios de projetos, ocasionando desemprego em massa). Se também fosse verdade que o Governo desejaria incrementar o uso da tecnologia avançada na agropecuária, não haveria a discriminação entre pequenos, médios e grandes produtores. O que se deseja é fazer demagogia com as verbas federais, com propósitos eleitoreiros. Para a Nação, seria muito mais interessante incentivar projetos de médios e grandes produtores, que aplicam tecnologia, usufruem economias de escala e proporcionam empregos, dispensando a tal de "Reforma Agrária" e fixando o homem ao campo. (Claro, se a estúpida Lei Trabalhista, fosse reformulada).

Até um menino de grupo pode perceber que se houvesse realmente prioridade para a Agricultura, os preços dos insumos seriam controlados, e os preços dos produtos finais seriam compatíveis com os preços de produção, com um lucro mínimo de 30%, conforme dita o bom-senso e o Estatuto da Terra. Entretanto, como a Agricultura só desfruta da prioridade de servir de boi-de-piranha da economia nacional, os preços dos insumos são livres, quando não, gozando de aumentos mensais automáticos, enquanto os preços dos produtos são controlados - impiedosamente. Ultimamente, como a economia já está arrasada e o povo aniquilado, o Governo fala em liberar os preços, ou seja, malandramente pretende degradar os preços dos produtos rurais, através do empobrecimento da população selvagemmente conseqüido através deste imposto oculto: a inflação.

Atinal, qual é a prioridade nacional? Del-fim Netto, que - pelo menos tem a virtude de ser franco - afirma que não é a Agricultura, e sim:

- 1) O desenvolvimento
- 2) A criação de um e meio milhão de empregados novos por ano.
- 3) A diminuição da dívida externa.
- 4) A contenção do processo inflacionário
- 5) A resolução da dependência energética.

Muito bem, exclamou o Condel. Só que não confere com a realidade. 1) Em vez de desenvolvimento o que temos visto é o contrário, ou seja, uma recessão provocada deliberadamente através do arrocho, da fúria e da liberação criminosos dos juros bancários. 2) Ao invés de gerar empregos, temos visto medidas para causar o desemprego. No campo custa 40 vezes menos (em dólares ou em cruzeiros) que um urbano. O Governo, po-

Fazenda MUCURI
Em Salvador - Fone:
(071) 248-2579

GUZERA





FAZENDA IPANEMA

ITAPÉ – Bahia

HÉLIO COELHO LIMA

Fone: SALVADOR – (071) 247-4443
ITABUNA – (073) 211-1635



Parte de nosso plantel está sendo padreado, nesse período de monta, por **RAIO DE MEIRELES**, de origem Angai fechado, cria de Carlos Roberto Meireles

HERDADE PRÍNCIPE - II

TRINADO TABATINGA



BAILARINA DA SAMARY



rém, continua massacrando as atividades rurais e incrementando o empreguismo oficial, provocando o desemprego no setor privado. Os aumentos semestrais são uma loucura! Em plena recessão, que tem por finalidade provocar a marcha-a-ré dos preços, inclusive de salários, os aumentos automáticos só poderiam redundar no desemprego em massa, que equivale a uma baixa global dos salários. Leis naturais, mesmo em Economia, não podem ser desrespeitadas, nem por ministros do Trabalho! 3) Diminuir a dívida externa é outra piada, pois o próprio Governo, ao liberar os juros, justificou esta brutalidade no sentido de que estimularia a busca de capitais externos. Parece que o que existe é a intenção de aumentar a dívida infinitamente. Não é à toa que ministros continuamente viajam ao Exterior, de chapéu na mão, como quando foram à França, inexplicavelmente, para adquirir produtos que já fabricávamos aqui (e causando mais desempregos e mais dívidas externas!): material ferroviário, naval, para usinas termoeletricas e para radares. 4) São duas as maneiras de conter a inflação: diminuindo a quantidade de meios de pagamento ou aumentando a

produção de riqueza. Estamos emitindo, no entanto, como nunca, principalmente para realizar megalomanias inflacionárias. Quanto à criação de riqueza, estamos fazendo precisamente o contrário! Todo o dinheiro que poderia ser investido para a produção de bens está sendo sugado pelo leão, pelos bancos, pelas cadernetas de poupança, em quantidades astronômicas (2,8 trilhões, por enquanto!). A idéia de que este dinheiro destina-se a ser "investido" pelo Governo, não convence. 5) Uma solução para a crise energética é outro conto da carochinha. Se o Governo tivesse interesse em aumentar o consumo de álcool, seriam os carros a gasolina que precisariam de decalques para serem abastecidos, e não os de álcool. A situação é quase cômica. De um lado, os engratados de Brasília, com a pompa e arrogância que lhes são peculiares, afirmam que o Governo envida todos os esforços a fim de efetuar a transição do álcool para a gasolina. Depois, transformam em crise a utilização do álcool e se cercam de todas as garantias para que a população não o use. É claro que existem desculpas para isto, que não passam disto mesmo, desculpas! De fato, o programa do

álcool está desativado, por excesso de ganância e de falso tecnicismo do Governo e também por causa do famoso casuismo nacional. Bastou o petróleo parar de subir para que todo mundo tome raiva do álcool. Quando começar uma nova escalada de preços será um Deus-nos acuda! Isto é, se até lá não tiverem já descoberto os lençóis de petróleo que, obviamente, existem na Amazônia!

Só conseguimos concluir uma coisa: se existe uma prioridade nacional, a agropecuária, definitivamente, não é! Talvez nos ajude a encontrá-lo o III Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico. Vejamos:

— "o objetivo básico da Nação é "a distribuição mais justa dos frutos do desenvolvimento econômico, dirigindo-se prioritariamente para a melhoria das condições de vida dos segmentos menos favorecidos da população brasileira".

Eureka! Descobrimos qual é a prioridade brasileira: é fazer exatamente o contrário do que está definido no III Plano de Desenvolvimento Econômico!...

HISTÓRIA DO FLAGELO CHAMADO BANCO DO BRASIL

Não existe Crédito para pecuária, no Nordeste, de 1945 a 1970, no Banco do Brasil. A culpa do arrocho sobre a pecuária ficou por conta do BB, nesse período! Em 1970, surgiu o crédito diferenciado para o Nordeste, que não foi longe. Em 1981, já foi desmontado, com a desculpa de que foi ordem do Banco Central! No primeiro período foi a "lei da Pecuária" que aniquilou os fazendeiros, agora querem dizer que é o Banco Central. Nova máscara para um criminoso velho?

BANCO DO BRASIL ENGAVETOU

Em 1959, logo após a terrível seca de 1957, foi instituída a Lei Alufio Alves, que orientava crédito especial para investimento rural, visando corrigir os efeitos nocivos da seca, na economia regional. Esse Crédito seria regulamentado pelo Banco do Brasil que, ardisadamente, engavetou o assunto, com ou sem Lei. Ninguém recebeu um centavo sequer. O titular da Lei continua vivo, até hoje, para dar melhores satisfações...

CRESCIMENTO PARA TRÁS

Em 1981, o crescimento do Nordeste não passará de 2% contra 6 a 8% em relação ao restante do país. As estatísticas oficiais, no entanto, dizem e dirão outras coisas. A pobreza nordestina interessa mais que a justa distribuição do valor do trabalho. As estatísticas prosseguem: A produção de feijão, per capita, no período 1970/1977, caiu de 32 para 21 kg. A produção de mandioca caiu de 407 para 245 kg. O milho caiu de 59 para 50. A produção de carne, pelo contrário, cresceu de 3,8% ao ano, enquanto o crescimento vegetativo da população é de 2,2%

BANCO DO BRASIL: INIMIGO DO CAMPO

Em Campina Grande, durante a Expo. Paraibana/81, o Banco do Brasil aprontou suas traquinagens, novamente. O Banco não ia sequer comparecer, mas como isso poderia representar um problema político para o partido do governo, resolveu marcar presença, principalmente depois que o presidente da Sociedade Rural da Paraíba ameaçou afixar uma FAIXA DE LUTO na porta do estabelecimento, em sinal de protesto.

O superintendente do BB, cuja sede é em João Pessoa, resolveu aplicar um estratagema, alicerçado na falta de respeito e tapeação dos compradores. Todos que se interessavam por qualquer animal ou produto, fazia a proposta de compra do BB, mas esse encaminhava os interessados, as pessoas, às suas respectivas agências no sertão, dizendo que "lá haveria recursos". Ora, quem dizia era o superintendente e ninguém iria

negar a sua palavra. Mas, no sertão, não havia instruções de qualquer financiamento e, então, já na 5a. feira, os interessados começaram a voltar para Campina, quando voltavam! Durante a Expo, nos últimos dias, quando as coisas estavam ficando "pretas", o gerente local começou a aceitar propostas somente da praça de Campina Grande, o que constituía um desaforo para os expositores! Essa falta de caráter profissional dos dirigentes do BB paraibano já faz parte da mistificação que o "maior Banco Rural do Mundo" representa, em todo o Nordeste.

Do episódio, restou apenas mais um apelido para o BB: "Tradicional inimigo do Nordeste", como ficou frisado em discursos, no encerramento.

O Banco do Brasil parece ter "instruções de desmontar, de uma vez, a estrutura rural do Nordeste" e - para tanto - vem usando todo tipo de falcatuas, falta de caráter, irresponsabilidade, ironia profissional, cinismo e descaso diante dos interessados!!

DISTORÇÃO ALIMENTAR

Verificou-se que o povo pobre - a grande maioria dos brasileiros - está diminuindo consideravelmente o consumo de gêneros alimentícios, os técnicos oficiais resolveram instituir um Programa de Alimentação para o Povo, no valor de Cr\$ 175 milhões, em convênio com os Estados do Nordeste. A intenção é atender a população de baixa renda, principalmente aquela que reside nas periferias dos centros urbanos (?).

Fica registrado mais esse paradoxo técnico, uma vez que o próprio Governo insiste em afirmar que a grande pobreza está nos campos! Aliás, em termos de alimentação, a deficiência está em todas as regiões, tanto urbanas como rurais. O que não é justo é instituir um Programa para as periferias urbanas, em vésperas de eleições!!

O PAPA ENTRA NA BRIGA

O Papa João Paulo II que, segundo a Profecia de São Malaquias, será um Papa ousado, aventureiro, que fará tremer as potências mundiais e colocará ordem em muitas coisas, já está dizendo algumas verdades para os poderosos. afirmou na Praça de São Pedro que a ordem social mundial somente será possível quando houver uma justa remuneração para o trabalho de homem do campo.

Ele, o papa, está certo, ao lembrar que nos países do Terceiro Mundo, as populações rurais, estão sendo sufocadas pelos tecnocratas que insistem em implantar um modelo diferente do anseio natural do povo, ou seja, tentando divorciá-lo das atividades rurais.

Agora, com o Papa, talvez alguns políticos e economistas brasileiros comecem a aprender a lição, pois não é com números que se faz um país, mas com felicidade social!

SOBRE ÁGUA NO NORDESTE

Diz Glauco Olinger, presidente da Embrater, que sobra água no Nordeste. Chove 700 bilhões de metros cúbicos, perde-se 644 bilhões com evaporação e transpiração (92%). Perdem-se mais 36 bilhões com escoamento para o mar, através dos rios. Cerca de 20 bilhões são armazenados em 70 mil açudes.

Alguma coisa está errada na apresentação desses números do renomado pesquisador, pois ele não separou semi-árido do restante nordestino. Dos 700 bilhões de metros cúbicos, quanto chove no semi-árido? Somente 5,14% escoam para o mar?

O Nordeste tem água suficiente para gerar um lauto progresso, isso todo fazendeiro sabe, o que não existe é recurso para montar a infra-estrutura necessária para conviver com o período

seco. Não existe crédito de investimento para o nordeste. Não existe disposição política de implantar um modelo de vivência nas áreas sertanejas, pois o modelo desenvolvimentista brasileiro visa aglomerar as populações ao redor de alguns poucos núcleos, e criando indústrias exógenas.

Dimensionar a água que o Nordeste perde, anualmente, já é, porém, alguma coisa interessante, mas precisaria ser desenvolvido sobre um zoneamento geográfico adequado!

ENTERRANDO VERDURAS

São Paulo e Rio de Janeiro estão recebendo 20% a menos de produtos hortigranjeiros, que estão sendo enterrados, para não serem vendidos a preços aviltantes. O Brasil está enterrando sua produção rural, carne, leite, verduras e cereais!

- 1.000 matrizes Nelore, em regime de seleção rigorosa.
- Central de Inseminação na própria fazenda.
- Utilização de sêmen dos maiores Campeões Nacionais e outros de notável valor genético.
- Rebanho estabilizado, desde 1977.



NELORE da

ORGANIZAÇÃO HENRIQUE

CONHEÇA FLORIANÓPOLIS

O notável genearca que modernizou o rebanho da OITEIRO. Desde 1975 a OITEIRO produziu 1.881 filhos de Florianópolis (até 30.12.81). Venha conhecer os filhos netos desse grande MELHORADOR. Sêmen à venda na Senor.

Segundo diretores de Registro de Uberaba, o reprodutor FLORIANÓPOLIS é o Nelore que tem mais filhos registrados, com Controle Ponderal, no país.



BOLERO, 1001, Peso: 685 kg, Gir Mocho, Grande Campeão Norteriograndense 80/81, Grande Campeão Touro Jovem Paraíba/81.

LACAIADA, 4468, 254 kg, Campeã Bezerra na Expo Natal/81, Filha de Florianópolis

O plantel GIR MOCHO da Organização Henrique Vieira de Albuquerque Melo, com 450 matrizes, está iniciando sua fase de comercialização, em 1981. O reprodutor utilizado é o BOLERO. O Gir Mocho, criado no Nordeste, tem um grande papel na pecuária moderna.

INIMIZADE, BF-1226, 525 kg, Nas: 14.04.79, Filha de Florianópolis, Campeã Vaca Jovem na Expo Natal/81

TOUROS MAIS PESADOS

DEBRUM — 1.086 kg.
SAHIB — 1.003 kg.
TROLE — 995 kg.

A média dos touros ultrapassa 900 kg.

TOURINHOS
DE ALTA
LINHAGEM
em VENDA
PERMANENTE

Solicite e receba
GRATUITAMENTE
o Catálogo de
Reprodutores da
SENOR — Sêmen
Nordeste Ltda.



fazenda OITEIRO

E VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO

Paulo, Goiás, Bahia, Pernambuco, R.G.Norte e tem interessado a vários países da América Latina. O manejo segue as mais modernas técnicas, realizando-se as inseminações em uma estação de 4 meses. A OITEIRO tem servido para a realização de pesquisas zootécnicas, bem como para realização de cursos de aprendizado especializado, exercendo, realmente, o papel de "centro de difusão" de tecnologia pecuária.

Registro
Genealógico
desde 1967.

Controle de
Desenvolvimento
Ponderal
desde 1970



Conjunto Projeto de Florianópolis, Campêdo Nor-
terio-grandense 80 e 81, Boqueirão Paraíba 80,
81. Formado por: Nivaldo, Nivaldo, Nivaldo e
Nivaldo.



JAGUARANDI - 3814 - 503 kg - Filho de Etusivo,
Nasc: 25.12.79, Campeão Bozeiro Paraibano e Nor-
terio-grandense em 1980, Campeão Junior Para-
ibano e Nortteriograndense em 1981.



Sede da OITEIRO, que faz parte da História, criada
em terras de José Luís do Rego, com tradição de
quase 2 séculos.



Laboratório SENOR

PRÊMIOS CONQUISTADOS EM 1981

EXPO.PARAIBANA - Com ape-
nas 3 animais: 1 Grande Campeo-
nato, 2 Campeonatos, 1 Reserva-
do Campeonato.

EXPO.NORTERIOGRANDENSE
Com 8 animais: Melhor Expositor
Nelore, 4 Campeonatos, 3 Reser-
vados Campeonatos e Progênie de
Pai.

Desejo receber as informação abaixo, pelo Correio, GRATUITA-
MENTE:

Nome:

Endereço: Estado:

Cidade:

- ☐ Desejo receber um catálogo de reprodutores da SENOR
- ☐ Como realizar um Curso de Inseminação na OITEIRO?
- ☐ Gostaria de mais detalhes sobre o touro Florianópolis
- ☐ Quais os preços de Nelore na Oiteiro?
- ☐ A OITEIRO fornece detalhes sobre a tecnologia e manejo?

Sede: SÃO MIGUEL DO TAIPU, Paraíba.
Escritório: JOÃO PESSOA - PB - CEP 58.000 - Rua
Cardoso Vieira, 137 - Fones: (083) 221-4566/229-1537/
229-1099/1019

O PATRONO VIVI

Eurípedes Oliveira

Predestinado, marcado pelo destino para ser carismático, ser defensor incontestado do Zebu no Nordeste, Vivi passou pela vida como um meteoro, realizando feitos que centenas de técnicos não conseguiram sequer iniciar. . .

Existia uma menina de dois anos de idade que era uma notável bailarina, um menino que, aos onze meses, já sabia dedilhar as notas de um piano, um outro garoto que, aos 3 anos, queria saber o motivo de grãos iguais por ele plantados germinarem de formas diferentes. Todos tornaram-se famosos, em seus tempos e provocaram substanciais revoluções no mundo.

Vivi foi um menino que, aos 5 anos, já promovia exposições de canários e de sabiás que ele próprio apanhava nas matas vizinhas. O público ao redor das gaiolas despertava-lhe o gosto que, muitos anos depois, iria se renovar através das muitas Exposições de gado, em Campina Grande. Já aos 8 anos dentro de um curral, entrava em desavença com o pai, exigindo a separação de um touro holandês das vacas zebus. Sua observação dizia que a culpa da falta de procriação era por causa do touro e que o caminho seria procurar um touro zebu. Ainda menino, já defendia a pureza do zebu. . .

Levado para um internato, já estava com o destino marcado e revelado, e - durante as aulas - preferia espreitar pelas janelas os rebanhos que passavam, ou o estábulo da vizinhança. Qualquer bovino era mais importante que tudo o mais! Sua vontade de se dedicar à criação de gado selecionado levou-o a abandonar o internato sem haver concluído o curso ginasial. Mal sabia ele que essa sua decisão o perseguiria pelo resto da vida, pois os técnicos de gabinete sempre lhe negariam tudo, devido à simples falta de um diploma!

Vivi nasceu em Logradouro, então distrito de Fagundes, município de Campina Grande, PB, a 2 de agosto de 1929, filho de João Virgulino Barbosa Leite e de Maria Materna Aguiar Leite, de antiga família de pecuaristas, trazia no sangue o destino de sua vida. Seria como todos os nordestinos mais um abandonado aos azares das secas e da indiferença dos poderes públicos pelos lutadores em defesa da economia e da segurança social da nação. Da mesma estirpe dos sertanejos que não sabem recuar diante das imposições das secas e das incertezas da conquista do pão de cada dia, ele aceitou o desafio do destino.

Ingressou na vida pública em 1959, no Grupo Cariri, cuja finalidade era incrementar a pecuária leiteira nos Cariris Velhos da Paraíba, criado após o famoso Encontro dos Bispos do Nordeste. Mas foi em Umbuzeiro, por ele denominada "capital do gir leiteiro", que Vivi demonstrou sua coragem e persis-



tência. O gado gir, famoso desde o início do século, teria desaparecido, por fome, se não fosse o esforço abnegado de Vivi, Paulo Roberto de Miranda Leite e Carlos Pessoa Filho, que levavam ração e capim para o gado, no período crítico, em que nenhum órgão oficial queria se preocupar com a célebre Estação. Conseguiu, finalmente, engajar a fazenda de Umbuzeiro junto da Embrapa, onde permaneceu sob o comando de Paulo Roberto até hoje, embora essa glória paraibana continuasse subjugada pela ineficiência burocrática administrativa do Centro de Agrodão!

Sua luta ganhou alguns insatisfeitos, quando lutou e conseguiu separar o Registro Genealógico paraibano que era realizado por Recife, sediando-o em Campina Grande, tendo sido seu "diretor de registro", desde 1966 até 1980. Vivi era conhecido em todo o sertão, na caatinga, nos cariris velhos, no litoral. Não havia criador que não tivesse visto Virgulino "queimando" garrotes até altas horas da noite, ou buscando gado a dezenas de quilômetros no pasto. Pertencia ao quadro de juizes da ABCZ e era especialista em pastagens, através de curso Brasil/EUA em 1960. Foi um dos mentores e incentivadores da implantação da Senor-Sêmen Nordeste Ltda, central de inseminação artificial instalada na Fazenda Oiteiro, de Henrique Vieira de Melo.

Vivi era incansável, sempre estava promovendo o Zebu, por todas as formas, nunca deixou de comparecer à Exposição Nacional de Uberaba, onde grangeava respeito e amizade com todos. Quando deixava o calor do sol sertanejo, promovia o Primeiro Leilão Paraibano. Quando não havia o que fazer na

caatinga, embrenhava-se nos labirintos oficiais e de lá saía com uma novidade, seja a introdução da raça Sindi na Paraíba, ou do Guzerá de Cruz das Almas. Era presença obrigatória no perímetro irrigado de São Gonçalo, onde se cria um rústico Tabapuá, com leilão anual.

Patriótico extremado, carismático, ferrenho defensor de uma pecuária moderna aliçada ao Zebu, conclamou grandes homens a buscar nos pastos do sul os plantéis que iriam fazer a glória do Estado, em poucos anos. Vivi escolhia os animais, Vivi dava os palpites, Vivi dizia quais os animais teriam condições de vencer em Uberaba, Vivi mostrava, explicava, ensinava e profetizava.

Vivi incentivou a ida do indubrasil Moreira a Uberaba e este foi o primeiro Grande Campeão Nacional paraibano. Depois vieram Dacar, Magnésio, General, Brasa, Atômico, e nunca Vivi deixava de orientar. Hoje, a pecuária paraibana é conhecida de norte a sul pelo valor dos animais premiados em muitas Exposições.

Em 1981, as forças do mal conseguiram, dentro de Uberaba, a autorização para derrubar Vivi de seu posto, na Paraíba. Vivi foi derrubado por paraibanos, por campinenses. Tentava, nessa época, implantar a Associação Paraibana dos Criadores de Zebu, e o mundo perdeu Vivi, apenas algumas horas antes da homologação da nova entidade. Estava a serviço, no campo, quando o coração não suportou a carga das traições impostas por Uberaba e pelos opositores de Campina Grande.

Sua vida ficou retratada em uma centena de plantéis por ele consolidados na Paraíba, bem como nas páginas da revista Paraíba Pecuária, revista também extraditada do Estado, transferindo-se para Recife. Posteriormente, a revista Agropecuária Tropical, numa homenagem honesta e sincera, manterá o nome de Vivi como seu fundador. A revista prestará, sempre, uma homenagem que lhe foi negada na Paraíba, seu Estado natal.

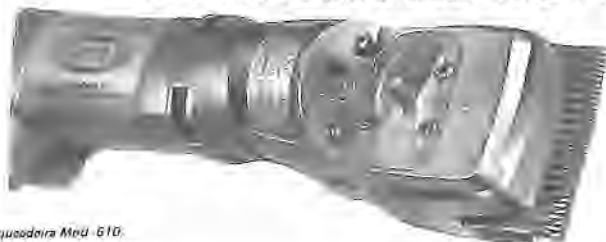
Articulista ardoroso, escritor austero, Vivi, sob o pseudônimo de V. Coronado escrevia em Paraíba Pecuária e era correspondente de O Globo, do Rio de Janeiro.

Era um sonhador, sem medir esforços e sem esperar recompensas, mas colocou seus filhos em universidades. O seu exemplo de pai dedicado e herói pela pecuária vale como uma prova da inteligência e coragem do homem nordestino. Quase desamparado, solapado pelos incapazes de um esforço digno, ele jamais recuou na defesa, cooperação e melhoria dos rebanhos nordestinos, promovendo encontros de profissionais e técnicos, realizando exposições e leilões. O vazio que ele deixou dificilmente será preenchido, a luta por ele travada o fez tombar em pleno campo de batalha, ainda bem moço, quando o Brasil precisa de muitos valores reais em seu setor de pecuária. Perdeu o Zebu um grande amigo e defensor. O Nordeste perdeu um exemplo de lutador.

"Uns pavões ficaram empoleirados mostrando a sua vaidade por ter derrubado um sonhador que, sem ser "doutor" queria ensinar o que sabia". E ensinou!

Campina Grande, outubro/81

SENSACIONAL NOVIDADE !!!



- Se você é criador ou gosta de gado, cavalos, divulgue a raça de sua preferência usando lindas BONÊS com ambientes promocionais das mesmas.
- Somos distribuidores das famosas touquedeiras SUNBEAN e QSTER. Peças de reposição. Vários outros bons produtos do ramo, inclusive do "Bemliya".
- Achamos encanadoras por Ribeirão e para revenda em todo o Brasil. Também lâmpadas Borda, Cerâmicas e Quilômetros, com a marca de um criatório. Podidos acima de 50 unidades.

CRIME BAZAR STAND
O BAZAR DO CRIADOR.

Rua Domingos de Moraes, 1338 Loja D 11 Vila Mariana
04010 São Paulo SP Fone (011) 571-1128

Seleção
desde
1955

AGROPECUÁRIA

EUJÁCIO SIMÕES & FILHOS

Estrada municipal Itapetinga-Palmares

ES

Seleção de

- INDUBRASIL –
200 matrizes PO
- NELORES PADRÃO –
200 matrizes PO
- NELORE MOCHO –
120 matrizes PO
- TABAPUÃ –
300 matrizes PO
- BÚFALO JAFARABADI
300 matrizes
- PIQUEIRA
- MANGALARGA
MARCHADOR

JAPI - ES

RG. 4863

930 kg, aos 47 meses

- Grande Campeão Nacional,
Expo. Itapetinga/81
- Grande Campeão, Expo. Santa-
nana/81
- Grande Campeão, Expo. Feira
de Santana/81



LUPA - ES

RG - H. 3401

580 kg, aos 34 meses

- Campeã Vaca Jovem, Expo. Itapetinga/81
- Campeã Vaca Jovem, Expo. Santana/81
- Campeã Vaca Jovem, Expo. Feira de Santana/81

Trabalhamos
com
Inseminação
Artificial



Teremos
imenso
prazer em
receber sua
visita em
nossa fazenda



NAADE - ES

RG. 1207

310 kg, aos 10 meses

Filha de Natal, c/ ganho
de peso diário de 900 gramas.

- Campeã Bezerra, Expo. Feira de Santana/81

SALVADOR, BA - Rua Dr. João Pondé, 500, Barra, CEP 40000:
Fone: (071) 247.7915

Venda Permanente
de REPRODUTORES

JOJOBA, Uma fantástica riqueza para o Nordeste

O preço da Jojoba, em 1978, nos Estados Unidos, era de 15 dólares por litro de óleo. Um hectare produz, facilmente, 1.680 kg de óleo, ou seja, uma receita fantástica de 25.200 dólares. A Jojoba aumenta a produtividade dos solos áridos, suporta temperaturas de 45 graus, admite salinidade de até 7.000 ppm, pode ser cultivada a 1.200 metros acima do mar ou, então, abaixo do nível marítimo, e com menos de 100 mm de pluviosidade. O ciclo de vida da Jojoba parece variar de 100 a 200 anos. Melhor que o cacau!!

No momento em que as multinacionais adquirem imensas glebas na região semiárida, para produzir Jojoba, torna-se prodcente incentivar o plantio por agricultores e empresas brasileiras. . . Sozinha, a Jojoba nordestina cultivada no semiárido, pode render o equivalente a 20 vezes a dívida do Brasil no Exterior, cerca de 1.225 bilhões de dólares!

A jojoba (*Simmondsia Chinensis*) é um arbusto nativo do deserto de Sonora em áreas dos Estados do Arizona, Califórnia e parte do México. Suas sementes contêm mais de 50% de uma cera líquida incolor e inodora, contendo ésteres de longas cadeias de ácidos monoinsaturados e álcoois com estrutura similar ao óleo da baleia.

Até recentemente, a única fonte natural de cera líquida (substância não produzida por meios sintéticos) era o óleo da baleia. Durante a década de 60 o óleo da baleia foi considerado de grande importância para a indústria dos EEUU que importam 55 milhões de toneladas por ano. Metade desta quantidade era utilizada exclusivamente como um ingrediente de lubrificante, para transmissões de motores e outras máquinas de alta velocidade, sujeitas a altas pressões e temperaturas.

Desde 1970, é proibido nos EEUU, importar qualquer produto oriundo da baleia e por esta razão houve muitas pesquisas em busca de encontrar uma alternativa econômica. A cera líquida da jojoba é esta alternativa, pois, o suprimento do óleo de baleia cessará, provavelmente, no ano de 1990.

A cera da jojoba se assemelha ao óleo de baleia na sua composição química e comportamento físico. Testes realizados com a cera de jojoba evidenciaram que ela pode duplicar a performance do óleo da baleia como lubrificante de alta pressão e temperatura. Como este é o principal uso do óleo da baleia, já se pode ver, claramente, que temos um substituto para esse produto desta espécie animal em extinção. Os lubrificantes de alta pressão, usados nas transmissões de motores, engrenagens e mecanismo de direção, são de crucial importância para um País que se industrializa como o Brasil.

Quimicamente, a cera da jojoba apresenta vantagens industriais sobre o óleo da baleia, tais como:

- 1) Contém mais de 97% de ésteres de cera;
- 2) Não contém glicerídeos;
- 3) Possui apenas 1% de ácidos ou álcoois livres e quase nenhum hidrocarbono, esteróides ou outros contaminantes;
- 4) A extensão das cadeias de carbono é uniforme e as que possuem 20 a 22 átomos constituem cerca de 93% dos ácidos e álcoois de óleo (cera líquida)
- 5) Possui viscosidade alta e ponto de combustão similares ao óleo de baleia;

- 6) Não sofre alterações por repetidos aquecimentos em altas temperaturas e sua viscosidade permanece inalterada depois de repetidas mudanças de temperaturas;
- 7) Possui estabilidade em termos de oxidação e rancificação.

A Alaska Brand Oil Sales of Califórnia testou um tipo de lubrificante à base de óleo de jojoba, que quando usado nos motores, transmissões e diferenciais de veículos, baixou o consumo de combustível em cerca de 26% (divulgado em Junho de 1978).

A revista Road Track, editada em outubro de 1978, publicou um trabalho realizado pela American Petroleum Institute (API) e American Society for Testing and Materials (ASTM) e a Society of Automotive Engineers (SAE) sobre o emprego do óleo de jojoba e óleos convencionais como lubrificantes de motores. Concluíram que a troca do óleo de jojoba foi requerida somente a cada 80.000 km, além de ter custado a metade do preço dos óleos convencionais. Atualmente, a SAE comercializa óleo de jojoba para lubrificação de motores, para evitar o aquecimento excessivo de motores, transmissões e diferenciais.

O óleo de jojoba quando hidrogenado, transforma-se numa cera dura e cristalina cuja estrutura química e propriedades são semelhantes às da cera líquida de carnaúba, sendo utilizada como polidores de assoalho, móveis, automóveis, como protetoras de frutos, fabricação de velas e recipientes de papel.

O óleo de jojoba ainda é rico em cadeias de álcoois e ácidos insaturados, que podem ser isolados quase sem contaminação. Estes compostos podem ser usados como intermediários na produção de outros compostos, tais como: desinfetantes, detergentes, lubrificantes, emulsificadores, resinas, cobertura de proteção, inibidores de corrosão, bases para cremes e cosméticos. Os Estados Unidos e o Japão vêm utilizando o óleo de jojoba na manufatura de shampoo e óleo para cabelo, sabonete, creme artificial, baton, perfumaria e óleo bronzeador. No ano de 1978, toda produção de sementes do Estado do Arizona foi vendida para o Japão, ao preço de U.S.\$ 10.00/libra. Na indústria farmacêutica seu óleo já é utilizado como estabilizador de produtos à base de penicilina e outras preparações medicinais.

Esse trabalho é de autoria do Professor Gladstone Monte Aragão, Ph.D. Os interessados em maiores detalhes poderão entrar em contato com o mesmo, na Universidade do Ceará, Caixa Postal: 354, Fortaleza, CE.

Por conter 32% de proteína em suas sementes (após a extração do óleo), com a presença dos aminoácidos essenciais lisina e metionina, a jojoba pode se transformar também numa fonte de alimentos para animais e até mesmo para o homem.

A natureza de seus compostos orgânicos (álcoois, ésteres e ácidos) e a possibilidade da manipulação química de sua cera pela hidrogenização, sulfuração e polimerização estimularam o interesse dos químicos em investigarem os possíveis usos da cera líquida da jojoba. Em resumo a cera líquida da jojoba tem potencialidade para ser utilizada como:

1) Cera Líquida

- 1.1) **Lubrificação** - lubrificante para máquinas que operam em altas temperaturas e pressão. Utilizada como óleo para transformadores elétricos, ou como aditivos de outros lubrificantes. A TABELA 1 mostra algumas características da cera líquida da jojoba.

TABELA 1 — Característica da Cera Líquida da Jojoba

Análises	Valores
Ácidos: 1. Palmitoleico (C16)	0,56%
2. Oleico (C18)	0,24%
3. Eicosenoide (C20)	30,30%
4. Docosenoide (C22)	14,20%
Ácoois: 1. Eicosenol (C20)	14,6%
2. Docosenol (C22)	33,7%
3. Hexanol (C26)	2,0%
Ponto de Fusão	11,2-11,8°C
Ponto de Solidificação	6,7-7,0°C
Ponto de Ebulição a 757 mm	398,0°C
Ponto de Inflamabilidade (C.O.C.)	290,0°C
Ponto de Fulgor (C.O.C.)	337,0°C
Viscosidade, Centistokes em 25°C	58,4
Índice de Viscosidade (Dean Davis)	173,0
Número de Cor (ASTM)	2,0
Corrosão a 100°C (fita de cobre)	nenhuma
Resíduo de Carbono	0,01%
Índice de Refração a 25°C	1,4648-1,4650
Densidade a 25°C	0,8642-0,8990
Peso Específico a 25°C	0,8635-0,8640
Número Saponificação	92,2-156,7
Número de Ácido	0,23-0,27
Número de Iodo (Hanus)	81,7-88,4
Número de Acetil	6,8
Número de Reichert Meissel	0,70
Número de Polenske	0,31
Matéria não Saponificável	37,6-51,1%
Quantidade de Iodo não Saponificável	77,2-80,2
Quantidade de Acetil não Saponificável	177,8-17,2
Ácidos Totais	51,9-53,5%
Ácidos Solúveis (como butírico)	2,43%
Ácidos Saturados	1,54-1,64%
Ácidos Insolúveis	59,43%
Número Total de Iodo nos Ácidos-Graxos	76,1
Valor de Neutrilização de Ácidos-Graxos	172,0
Peso Molecular Médio dos Ésters de Cera	606-610,0
Cera Hidrogenada: a) Ponto de Fusão	65-74,0°C
b) Dureza	90-92,0

Fonte — National Academy of Sciences. Products from Jojoba: A promising new crop for arid lands. Washington, D.C. 1975. U.S.A.

- 1.2) **Cosméticos** - utilizada como componente de óleos para cabelo, shampoo, sabonete, creme facial e óleo bronzeador.

FAZENDA

HAVANA

WALDOMIRO BRANDÃO DA SILVA (Vavá)

Fazenda: Mundo Novo, Guaratinga,
Feira de Santana Andaraí.
Sede: BR. 116, km. 1461, a 10 km de
Feira, por asfalto.
Salvador, BA — R. Santa Catarina,
Pituba, CEP 40000 — Fone: (071)
248-9474.

CAJAPATHI POI do Brumado

13 meses
Peso: 430 kg.

ANRAPALI-II-POI
do Brumado

Campeã em Barretos, SP

KUPURATHI
(Imp)

- Considerado o melhor animal leilado em 04.07.81, por Rubico
- Campeão Bezerra — Expo. Feira de Santana 81

Seleção
NELORE
com 1.450
matrizes.

MAGO da Prudeíndia

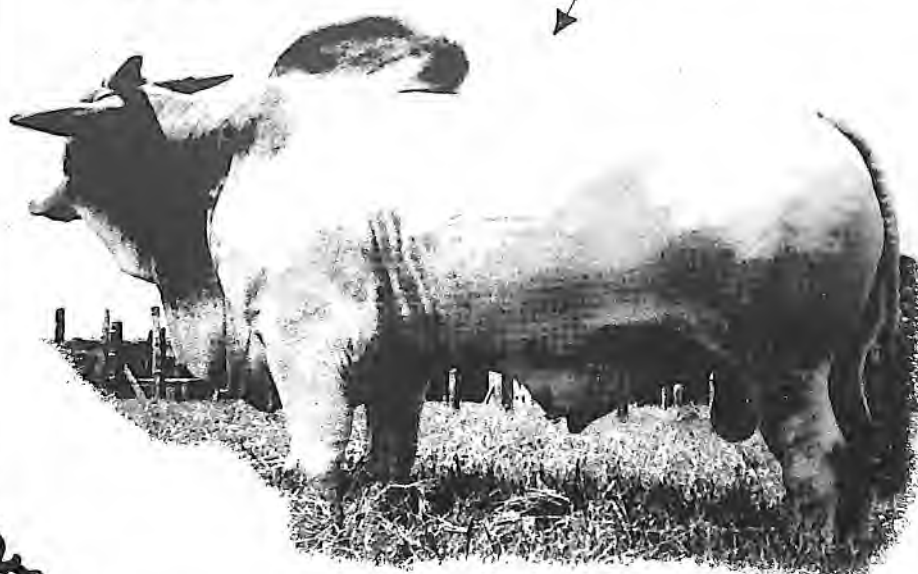
- Peso máximo atingido: 1.110kg

Sêmen à venda na
CABANA DA PONTE
Fone:
(071) 248-5908/6069

TAJ-MAHAL
(Imp)

JAMANTA da
Prudeíndia

- Grande Campeão da Raça — Bahia/77



- DOZE touros POI — filhos de Karvadi, Taj-Mahal, Karvadi-II, e outros 7/8 e 3/4 descendentes de Golias, Brahmine, Rastã, Reddy e Gonthur
- DOZE matrizes POI

FINANCIAMENTO AUTOMÁTICO
para garrotes, no ato da compra.

TRANSPORTE GRATUITO
para qualquer região do país.

SYSTEMEX DE BOCA EM BOCA, O VERMÍFUGO QUE VAI DIRETO AO PROBLEMA.

SYSTEMEX FORMULAÇÃO ÚNICA

Systemex é indicado no tratamento e controle das formas adultas e larvárias de vermes gastrintestinais, pulmonares e tênias, em bovinos, ovinos e caprinos. Matando também os ovos, evita a reinfestação das pastagens. Systemex é eficaz até mesmo contra os vermes resistentes a outros vermífugos. E ainda proporciona plena tranquilidade de aplicação, por possuir ampla margem de segurança.



SYSTEMEX COMPLETA ASSISTÊNCIA

Com Systemex de boca em boca, você ganha mais por cabeça. Isto porque, junto com Systemex, a Cooper leva ao campo homens especialmente treinados e equipados, simplificando a dosificação oral, impedindo que os vermes "devorem" grande parte dos seus lucros. É o Sistema Cooper de Dosificação Oral.



**LEMBRE-SE:
VERMÍFUGO DADO
PELA BOCA
AGE DIRETAMENTE,
PROPORCIONANDO
UMA LIMPEZA
RÁPIDA E TOTAL.**



**DOSAGEM CERTINHA
ATÉ A ÚLTIMA GOTA**



Frasco com 200 ml
Frasco com 1 litro
Frasco com 4 litros



COOPER

Pesquisa a Serviço da Vida

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



1.3) **Farmacologia** - utilizada como revestimento para medicamentos, estabilizador de produção à base de penicilina e inibidor do crescimento do bacilo da tuberculose.

1.4) **Culinária** - óleo de cozinha de baixa caloria e aditivo para saladas.

2) **Cera Líquida Sulfurizada** - este é um substituto para o produto similar extraído do óleo da baleia. A cera líquida da jojoba sulfurizada foi patenteada por F.B. WELLS em 1948 e contém 25% a mais de enxofre que seu concorrente de origem animal e é muito mais estável.

3) **Derivativos de Alcoóis e Ácidos** - utilizados na preparação de desinfetantes, detergentes, secadores, emulsificadores, resinas, plastificantes, inibidores de corrosão e bases para cremes.

4) **Cera Hidrogenada** - utilizada em polimento de automóveis, assoalhos, e móveis. Utilizada também na fabricação de velas, proteção de frutos e fabricação de batom. A cera da jojoba hidrogenada é mais resistente que a cera candelila obtida do arbusto *Euphorbia cerifera* e quase tão dura quanto a cera de carnaúba, obtida da palmeira *Copernicia cerifera*.

5) **Cera Sulfatada** - utilizada como lubrificante na indústria de couros.

6) **Torta**

6.1) **Ração** - tem potencial para ser utilizada como suplemento na alimentação animal. A TABELA 2 mostra algumas características da torta de jojoba.

TABELA 2 - Composição da Torta de Jojoba.

Torta	Porcentagem
Proteína (N x 6.25)	29,1
Umidade	8,9
Fibra	8,1
Cinza	3,1
Açúcares totais	8,8
Óleo cru	3,0
Simondsina	5,2

Fonte: J. Agric. Food Chem. 1980, 28: 571-578

Sua torta, porém só deve ser utilizada após a fácil extração de uma substância tóxica chamada "Simmondsin" (2 - cianometilneciclohexil glicosídeo).

6.2) **Fertilizante** - devido sua alta porcentagem em nitrogênio pode ser utilizada como fertilizante.

7) **Casca do Fruto** - pode ser utilizada como "Mulch" para proteger o solo contra o excesso de evaporação, erosão, crescimento de ervas daninhas e enriquecer o solo em matéria orgânica. A casca também possui relativa quantidade de proteína podendo ser utilizada com outros objetivos. A TABELA 3 mostra algumas caracterís-

TABELA 3 - Composição da Casca do Fruto da Jojoba

Casca do Fruto	Porcentagem
Proteína (N x 6.25)	7,0
Umidade	10,7
Fibra	15,6
Cinza	4,4
Açúcares Totais	3,3
Óleo Cru	0,7
Simondsina	0,2

Fonte: J. Agric. Food Chem. 1980, 28: 571-578

ticas da casca do fruto da jojoba.

8) **Arbusto** - sua folhagem é uma excelente alimentação para caprinos, vacas e coelhos.

A RIQUEZA DA JOJOBA

O que é de suma importância é que a jojoba pode aumentar a produtividade dos solos áridos e semi-áridos do Nordeste Brasileiro. A planta de jojoba suporta temperaturas entre 35 a 45°C, é altamente resistente à seca e desenvolve-se em condições de solo e umidade não favoráveis à maioria das culturas. É bastante tolerante aos sais, podendo desenvolver-se em solos com salinidade em torno de 7000 ppm. No deserto de Sonora, ela ocupa elevações de 600 a 1200m de altitude, mas, na Baixa Califórnia sua ocorrência foi constatada abaixo do nível do mar. Embora sua dispersão seja observada em regiões com menos de 100 mm de precipitação pluviométrica anual, sua grande dominância, entretanto, é verificada em locais com precipitação média de 300 a 350 mm. Seu ciclo de vida parece variar de 100 a 200 anos.

Sob o aspecto comercial, nada há a temer. Na última Conferência Internacional de Jojoba em setembro de 1978, Riverside-Califórnia nos Estados Unidos, o preço de um litro de óleo de jojoba fornecido pela American Industries Inc. era de 15 dólares. Como um hectare pode produzir em média 1.680 kg de óleo, pode-se observar quão rentável é a cultura da jojoba.

Conforme trabalho apresentado pela "EARTHSCAN" na 3ª Conferência da International Union for Conservation of Nature and Natural Resources realizada em Ashkruenia, URSS, em outubro de 1978, o óleo de jojoba era vendido para o Japão ao preço de 18 dólares por litro com perspectiva de aumento para 26 dólares. Atualmente as únicas fontes de sementes de jojoba são as populações naturais do deserto de Sonora.

Em vista da importância que a jojoba pode representar para a economia mundial, vários países, tais como, Austrália, Índia (Gujarat), Argentina, Israel (Negev), Costa Rica, Colômbia, Haiti - outros situados na África (província do Cabo), têm procurado introduzir e estudar esta planta como uma cultura de exploração agrícola.

JOJOBA NO NORDESTE

Em face das potencialidades reveladas pela Jojoba, seja como fonte de óleo de larga aplicação industrial, seja como fonte de proteína para alimentação animal, a Região Nordeste apresenta condições edafoclimática adequadas à exploração desta cultura. As-

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS 21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh, INDIA.

Servindo na Fazenda Indiana, desde 1963. Os pais de GODAR ficaram na Índia.

SÊMEN de GODAR
à VENDA na
SEMBRA - Barretos, SP.



UFANGI DA INDIANA-POI
RGN-8804, RGD-B.32 - Peso: 1.100 kg
Fertilidade de 91%, com 55 vacas a campo.

Altura na Garupa: 1,73 m.
Peso médio dos filhos, na desmama 228kg.
Pai: NITUR DA INDIANA.

- 6 TOUROS IMPORTADOS
- 12 TOUROS P.O.I.
- 600 fêmeas NELORE P.O.
- 130 fêmeas NELORE P.O.I. e importadas
- Inseminamos com touros IMPORTADOS da Índia

Fazenda
INDIANA Ltda.

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga estrada Rio-São Paulo, km.31 - Campo Grande Rio de Janeiro.
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18, Tijuca, CEP 20550. Fones: 228-7678 e 264-0585 - RIO DE JANEIRO.

Seleção
NELORE



Fundada
em
1918

Fazenda SERRA CALADA

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA

SELEÇÃO

K

GUZERÁ

CAMPEÃO DE PRODUÇÃO: GRANITO mostra sua progênie

GRANITO NORTISTA (RG. 1211)

O pai de Granito é descendente de PATEL (Imp) e Mani (Imp). A mãe é descendente de Parev (Imp) e Medhi (Imp).

- Res. Grande Campeão Expo. Natal/79
- Campeão Júnior, Expo. Natal/79.



CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI (GRANITO NORTISTA)

- KONO-K, 3º Prêmio Júnior.
- TOJO-K, 2º Prêmio Júnior
- ZERO-K, 2º Prêmio Bezerro
- VINGADOR-K, 2º Prêmio Bezerro.

SUED-K

Filho de Granito

Campeão Júnior, Expo. Natal/81

Criação no
regime mais rústico
do Nordeste.



Fazenda SERRA CAIADA

Presidente Juscelino - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - CEP 59000 - Praça Capitão José da Penha, 141, Fones: (084) 222-1614/1624

Fazenda SERRA CALADA

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA

SELEÇÃO

K

NELORE

CAMPEÃO DE PRODUÇÃO: EMPREGO mostra sua progênie

EMPREGO

Peso: 1.010 kg aos 53 meses

Neto de Karvadi (Imp) e Hyderabad (Imp)

- Grande Campeão/Campeão Senior, Expo. Natal/80
- Grande Campeão/Campeão Senior, Expo. Natal/79
- Grande Campeão/Campeão Touro Jovem, Expo. Mossoró, 78
- R. Campeão Senior, Expo. Campina Grande/79
- R. Campeão Senior, Expo. Natal/78
- R. Campeão Senior, Expo. Campina Grande/78
- Campeão Touro Jovem, Expo. Nova Cruz/78
- Campeão Touro Jovem, Expo. Caicó/78



CONJUNTO PROGÊNIE DE EMPREGO: Kubilai - K (2º Prêmio Júnior), Kara-K (3º Prêmio Júnior), Kimura-K (2º Prêmio Bezerra), Navajo-K (2º Prêmio Bezerra), Kure-K (3º Prêmio Bezerra) e Karmana-K (2º Prêmio Bezerra).

TOURINHOS
REPRODUTORES
À VENDA



CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE (Java-K): Kubilai-K (2º Prêmio Júnior) e Navajo-K (2º Prêmio Bezerra) Java-K obteve o 1º Prêmio na Categoria.

GRANDE CAMPEÃ - 1981

FEMININA

Neta de Karvadi (Imp)

- Grande Campeã da Raça, Expo. Natal/81
- Campeã Senior, Expo. Natal/81
- Grande Campeã e Res. Campeã Vaca Adulta, Expo. Natal/80



Fazenda SERRA CAIADA

Presidente Juscelino - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - CEP 59000 - Praça Capitão José da Penha, 141, Fones: (084) 222-1614/1624

AGROPECUÁRIA

A VERDADEIRA SELEÇÃO NELORE - PO

VALE DO CAMURIM S/A

Itambé - Ceará
VALZENIR RODRIGUES DE CASTRO

- Campeão em 4 EXPOECE
- Melhor Expositor da Raça, Terezina/78
- Melhor Expositor da Raça, EXPOECE/80

FAISAL

Idade: 17 meses

Peso: 523 kg.

Filho de Guerreiro, neto de Chummak

- Res. Grande Campeão, EXPOECE/81
- Campeão Novilho Precoce (Frigorífico), EXPOECE/81
- Campeão Júnior, EXPOECE/81
- FAISAL foi o animal mais analisado e visitado na EXPOECE/81.

CELEIRO de CAMPEÕES



GUERREIRO

B-603

Idade: 96 meses

Peso: 1.016 kg

Neto de Karvadi, é considerado o melhor animal da raça em todo o Nordeste, por vários "experts" em Nelore.

PROGÊNIE DE CAMPEÕES

Filhos de Guerreiro

- GUERREIRO, Grande Campeão/80
- DAMASCO, Grande Campeão/80
- FAISAL, R. Grande Campeão/81
- FUNCHAL, Campeão Bezerra/81

O NELORE VRc é um CHEQUE andando

VENDA de tourinhos da mais alta linhagem, filhos de GUERREIRO que, mesmo sem competir individualmente, é Campeão através de seus filhos.

Correspondência:

FORTALEZA, CE - R. Antônio Sales, 3311,
CEP 60000 - Fone: (085) 224-2386

sim é que ensaios de introdução conduzidos por uma equipe de professores do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, tem demonstrado que este vegetal encontrou em nossas condições o seu "habitat" e poderá constituir-se, dentro de pouco tempo, em mais um recurso do reino vegetal, fornecedor de matéria prima para o setor secundário de nossa economia. Embora a jojoba presente, em seu "habitat" natural, um ciclo de diferenciação floral em torno de 4 a 5 anos, os trabalhos iniciados em 1977 já permitiram destacar o que se segue:

- Excelente crescimento e desenvolvimento vegetativo;
- Floração altamente precoce de certas plantas quando relacionadas com as das plantas em seu "habitat" natural;
- Diferenciação sexual, com base nas plantas floradas apresentando uma relação de 1 (uma) planta masculina para 1 (uma) feminina;
- A frutificação verificada nos anos de 1979 e 1980 em plantas semeadas em março de 1977, assegura sua adaptação às condições do Nordeste do Brasil. Os frutos formados chegaram à sua maturação completa e suas sementes foram semeadas, produzindo plantas com características

externas semelhantes aos progenitores;

- Quanto ao aspecto geral da planta, o novo ambiente parece estar exercendo influências positivas. Para a idade atual, as plantas têm apresentado excelente desenvolvimento;
- Ausência de pragas e doenças;
- As análises químicas realizadas pelo Departamento de Química Orgânica e Inorgânica do Centro de Ciências Agrárias da UFC revelaram que o óleo das sementes produzidas no Ceará apresentaram características semelhantes ao oriundo de sementes obtidas nos EUA.

Tais respostas deixaram o Ceará em posição de destaque com relação aos países que também introduziram a jojoba, conforme debate na última conferência realizada em setembro de 1979 no Estado do Arizona, USA.

A produção de Jojoba, no Ceará, resume-se aos campos experimentais do Prof. Gladstone, em Pentecoste e Maranguape, num total de 80 hectares. A Schneider GMBH já se propôs a comprar toda a produção brasileira de Jojoba, dos próximos 10 anos, seja lá qual for a produção. A produção total dos Estados Unidos disponível já foi

comprada pelos japoneses, dando início à Corrida da Jojoba, muito mais empolgante que a Corrida do Ouro!

Outras multinacionais candidatam-se à Jojoba brasileira: Shell, Interteam, Klüber Lubrication, Sanbra, Piaf que, através de seus prepostos no país, estão adquirindo extensas áreas para iniciar o plantio (a Inglaterra já está plantando 13 mil hectares em Montalvânia, MG. A Shell conta com 90 mil hectares em Posse, BA. A Klüber está adquirindo 20 mil hectares no Ceará e a Sanbra está se preparando para entrar na corrida.)

O quilo da semente está sendo vendido a 50 dólares e o preço do litro de óleo está além de 35 dólares, em 1981.

O Nordeste conta com 20.844.650 hectares propícios para plantar Jojoba com expectativa de produção de 7.068 kg por hectare. Mesmo supondo a produção americana citada anteriormente (1.680 kg por hectare) ao preço de 35 dólares por quilo, o Nordeste poderia exportar a fabulosa quantia de 1.225 bilhões de dólares, ou seja, a JOJOBA NORDESTINA PODE CORRESPONDER A 20 VEZES A DÍVIDA BRASILEIRA NO EXTERIOR.

Plantar Jojoba, portanto, chega a ser até mesmo um gesto patriótico, além de ser muito mais lucrativo que todas as atividades possíveis num clima seco!

GUZERÁ

Seleção das mais tradicionais do Nordeste seco.
O GUZERÁ já provou: é a raça CERTA para enfrentar a Seca.

Fazenda MUCURI
Salvador —
Fone: (071) 248-2579

Para ENTREGA IMEDIATA



ADESTRAMENTO DE CAVALOS



- Aulas para tratadores
- Adestramento
- Ensino em grupo

Km 275 - Rodovia Machado/Alfenas - M

MG - Fone: (035) 931-1165

CASCOS

é com o
Minciro (Jonas)



- Fazemos CASCOS e CORNAÇÃO
- Ensina-se Vaqueiros

UBERABA: R. Elias Ferreira 517
Fone: (034) 332-8795 (recados)

NELORE marca "COBRA"

CLEIDSON DE ARAÚJO RANGEL

Fazenda Ribeirão - Brejo Santo, Ceará



INSEIN

- Grande Campeão Centro-Nordestino Crato/77
- Grande Campeão Cearense, Fortaleza/76
- Res. Grande Campeão Nordestino, Campeão Touro Jovem - Recife/75

INSEIN é filho de Clichê da Stª Cecília (Chakkar x Luxuosa) e Doutrina (Dard, filho de Karvadi Imp. x Cobrança, filha de Golias. Imp.)

GRANDE CAMPEÃO

FORTALEZA - 1981

HASTEADO

NELORE "COBRA" = CAMPEÃO

- 18 anos de seleção
- 500 matrizes Nelore-PO
- 7 vezes conquistou o "BOI DE OURO", maior troféu cearense, sendo 2 vezes a conquista em definitivo.
- 5 reprodutores Nelore-PO Campeões no Nordeste, em Fortaleza, Recife e Itapetinga.
- O maior plantel Nelore do Ceará.
- O mais premiado nas Exposições Cearenses.
- Padrão racial, grande porte e rusticidade, eis o Nelore "Cobra" Campeão.



HASTEADO, RG.B-656, Nasc. 11.01.79, com 812 kg aos 31 meses, é filho de Elú (Chakkar x Negrinha) e Bonança (Palame, Neto de Akasamu. Imp. x Savana).

- Grande Campeão da Raça, Fortaleza/81
- Grande Campeão da Raça, Crato/81
- Campeão Touro Jovem, Fortaleza/81
- Campeão Touro Jovem, Crato/81

BREJO SANTO, CE - Rua Manoel Inácio Bezerra, 89 - Fones: (085) 531-0149 (res.) e 531-0150

A MISTIFICAÇÃO NAS PISTAS

O Juiz tem um lugar certo: o centro da pista, enquanto os criadores também têm seu lugar: a platéia. Ao juiz cabe julgar e ensinar, à platéia cabe escolher o destino do criatório e, indiretamente, escolher os juizes. A realidade, no mundo moderno, está distorcida, provocando a encenação de uma mistificação exótica, somente possível num sub-desenvolvimento cultural. . . e cerebral, pois escolher o caminho correto, no caso, é bastante fácil.

Todo criador tem suas preferências, salientando sempre que o "seu lastro" é o melhor do país, o que evidencia que a carga de paixão-dificilmente separável de sua postura cotidiana - torna muito precária a missão de um Juiz na pista, pela expectativa dos resultados de um julgamento. De todos os animais na pista apenas UM deverá ser campeão mas todos os criadores apostam que o "seu" será o escolhido, pelo menos intimamente.

O animal campeão deve conter, visivelmente, virtudes inquestionáveis diante de seus concorrentes e apenas a frieza, o absoluto conhecimento do Padrão, a coragem e um elevado sentimento público - características exigidas de um Juiz - poderão corresponder às expectativas.

O que vem a ser um julgamento? Apenas a consolidação do Padrão ditado pela Associação Nacional da Raça. O Juiz não tem preferências por uma linhagem ou outra, dentro da pista. Ele procura animais exponencialmente bons para a melhoria e continuidade da raça. Em bovinos, ele procura Raça, Carne e Leite, dentro da Morfologia típica. Em equinos, ele analisa Raça, Funcionalidade (dependendo da raça pode ser: andamento, salto, velocidade, etc.), Morfologia e Aprumos. Um julgamento é uma aula "ao vivo" e o Juiz, com sua bagagem de cunho moral, cultural, emocional e zootécnica, ainda deverá estar disposto a ensinar ou explicar os porquês de seus julgamentos. Um julgamento que não ensina o público não é um julgamento completo, em termos de evolução da Raça.

Os julgamentos, no Brasil, tanto de bovinos como de equinos, atingiram o ponto máximo de subjetivismo, há algum tempo e, agora nota-se uma corrida em retorno ao objetivismo, o que será ótimo para as raças, mas nem sempre ótimo para algumas linhagens em voga. Esse retorno ao objetivismo, no entanto, está se conduzindo sem muita objetividade, o que implica num evidente desperdício de tempo, com prejuízo para todos os plantéis brasileiros.

A festa, nas pistas, deveria ser dedicada aos animais, ao Zebu, ao gado europeu, ao gado alienígena, ao jumento, ao Mangalarga Marchador, ao Campolina, sempre ao animal e, bem pouco, ao vaidoso criador. O prestígio à vaidade do selecionador é o grande mal, resultando na "guerra de linhagens", que acaba não levando a lugar nenhum!!

A EVOLUÇÃO DOS JULGAMENTOS

1) Três juizes na pista - Na década de 1950 e 1960, essa era a moda, justificando-se devido à necessidade da experiência de antigos conhecedores das raças bovinas e equinas. Esses patriarcas, no entanto, nem

sempre eram progressistas e, não raro, desdenhavam alguns jovens juizes. Esses patriarcas acompanharam, desde décadas anteriores, o plantel nacional e a vaidade dos criadores, que cresciam em número, julgaram ser prudente conferir uma "certa maleabilidade" aos julgamentos, dando chance ao estrelato a mais rebanhos. Os 3 juizes julgavam a mesma matéria, passando esse fato a constituir uma despesa desnecessária, ao mesmo tempo que despontavam modernos juizes que chegavam, até a desesperar alguns vetustos patriarcas. Os criadores venceram!

2) Um Juiz na pista - Juiz único era um técnico que podia ser também criador e podia prestigiar essa ou aquela linhagem, mas consciente de que essa escolha seria útil ao futuro da raça.

Com a expansão do criatório começou a complicação, pois o esforço comercial para consolidação de núcleos de uma ou outra linhagem foi superior à possibilidade de uniformização dos critérios. No momento de se julgar numa certa região, animais de linhagem "A", ali dominante, e o Juiz apresentasse tendências para privilegiar a linhagem "B", estaria gerado um conflito entre os de dentro e os de fora da pista. Nessa polêmica, melancolicamente contínua, sempre tem perdido o mais fraco: o Juiz que, amigavelmente, acaba nunca mais sendo convidado para julgar na mesma região. O prestígio à vaidade de certos criadores endinheirados voltava a triunfar, não implicando em substanciais melhoramentos zootécnicos. Para evitar a vinda de um "juiz inadequado", os expositores começaram a eleger um nome, previamente, entre si. A Associação Nacional sempre tem acedido a essa pré-escolha, embora constitua, ainda hoje, uma antítese ao senso lógico, pois acaba permitindo a formação de "grupinhos" com tendências para essa ou aquela linhagem.

Essa segunda fase tem sua apoteose na média da vaidade dos criadores com o alicerce no poderio econômico de algumas linhagens. A Raça, em seu significado mais abrangente, ficou relegada para um segundo plano com o primitivismo saindo vencedor, marginalizando a responsabilidade que deveria caber somente ao Juiz.

3) Um Juiz e seus assessores - Foi a melhor modalidade durante bastante tempo, porque o Juiz escolhia seus auxiliares. Com o passar dos anos perdeu força, porque, no final das contas, era o Juiz o único responsável pela decisão e, algumas vezes, contrariava seus assessores, apesar de os resultados sempre serem proclamados como "fruto de um consenso".

Uma vez que o Juiz era o candidato único à guilhotina dos criadores descontentes, os auxiliares preferiam não conflitar em demasia. Logo, os boatos de que o Juiz podia chegar com "cartas marcadas" ganha-

ram corpo e esse tipo de julgamento também naufragou.

4) Três Juizes na pista - A antiga modalidade retornou, com cara nova, disposta a mostrar o contrário de décadas antes, mas - logo de princípio - errou pela base, com os juizes julgando a mesma matéria, ao mesmo tempo.

Baseava-se no velho refrão da desconfiança: "Errar na primeira vez é fácil; na segunda já é difícil na terceira é impossível; ou seja, errar com 1 juiz é fácil, com dois é difícil, mas com 3 impossível."

A mistificação era evidente, porque a Raça que chegar a exigir 3 juizes para julgar os mesmos detalhes estará evidenciando que seu Padrão é muito complicado, o que não é verdade! A comunidade dos criadores, bem como a Associação Nacional, admite - com julgamentos de 3 juizes - a degenerescência moral do juizado, a ponto de olvidar a seriedade de UM juiz único. A crise, portanto, parece não estar na Raça em si, mas nos cérebros dos criadores ou organizadores dos julgamentos.

Afinal, criador é criador, juiz é juiz e Associação Nacional é uma entidade democrática, com uma diretoria eleita pelos criadores, com a finalidade precípua de fazer prosperar a Raça, tanto em termos zootécnicos como em termos de pujança numérica. Cabe a ela indicar um juiz capaz de realizar um julgamento decisivo. Se também ela preferir indicar 3 juizes, então estará demonstrando estar imbuída do mesmo emocionalismo que os criadores ou que estará procurando, demagogicamente, ganhar tempo, para não ferir ou melindrar essa ou aquela linhagem. . . e seus titulares!

O pior, ainda, é o julgamento "secreto", com 3 juizes calados, sem possibilidade de comunicação entre si, como se fossem corruptos! Os bastidores, por outro lado, lembram que, logo na entrada dos animais na pista, os juizes fazem gestos e sinais previamente combinados, para desclassificar ou privilegiar este ou aquele. Um verdadeiro show de paroxismo, uma comédia bufa, a suprema mistificação, porque - no final das contas - nenhum dos 3 juizes precisará dar explicações ou satisfações ao público! Os criadores têm que engolir a "bomba", sem reclamar, como o juizado!

5) Um Juiz e 2 criadores - Para evitar a presença de 3 juizes e uma ditadura sem satisfação ao público, o modismo exigiu 1 juiz com 2 criadores, ou seja, admitia-se que o juiz precisava melhorar, ou "reciclar" seus conhecimentos com os criadores! O que se notou é que os criadores escolhidos preferiam omitir-se na hora de julgar animais de sua simpatia/criação, mas notadamente inferiores aos demais na pista! Eles não desclassificavam tais animais, apenas se omitiam!

O criador dificilmente poderá esquecer que é um ser humano, de caráter forte, emotivo, com espírito empolgado, etc. e, exatamente por isso, ele é um criador e não um juiz!

Os criadores votam numa Diretoria e essa indica os juizes, o que deixa claro que a presença de criadores na pista é uma abusiva utilização da autoridade do primitivismo. Afinal, supõe-se que o Juiz, credenciado depois de aprovado em testes de competência, seja um homem honrado e não um vendilhão do templo. Talvez, com suas exceções, mas nem de longe essas ovelhas negras podem ser consideradas como regra!

6) Três criadores na pista - Eis o cúmulo da mistificação! A mania de institucionalizar o erro atinge aqui o seu ponto máximo! Suponha-se um criador da linhagem Tabatinga, outro de Passatempo, outro de Herdade Juntos, numa pista para escolher os campeões, todos absolutamente honestos e homens de retidão impecável! O que acontecerá? O julgamento estender-se-á por dias e

Seleção
●GIR
●Holandês
VB

FAZENDA

SAPUCAIA

R9

RANYLSON DA FONSECA MACHADO

CEARÁ MIRIM - Rio Grande do Norte

Correspondência: Usina São Francisco, Cx. Postal: 7, Fone: 2070/2019, Ceará Mirim.

ARUANDA

aos 10 meses



- Res. Grande Campeã, Expo. Natal/81
- Res. Campeã Bezerra, Expo. Natal/81



WHISKY-RJ-PO

39 meses

- Campeão 3 Anos, Expo. Natal/81

Conheça nossa
MESTIÇAGEM PLANEJADA
de GIROLANDOS.



GIGANTE

641 kg, aos 38 meses



Em Natal:

Rua Junqueira Ayres, 484, Telex: (083)
2286 ou 2172. CEP 59000. Fone: (084)
222-0739/2246

dias e, talvez, acabe consumindo a mesma inteira de uma Expo Nacional sem chegar a resultados conclusivos. Salvo se o cansaço dos 3 criadores for superior à sua capacidade de discussão, no gramófono. Ou então imagine-se um páreo similar em bovinos, na raça Guzerá!

Esse tipo de julgamento, portanto, pode dar certo uma vez ou duas, mas é invável desde sua concepção!

Se todos os juizes nacionais forem considerados incompetentes, ou se recusarem o julgar nesta ou naquela pista, se a Associação Nacional der cobertura a tais manifestações em vez de aos seus juizes, então o mundo estará de cabeça para baixo! Cabe à Associação não deixar uma pista sem juiz, ou estará admitindo não ter autoridade perante seu juizado, ou perante as entidades mais arrogantes e ousadas em seu país, ou estará sendo conivente com a preservação de um modelo errado.

Ora, a grande maioria dos juizes é composta por homens abnegados e honrados, que - sob o sol e a chuva - vão argumentando como podem, à glória da pecuária brasileira. Essa é a realidade que não pode ser esquecida!

O CAMINHO DA DESMISTIFICAÇÃO

A evolução em busca de uma modalidade de julgamento atingiu o máximo de exotismo, com lances até grotescos, sem conseguir garantir um caminho real para auxiliar os criadores que continuam mergulhados no espaço, no tempo e na escuridão zootécnica. Somente a aplicação de regras firmes do Padrão poderá levar adiante um trabalho de melhoramento. E, nesse caso, o bovino ou equino deverá voltar ao centro da pista, como personagem principal. E, com eles, a personalidade do Juiz.

O que importa é o animal e não a linhagem ou criador, ou região.

O maior exemplo reside, sem dúvida, na raça Mangalarga Marchador. Tentando um retorno a uma modalidade mais racional de julgamento, teceram-se as seguintes considerações:

a) a raça Mangalarga Marchador encontra-se em "heterose", com várias linhagens fundindo-se em direção a um objetivo único, ainda a ser conquistado - ocasião em que se definirão os detalhes de um Padrão duradouro.

b) Diante da evolução das modalidades de julgamento utilizadas conclui-se que existe uma atávica desconfiança dos criadores em relação aos juizes, provocada em sua breve história.

c) A Associação Nacional permite a indicação de que não existe um comando único, no tocante ao rigor da aplicação das disposições do Padrão.

d) Existe confusão nos papéis assumidos por juizes e pelos criadores, com conivência da entidade máxima. Na realidade, o criador deve ser espectador, enquanto um Juiz deve ser "mestre" e porta-voz da entidade máxima. Sem essa divisão não pode haver pecuária racional, sem atropelos e mistificações.

E como seria, então, um julgamento RACIONAL da raça Mangalarga Marchador? Eis dois exemplos:

1) Um juiz e seus assessores - Os auxiliares fazem papel de acólitos, num aprendizado para exercerem, no futuro, o papel de juizes. Esses assessores terão papéis definidos, com regras explícitas ditadas pelo juiz, antes do certame. Ao juiz caberá a responsabilidade de analisar as características da Raça, bem como a performance geral e conclusiva sobre os animais. Será o juiz quem explicará, pelo microfone, obrigatoriamente os porquês de sua decisão. Os assessores ana-

lisarão o Andamento, a Morfologia e os Aprumos. Podem ser 3, ou 2, ou apenas 1 assessor, julgando todos no mesmo horário.

O dono do espetáculo é o Juiz, responsável pelos acertos e erros, pelo progresso da Raça ou pelo seu retrocesso! Se o Juiz for corrupto, cabe à Associação demiti-lo, ou destituí-lo. Aos criadores cabe, apenas, repudiá-lo!

2) Três Juizes na pista - Num certame nacional de uma raça em "heterose", ou em qualquer "pista pesada", essa pode ser a modalidade mais correta, com a seguinte distribuição de funções:

- (i) O Primeiro Juiz julgará Raça.
- (ii) O Segundo julgará Andamento.
- (iii) O terceiro julgará Morfologia e Aprumos.

Se o Primeiro Juiz (Raça) desclassificar um animal, este não concorrerá aos demais julgamentos. Se o Segundo ou Terceiro desclassificar um animal, este ainda poderá concorrer ao título máximo, de acordo com o julgamento de "raça", pelo Primeiro Juiz.

Cada juiz dará uma nota para os animais, sendo que a nota para Raça terá valor dobrado. O resultado será automaticamente a média de todas elas.

Ao microfone, cada Juiz dará suas explicações! Quem ganhará será o público, com uma aula eminentemente técnica, sobre Raça, Andamento, Morfologia e Aprumos.

Outras disposições podem ser definidas pela Associação Nacional, porque o trabalho de seleção é altamente dinâmico e as tendências evolutivas de cada raça somente podem ser aquilatas, num plano global, pela Direção Técnica, eleita por todos os criadores interessados. Os juizes deverão ser, de vez em quando, o portavoz da entidade nacional, isto é, do Padrão da Raça!

CONCLUSÃO

Como escolher o Juiz? No ato da inscrição dos animais, cada expositor definirá, por escrito, suas preferências, em ordem decrescente. A escolha seria, então, automaticamente! Essa escolha democrática servirá, também, como "termômetro" para avaliar o desempenho dos juizes!

Se a Associação Nacional exigir seriedade nos julgamentos, para proveito de toda a classe - e não somente para uma minoria - a Raça progredirá. Se não exigir, ou se se omitir, ou for conivente com a "montagem de arrumadinhos", então a Raça naufragará... e, com ela, também a honra e moral dos juizes, vindo, a seguir, o caos!...

Cada povo tem o governo que merece! Se o panorama não confere seriedade, isto prova que também a classe não tem exigido essa seriedade! Por isso, culpar apenas os juizes, torna-se uma premissa falsa...

Na raça Mangalarga Marchador, quais são os objetivos de julgamento? Sem dúvida alguma, serão sempre: RAÇA, ANDAMENTO MORFOLOGIA e APRUMOS.

Se os julgamentos levarem em conta estes itens, separadamente, ter-se-á cancelado a responsabilidade de privilegiar essa ou aquela linhagem, essa ou aquela região, esse ou aquele criador.

Os riscos de erro serão muito menores, -- para proveito de todos... e da raça!

FAZENDA

BELEM

ALBERTO DE OLIVEIRA FREIRE
Itaporanga, Sergipe - Km.110, da BR. 101.



SINHA DO BELEM, melhor fêmea em tipo, na Expo. Limoeiro, filha de Tony-POI (USA)

SIMENTAL
desde
1947

A Fazenda BELEM mantém sua tradição em pecuária, desde 1760, tendo selecionado diversas raças, dando preferência, desde 1947, à raça Simental.

Lastro de matrizes
de origem:

- SUIÇA
- ALEMANHA
- FRANÇA
- ESTADOS UNIDOS

RENDEIRA DO BELEM, com cria de 2 dias, nascida com 50 kg, filha de Hamlet-POI (USA). Foi 1º Prêmio em Limoeiro/81.



Correspondência:
ARACAJU, SE - Rua Apulcro
Mota, 521, Fone: (079) 222-5002

HARAS

ÁGUIA

NEVITON CUNHA PINTO
Itapitanga - Bahia



GALÃ da Girona →
Filho de Trevo da Girona

DOMINGUIN-HO

Campeão na 1a. Expo. Nacional Itapetinga/81

GLADIADOR da Girona, futuro reprodutor
Vai padrear 25 éguas da Girona.



Temos
POTRAS
e Éguas
para venda



Lote de éguas castanhas, em regime de campo.

Nosso Plantel:

- 60 éguas TORDILHAS
- 40 éguas CASTANHAS
- 10 éguas ALAZÃS
- 10 éguas AMARILHAS

Criamos
**MANGALARGA
MARCHADOR**
na expressão da palavra
"Marchador".



Correspondência:
ITABUNA, Bahia - CEP 45600 - Rua Izolina Guimarães,
70 - Fone: (073) 211-4055

EXPORTAÇÃO FANTASMA

Durante a Exposição de Uberaba, em Maio 81, foram fechadas a comercialização de 50 mil cabeças de gado, no valor de 50 milhões de dólares para Angola. Também foram vendidos 200 Niloires e 20 Guzerás, para a Colômbia, por preço acima do normal brasileiro.

As notícias são provenientes da imprensa sulina, embora pouca gente tenha visto algum gado sendo embarcado.

OS ERROS DO ÁLCOOL

José Solon Guerrero, da Universidade de Viçosa, MG, considera a cultura de cana para fins de álcool combustível, como altamente perniciosa para o país. Diz ele:

"Cada brasileiro precisa de 350 metros quadrados de terra para o cultivo de alimentos. Cada automóvel exige 1.200 metros quadrados, além de considerar que o álcool goza de subsídio federal e, pior, só pode ser consumido por pessoas de maior renda. O PROALCOOL vai eliminar 65.000 propriedades até 1990 e 115 mil até o ano 2.000. O cultivo de alimentos emprega 0,69 pessoa por hectare, enquanto as culturas de exportação empregam 1 pessoa para cada 28 hectares, como a cana. Absorvendo 4 milhões de hectares, de acordo com a previsão do PROALCOOL, serão desempregados 1.500.000 pessoas e serão criados 500 mil novos empregos, dando um déficit de 1 milhão de empregos".

IMPORTANDO CAMELOS

O CNPq sediado em Recife recebeu proposta para importação de 100 (cem) camelos, após a apresentação de um Projeto realizado na Paraíba, a título de experiência.

Os animais, caso venham a ser importados, serão utilizados em diversos experimentos, de acordo com as finalidades próprias dos mesmos.

É HORA DE PEDIR

Paulo Salim Maluf, mesmo sendo governador de São Paulo, doou quatro ambulâncias para o município de Lagarto, em Sergipe, seu principal reduto eleitoral, no pequeno Estado.

Depois disso, muitos prefeitos estão enviando correspondências, solicitando ambulâncias e outros equipamentos, não só para Maluf, como para outros candidatos das próximas eleições. É hora de pedir!

NORDESTE AJUDA O MAIS RICO DO MUNDO

O Nordeste, com toda sua pobreza, acabou ajudando o homem mais rico do mundo, Ludwig, dono do Jari, na Amazônia. Após as recusas do Governo em titular certas áreas do Projeto Jari, Ludwig teria se negado a pagar uma parcela de 29 milhões de dólares devidos ao complexo de celulose implantado na Amazônia, com aval do Governo.

Comenta-se que os técnicos oficiais ficaram apavorados, principalmente com o vencimento previsto para o dia 31 de julho, sendo que não havia possibilidade de avalista "fazer esse dinheiro". Então, surgiu o passe milagroso, pegou-se o homem considerado como dos mais ricos do Brasil e que acabou sendo indicado para entrar como "sócio simbólico" do Jari, com um valor de 29 milhões de dólares, dinheiro esse que seria emprestado pelo Banco do Brasil. E de onde sairia esse dinheiro? Do Nordeste.

Todas as operações financeiras foram fe-

chadas, no Nordeste, na última semana de julho (ver também matéria "A Tragédia de Crato"). O dinheiro foi conseguido e entregue a Ludwig, para pagar sua dívida. O Nordeste, assim, ajudou o país a ajudar o homem mais rico do mundo. ...!!

Embora essa notícia tenha sido apenas parcialmente publicada na imprensa, ela ganha foros de verdade, principalmente ao se saber que a explicação dada para o "fechamento" do Banco do Brasil, no final de julho, era devido a uma visita de inspetores do FMI- Fundo Monetário Internacional, que exigiram encontrar no caixa do Banco a quantia de 29 milhões de dólares!

Ironia final. Enquanto o Nordeste paga 60% de juro sobre os investimentos rurais, o empréstimo para o homem mais rico do mundo, com dinheiro nordestino, irá pagar apenas 4%. Nenhum político nordestino "viu nada", por incrível que pareça.

ROUBARAM BOI DE MILHÕES

As quadrilhas de ladrões de gado e cavalos voltou a ser moda, no Nordeste, principalmente na Bahia. O Brasil nada fica devendo aos velhos faroestes americanos! Eles, os ladrões motorizados, agem à noite, chegam de mansinho, com rifles automáticos silenciosos, disparam sem espantar as corujas e morcegos, retiram o animal em poucos minutos, deixando somente os ossos, quando deixam! Geralmente fica apenas o rastro, no chão!

São dezenas de reclamações, todas as semanas, aumentando por ocasião das feiras populares, onde existe carne vinda ninguém sabe de onde.

O assunto ganhou destaque quando a vítima infeliz foi um premiadíssimo reprodutor da raça Murrah, esplêndido búfalo considerado o "melhor do Brasil", avaliado em SETE milhões de cruzéis. Os ladrões não sabiam disso e nem chegaram a ver as dezenas de medalhas e taças do notável touro. O seu proprietário José Maria do Couto Sampaio, notável zootecnista pesquisador lamentou o fato de os brasileiros perderem esse búfalo, em forma de bife, grotescamente!

No sul da Bahia, existem quadrilhas que encostam caminhões nas cercas e levam dezenas de animais, por vez! O assunto é exótico, pitoresco, folclórico, enquanto os fazendeiros estão comprando armas e contratando pistoleiros profissionais!

É o faroeste que volta, em linguagem nordestina!

EXEMPLO DA SECA ANTIGA

Em 1693, houve uma Seca de 3 anos. O Governo Colonial sus-

BURRADA DO INCRA

Qualquer baiano que comprar um pedaço de terra não poderá contrair empréstimo sobre a mesma, durante 5 anos, a não ser que venha a obter uma autorização especial do INTERBA e obedeça a uma série de disposi-

ções burlescas, no mundo atual. A documentação, ao ser liberada, recebe um "carimbo" intitulado "Condição Resolutiva", dispondo sobre o estranho assunto.

CONDICÃO RESOLUTIVA
O TITULAR DE CLÁUSULA RESOLUTIVA DO BAIANO, QUE É O AD-
QUIRIDA, DEVE, DURANTE O PRAZO DE CINCO ANOS, APLICAR
O DITO TERRENO, PARA O FIM DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO
COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,
OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM,
DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA,
PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, OU QUALQUER OUTRO FIM, DE ACORDO COM O PLANO DE AGRICULTURA, PASTAGEM, CRIAÇÃO DE ANIMAIS,<

FESTA DO BOI-1981

A MELHOR EXPOSIÇÃO DO BRASIL!

Como se organiza uma Expo? Como ter garantias de que a festa será um sucesso? E, depois, como partir para a realização da festa? Como fazer a teoria virar prática, com êxito total? O Rio Grande do Norte dá esse exemplo, todos os anos, e - nesse 1981 - a FESTA DO BOI foi a melhor Expo. do Brasil, segundo as estatísticas.

UMA EXPOSIÇÃO FENÔMENO

A Festa do Boi, em Natal, é sempre um sucesso, tanto para os expositores como para o povo, tendo comercializado, em 1981, 364 milhões de cruzeiros! A Expo de Esteio, considerada a melhor do país, vendeu 241 milhões, enquanto a Grande Expo. de Uberaba vendeu cerca de 300 milhões! Natal foi melhor, apesar da seca, da recessão creditícia geral, do desânimo dos criadores e da falta de perspectivas para o setor rural nacional. Porque existe sucesso em Natal?

A Comissão Organizadora, ciosa de seus deveres, e da responsabilidade de apresentar uma Expo. sempre melhor que a do ano anterior, realizou diversas obras melhoradoras no Parque, sendo as principais: Pavilhão dos Bancos (capacidade para sete Agências); restauração dos estábulos; cantina pública; sala de avaliações; construção de 01 cavalaria e ampliação de outra, totalizando 69 baias; construção do pavilhão de suínos para 75 animais ou 15 expositores; sombreamento da área de caprinos (27 currais); restauração de toda a coréia com porteiros corredeiras, sombreada, com água permanente e cocho.

Para garantir o afluxo de interessados e para que a Expo. tenha um significado de difusão tecnológica, a Comissão já havia contactado, previamente, os Bancos e fixado um limite de financiamentos, com subsequente divulgação por todo o Estado, o que despertou um novo ânimo. Os produtores do semi-árido do Estado haviam sido contactados pelos técnicos da SAG e EMATER e se cotizaram para fretar ônibus ou conseguiram transporte através das lideranças municipais, para comparecer ao recinto. Dessa maneira, o sucesso estava garantido... como nos anos anteriores.

Um fenômeno? Obra do acaso? Não, a Festa do Boi é resultado de um enorme esforço, muito bem orientado, para a satisfação de todos: expositores agropecuaristas e povo, o que representa excelentes dividendos políticos para o Governo!

LOTAÇÃO ESGOTADA

Ao abrir as portas para a grande festa, o Parque estava lotado. A Festa do Boi é curiosa até mesmo pela grande procura das argolas e currais, o que leva o Governo a fazer um LEILÃO DOS CURRAIS, públicos. Nesse ano, os lances iniciais estabelecidos pelo Governo, foram: curral de 30 animais: Cr\$ 10.500,00, Curral de 25 animais: Cr\$ 8.750,00, Curral de 20 animais: Cr\$ 7.000,00, Argolas: Cr\$ 800,00. Equinos: Cr\$ 1.200,00. Caprinos e ovinos: Cr\$ 300,00 (baias) ou Cr\$ 200,00 (coréia). Suínos: Cr\$ 500,00. A Expo. Natal é a única, em todo o Brasil a realizar esse "leilão de currais", bastante exótico e "sui generis".

A capacidade do Parque, como sempre, não deu para atender a todos os interessados, como bem o demonstra o Quadro 1.

Discriminação	Capacidade	Lotação/81
Bovinos nas baias	650	645
Bovinos na Coréia	4.000	3.950
Caprinos e Ovinos	730	12 + 596
Suínos	75	74
Equinos	70	69
Total	5.520	5.463

Os expositores vieram do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Ceará e São Paulo. Todos eles sabiam e acreditavam no sucesso da festa e não se desiludi-

ram. No próximo ano, estarão nas fileiras disputando suas vagas.

UM GOVERNO QUE SABE O QUE SIGNIFICA PRIORIDADE

O brilhantismo da Festa do Boi não é obra do acaso, é fruto do trabalho intenso e conciente, da análise racional das potencialidades da terra potiguar. O Governo sabe, e tem sabido nos últimos anos, que o setor rural é o carro-chefe da Economia brasileira e que, por isso, nunca é demais investir no campo. Ajudar o campo é ajudar a felicidade do povo! A riqueza do campo representa a geração de riqueza urbana, mas a concentração da riqueza no meio urbano significa, não raro, a escamoteação da riqueza rural. Por isso, investir recursos públicos nas cidades, relegando o campo a um segundo plano, somente poderá levar ao caos, mais cedo ou mais tarde. A diretriz, no Rio Grande do Norte, é das mais coerentes do Nordeste e do Brasil, como se nota no Programa do Governo.

A partir de 1961, os governos que se sucederam tentaram melhorar o campo e - cada vez mais - voltaram-se naquela direção.

O atual Governo de Lavoisier Maia, em apenas 2 anos e meio, realizou mais que todos os governos do período citado, ou seja, mais que Aluízio Alves (1961/1965), Walfredo Gurgel (1966/1970), Cortez Pereira (1971/1974), e Tarcísio Maia (1975/1978) como demonstra o Quadro 2.

Discriminação	De 1961 a 78 (Governo Lavoisier Maia)	2 anos e meio (Governo Maia)
Construção de 300 estábulos	21%	81%
Eletificação rural, propriedades atendidas	1.798	2.002
Eletificação rural, Km de rede atendida	681	1.189
Filtração de suínos de categoria	1%	26%
Filtração de suínos de categoria	3	13
Distribuição de 7.000 de Pó de Pó	2.816	2.296
Construção de 100 de suínos	42	9
Construção de 100 de suínos	1.027	197

Isso não quer dizer que o atual governador "virou a mesa" prestigiando o setor rural, mas indica que o Rio Grande do Norte descobriu a vocação legítima do povo e a tem incentivado. Um bom governo é aquele que ajuda o povo em sua busca da felicidade! A vocação do homem nordestino é rural, seu trabalho é no campo e toda a Economia regional poderia estar estribada nos frutos do trabalho do campo.

Uma boa Expo. é o resultado de uma boa política rural, podendo-se afirmar que "é o Governo quem faz a Exposição", ou que a "Exposição é o retrato fiel do Governo". Se a Exposição for ruim é porque o Governo também é ruim em suas definições e orientação básica. Na região nordestina, o fato é grandiloquente por si só, pois a região tem mostrado boas e também algumas péssimas Exposições, bem de acordo com a performance da política rural adotada pelos governos regionais. A Pecuária é a atividade rural que mais resiste à seca e, por isso, as Exposições têm o privilégio de contar com o apoio do Governo. A Pecuária é a mola mestra da Economia rural, de uma maneira geral.

Todos os dias, no Parque, estavam presente o Secretário da Agricultura: Dr. Antônio Ronaldo de Alencar Fernandes, do Planejamento: Dr. Humberto de Freitas, o próprio governador: Dr. Lavoisier Maia, o Coordenador da COAGRO: Dr. Militão Almeida, o ex-governador: Dr. Tarcísio Maia, as autoridades do setor rural - todos analisando o



O Guzerá e o Schwyz dominou o cenário, na maior Festa da Pecuária nordestina, em 1981.

comportamento das vendas e o brilhantismo da festa. O Governo, em seu alto escalão, é interessado, consciente, e eficiente. O sucesso da Festa é o termômetro indicador de que o Estado vai bem, politicamente. Por isso tudo, a Expo. Natal é, e será sempre, um grande sucesso! Lutar pela pecuária nordestina nunca é demais, porque ela indica a pujança do próprio Estado. É isso o que demonstra, ano após ano, o Rio Grande do Norte!

O ESTOURO DAS VENDAS

Enquanto a grande maioria das Exposições nordestinas naufragavam, uma após a outra, em 1981, a Festa do Boi começou disparadamente na dianteira, trazendo euforia e sorrisos para todos, a ponto de o criador Felisberto Freire, de Sergipe, afirmar "Se eu soubesse que essa Exposição era desse jeito, não teria perdido tempo, andando pelas outras, por aí".

No final, o total de vendas surpreendeu a todos, embora muitos comentários afirmassem que, se os Bancos quisessem, o resultado poderia até dobrar. O valor de comercialização está no Quadro 3.

Discriminação	Valor Cr\$ mil
Bovinos, Equinos e Caprinos/ovinos	128.697
Equipamentos	235.309
Total	364.006

A grande novidade da Festa do Boi são os LEILÕES que, a rigor, permitem que pequenos criadores sertanejos adquiram reprodutores altamente selecionados. Os leilões, em 1981, foram os seguintes:

- 1) 4ª. feira O CAPRINOS E OVINOS, de particulares.
- 2) 5ª. feira - MATRIZES GIR-PO, Mesiticos Limousin (com Nelore, Guzerá e Gir), de propriedade do Governo.
- 3) 6ª. feira - Sorteio de tourinhos Limousin para os associados da ANORC Associação Northerlograndense dos Criadores, e Leilão de animais Limousin PO.
- 4) sábado - EQUINOS do Governo e de particulares.

Para que os Leilões atinjam sua finalidade de melhoramento generalizado da pecuária estadual, os técnicos estabelecem um "preço de fomento", para os animais de propriedade do Governo. Esse preço será o valor a ser financiado pelos Bancos. Caso os lances ultrapassem esse valor, o excedente será desembolsado pelo interessado, no ato.

Os juros, nos Leilões, foram de 35% ao ano. Já os equinos tiveram juros de 60%, sendo que os Bancos financiavam 60% do valor (para animais de particulares) e 100% (para animais do Governo).

O EXPOSITOR É O REI

Na Festa do Boi percebe-se a dedicação

Tradição em
SCHWYZ
desde 1945

FAZENDA

PANORAMA

JOSÉ SÉRGIO MAIA

CATOLÉ DO ROCHA, Paraíba

Av. Venâncio Neiva, 308 - Fone 210 - CEP 58.884

SCHWYZ
em regime de
campo, na
região mais
árida do
Nordeste



DONZELA, Res. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem, Expo. Paraíba e Rio Grande do Norte/1980.



MAKER DUCHESS, um dos genearcas da fazenda, atingiu 1.000 kg. Foi Grande Campeão Paraibano, em 1979.



Lote de matrizes PO, no capim buffel, em pleno período seco.



Os bezerros são fortes e saudáveis. As vacas chegam a atingir 20 kg de leite/dia, em média de lactação.

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens abaixo assinalados, GRATUITAMENTE.

Nome:

Fazenda:

Endereço p/ remessa:

Cidade: Estado:

☐ Preços de Tourinhos 1/2 sangue, 3/4 ou 15/16.

☐ Detalhes sobre manejo de clima seco

☐ Preços de animais PO

☐ Quantidade para venda

Seleção PO e PC, com touros de linhagem americana e linhagem européia. Registro Genealógico de São Paulo.

SCHWYZ DA PANORAMA

- Seleção rigorosa, com descarte de todas as fêmeas que perdem cria.
- Fichário de Controle de todas as fêmeas puras e mestiças. A Panorama sabe qual o grau de mestiçagem de todas as fêmeas
- Homogeneidade na produção.
- Alta rusticidade obtida no regime de campo, na região mais árida do Nordeste, docilidade e robustez.
- Excelente produção de leite, com ordenha diária tradicional
- A Panorama apresenta "Allen Perform" que, aos 6 meses, pesava 300 kg, com ganho médio diário de 1.400 gramas. Também "Alibi Perform", com 5 meses, pesava 226 kg. Exemplos de grande Peso.

PRODUTOR
MODELO
1981



BC-MARISTELA, Grande Campeã e Campeã Vaca Senior, Expo. Paraíba e Rio Grande do Norte/1980.



Mestiças controladas Schwyz com Guzerá.



Mestiças controladas Schwyz com Gir.



Mestiças controladas Schwyz com Indubrasil.

- Maior fornecedor de leite, na região
- Os bezerros de José Sérgio são normalmente pesados, tendo atingido até 51 kg ao nascer.

TOURINHOS REPRODUTORES À VENDA
Temos também tourinhos 3/4 até 15/16.

Solicite informações pelo cupom

de todos os técnicos e funcionários, nos mínimos detalhes. A Festa do Boi é, por conseguinte dos expositores! Relacionamos os benefícios mais evidentes que, embora devam ser constantes em todas as Exposições, constituem - a rigor - a causa do malogro e de desagrado na grande maioria delas:

- 1) Alimentação do gado: volumosa, gratuita, picada, à vontade.
- 2) Currais e estábulos com água à vontade. Sempre limpos.
- 3) Cama dos animais renovada metodicamente, sem atropelos.
- 4) Fornecimento de alojamento para os vaqueiros. Higiênicos.
- 5) Pavilhão de técnicos funcionando 24 horas por dia.
- 6) Rações supervisionadas pela COAGRO, órgão oficial, havendo quantidade e qualidade fartamente disponível.
- 7) Laboratório permanente para os exames necessários, com farmácia veterinária oficial, no Parque.
- 8) O serviço de recepção de animais é instruído para evitar quaisquer problemas, sendo rigoroso no tocante à documentação sanitária. A gentileza é a tônica no relacionamento pessoal.

GRANDE FESTA DO POVO

Porque a Festa do Boi é um sucesso garantido? Talvez porque seja a única Exposição levada a sério, na atualidade, até com um toque aristocrático!

O público encontra um parque limpo, pavimentado, sem barracas populares de qualquer espécie. Todos os serviços oferecidos são de preços inferiores aos da praça, tanto em lanchonete, como nos objetos ofere-

cidos para venda, através dos estandes oficiais, sempre atendidos por "senhoras da sociedade potiguar". Não existem barracas comuns no Parque, elas ficam fora do recinto, e existem - lá - em grande quantidade. Os pavilhões de gado não sofrem o assalto da população que prefere se divertir no parque de diversões, ou nos restaurantes, ou nas pistas de shows, ou nas barracas populares, ou nas pistas de julgamentos. Cabe todo mundo na Festa do Boi! Cada um em seu lugar, sem incomodar os demais!

O Parque de Natal tem todas as instalações necessárias para uma grande festa, e em tudo nota-se a extrema limpeza e bom gosto. Trata-se, por isso mesmo, de uma Exposição "civilizada", sem o burburinho das festanças comuns nas praças interioranas e mesmo de muitas capitais. A Festa do Boi é um recinto de respeito, moderno, vibrante, com dezenas de milhares de frequentadores diários que, maravilhosamente, não perturbam a comercialização nas baías, nas Coréias ou nas Standes de Máquinas e Implementos Agrícolas. Os portões são abertos para todos e o Governo ainda coloca linhas de ônibus especiais para deslocar, rapidamente, o povo até o Parque.

Porque a Festa do Boi é uma vitória? Porque, primeiro, ela é feita como Festa da Pecuária, depois como Festa do Povo. E, em tudo, existe o toque de civilidade, de alto nível, de competência, de eficiência profissional, de respeito humano e, por isso, não existem reclamações em nenhuma boca. Todos reconhecem que, nessa Festa, existe uma autoridade interessada que, no caso, é o próprio Governo. . . que está do lado dos expositores.

E não faltaram os shows de hipismo, as palestras e conferências, festas populares

variadas, além de um evento pioneiro: o 1º Registro de Jumento Nordestino no Brasil e 1º Registro de Cavalos Nordestinos no Rio Grande do Norte.

CONCLUSÃO

Porque estamos escrevendo essa matéria? Simplesmente para clarear as idéias de centenas de pessoas e técnicos envolvidos nas realizações de Exposições no Nordeste que - apesar dos esforços - continuam fazendo festas que não chegam a justificar o esforço dispendido. Conhecemos técnicos que invadiram recintos, enfrentaram políticas baixas e até polícia, para "copiar" um modelo de Parque. Conhecemos técnicos que foram obrigados a "inventar desfile" de animais, porque os expositores recusavam-se a colocar seus animais nas pistas. E, enquanto isso, Natal é um exemplo de firmeza, de segurança, exemplo de Parque e de Festa. Para qualquer um copiar. Não se precisa viajar para o Exterior, ou para outros longínquos Estados, nem mergulhar em complicados livros. Basta visitar Natal e sua festa maravilhosa!

O Rio Grande do Norte tem a receita maravilhosa e não se escusa em ensinar a todos os interessados. O Parque é o mais funcional do Nordeste e talvez do Brasil; a organização é altamente eficiente; a criatividade é evidente desde a preparação; a comercialização é a maior do país. E a COAGRO-Coordenadoria de Assuntos Agropecuários afirma que "seria um prazer dar detalhes, ou ensinar a fazer Exposições ou mesmo Leilões".

Em 1981, a Festa do Boi provou que está entre as melhores Exposições do Brasil. . . e, nesse ano, foi a melhor!

KOMATSU



CLARK



PARA CADA NECESSIDADE
UM TIPO DE MÁQUINA

PARA TODAS
a mesma
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA



FORMAC

MÁQUINAS COM SEGURO DE VIDA!

Existem fortes razões para que a Assistência Técnica FORMAC seja reconhecida como a 2ª. garantia de quem compra máquinas por ela representadas: sua infra-estrutura de serviços.

A FORMAC mantém desde o completo estoque de peças de reposição, até os serviços de mecânicos altamente treinados. Em veículos equipados com rádio, nossos mecânicos deslocam-se até onde estiver sua máquina.



RECIFE, PE - Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 3930, Fone: (081) 339-3644
NATAL, RN - Av. Duque de Caxias, 99 - Fone: (084) 222-1582 e 222-4505
MACEIÓ, AL - Av. Durval de Góis Monteiro, 7535, Fone: (082) 241-9364
BAYEUX, PB - Rua Francisco Marques da Fonseca, s/n, BR-101, Km 15.
Fone: (083) 222-1344 e 222-1343

AGORA

VOCÊ DISPÕE da melhor TECNOLOGIA do BRASIL
● Para sua criação de SUÍNOS ●

E saiba porque se LUCRA MAIS com os equipamentos planejados EPAG

Um suinocultor experiente sabe como poupar, produzindo mais. Basta utilizar a tecnologia mais eficiente, de acordo com a melhor planificação.

A EPAG, além de produzir os equipamentos de suinocultura mais modernos do país, fornece orientação com plantas para Projetos. Sem falar na Assistência Técnica permanente e no completo estoque de peças para reposição, que asseguram a durabilidade de seu investimento.

**PROTEÇÃO
100%**

As peças são galvanizadas após a fabricação, garantindo, inclusive, as soldas.



VEJA E COMPROVE

- Creche com piso em alumínio (única no Brasil)
- Box para gestação individual, sem comedouro, com instalação hidráulica.
- Box de gestação com comedouro.
- Bebedouro automático, tipo chupeta.
- Bebedouro automático, tipo concha (também para bovinos)
- Maternidade completa com bebedouro e Bebedouro para matriz e leitões.
- Telas de contenção (maternidade e creche), em aço inox.
- Frente metálica para baia de cachaço.
- Grades e divisórias diversas, conforme o modelo solicitado
- Junção das grades com garras exclusivas EPAG, evitando o contratempo dos furos.

**EPAG — equipamentos agropecuários Ltda.
DIVISÃO DE SUÍNOS**

Fábrica e Escritório:
FORTALEZA, CE - R. João Melo, 547, CEP 60000,
Cx. Postal 665, Fone: (085) 225-3754
RECIFE, PE - Av. Caxangá, 3036, Fone: (081) 271-1609
ARACAJU, SE - R. Gumercindo Bessa, 215,
Fone: 222-9217

**A EPAG CRIA AS CONDIÇÕES
PARA VOCÊ CRIAR MELHOR**

O ERRO DAS OBRAS PÚBLICAS

O sistema adotado pelo ministro Andreazza, em 1980, para atender as populações flageladas pelas secas foi louvável e pouco bastaria para atingir uma posição de real eficiência. Mas, em 1981, o ministro voltou atrás, desativou as Frentes e instituiu o retorno às Obras Públicas, que sempre marginalizou o trabalhador e o considerou um "boia-fria", da pior qualidade. Não adiantaram as contestações e as Obras prosseguiram. Agora, os próprios trabalhadores, após passeata de 1.500 pessoas, reunidos em dezenas de municípios, pelos Sindicatos apontaram os seguintes erros, verificados em Pernambuco:

1) O Governo Federal diz que não desativou as Frentes, mas os Governos Estaduais desativaram 75% dos trabalhadores. Se o Governo Federal forneceu os recursos, então esses não foram repassados para os trabalhadores.

2) O Governo estadual está empregando apenas 25% dos trabalhadores anteriormente alistados nos programas das Frentes de

Emergência. Os desativados estão com suas famílias passando fome.

3) Os empregos de Obras Públicas não são permanentes, tendo duração de 3 a 5 meses. As Frentes empregavam o trabalhador durante toda a época de seca. O trabalhador transformou-se, portanto, em "boia-fria".

4) O salário mensal pago é inferior ao mínimo regional, ao contrário do que havia sido prometido, e continua diminuindo. O governo quer empregar mais trabalhadores, reduzindo o salário de quem já está trabalhando.

5) Não há nenhuma assistência médica e nenhuma garantia de saúde, mesmo estando doente, ocasião em que deixa de receber o salário, mesmo apresentando atestado médico oficial.

6) O programa de Obras Públicas está subordinado aos interesses dos políticos regionais. Os sindicatos foram e continuam sendo marginalizados no processo de decisão, inscrição e fiscalização do trabalho nas Obras Públicas. Os objetivos são puramente eleitorais.

8) Quando os sindicatos exigem e fazem pressão, os políticos regionais intimidam, até mesmo utilizando a força policial e judicial, sendo ameaçados de processo.

9) Por outro lado, as propriedades particulares deixaram de executar obras de convivência contra as secas, com o cancelamento do programa anterior. Assim, o atual modelo implantado por Andreazza não traz nenhum benefício prático à comunidade nordestina, ajudando, pelo contrário, a agravar a situação de todos: trabalhadores e proprietários.

7) Inúmeros manifestos já foram enviados ao Governo, com sugestões para reformulação do Plano de Emergência e com propostas concretas de locais para construção de Obras Públicas comunitárias, devidamente documentadas pelos doadores de terrenos, mas o Governo permanece irredutível, atrelando o programa à antiga oligarquia do poder municipal, procurando votos através do sofrimento do povo.

AVELÓS, UMA RIQUEZA NORDESTINA

De repente, o mundo científico começa a olhar as vantagens do clima seco, descobre a Jojoba, o Guar, o Avelós, o capim buffel, centenas de leguminosas, descobre que a Pecuária de clima seco é mais produtiva, etc.

O Professor Lauro Neiva, com seu livro "Avelós, a planta que mata o câncer", conquistou os europeus. No Congresso de Grenoble, na França, o Dr. Landowsky confessou ter usado leite de avelós em epiteloma do colo, conseguindo uma cura radical. A plateia ficou boquiaberta pela façanha do avelós, rejeitado vegetal que, no Nordeste, somente tem servido para cerca, e mesmo assim, com muita gente contra.

A receita do Dr. Landowsky é a seguinte: 1 gota de leite de avelós em um copo de água, com ou sem sulfato, na dose de uma colher das de sopa, de hora em hora. A cura é certa.

Em San Remo, no 1º Congresso Mundial abordando a "outra medicina", o avelós também foi um sucesso.

Somente no Brasil, o avelós e tantas outras coisas nordestinas, acabam não tendo sucesso.

A BOTÂNICA NORDESTINA

A Universidade Federal da Paraíba, com seus 34 mil alunos, pouco mostra conhecer o Prof.

Jaime, cujo nome foi tributado a um pavilhão de Botânica, na Escola de Areia. O ilustre Professor passou a vida colhendo amostras de xerófilas e outras plantas nordestinas, tendo recolhido e catalogado mais de 20 mil exemplares. Nunca deram valor a esse "amontoador" de vasos e canteiros e o Professor faleceu, numa triste mediocridade. Depois de morto, os franceses vieram e levaram seus escritos, apontamentos, suas plantas, editaram um livro, na Europa, e o Prof. Jaime transformou-se, "post-mortem" em uma ilustre figura no mundo da Botânica. Lá na Europa, porque aqui no Brasil, e na própria universidade, estima-se que mais de 70% dos alunos não saibam quem foi o insigne personagem. Quem quiser saber, tem que comprar livros franceses!

AFTOSA CONTINUA SOLTA

Existe um Programa Nacional de Erradicação da Aftosa, pelo menos no papel, ocupando milhares de técnicos. Na Bahia, existe o Gerfab, o DFA e outros órgãos, mas não há vacina suficiente. E quando há, é a qualidade que não presta. E quando existe um surto, não se verifica qual o tipo ou subtipo de vírus e qual a vacina adequada. Em resumo: a aftosa continua solta, no país, com vacinas adulteradas e bilhões de cruzeiros sendo atirados na sarjeta, local onde muitos criadores preferem atirar as vacinas obrigatoriamente adquiridas através dos financiamentos do Banco do Brasil.

TRUQUES DE ELEIÇÕES

O partido do Governo vai ganhar no Nordeste, disparadamente, dizem os críticos, devido às artimanhas já engatilhadas, algumas com sabor folclórico, que relacionamos:

1) Os funcionários graduados públicos, na Paraíba, têm descontado, na Fonte, 5% de seus vencimentos para "ajudar" o candidato do Governo. Uma imposição em pleno século XXI (publicado na imprensa).

2) Ainda na Paraíba, existe uma Tabela de Arrecadação para ajudar a campanha do candidato do Governo. Os comerciantes e empresários que não contribuírem receberão uma "gentil" visita de um Agente Fiscal disposto a criar muitos problemas para as já flageladas empresas regionais. (publicado na imprensa).

3) O ministro Andreazza afirmou que haverá uma vultuosa verba, superior a Cr\$ 1 trilhão, para inundar os pequenos municípios de "sarjetas, postes, iluminação, coretos, etc." tudo com finalidade eleitoral. Ou seja, a antiga filosofia da "rapadura com farinha" nas vésperas da eleição.

4) Cerca de 55% dos municípios nordestinos não contam com Diretório de Oposição, por medo de perderem as "escolas" do Governo estadual ou Federal.

Assim, com essa pressão toda, supõe-se que o Governo será imbatível, embora alguns políticos afirmem que o sertanejo não é mais tão tolo, como antigamente. Ele já aprendeu que o voto é secreto e votará de acordo com sua convicção e, nesse caso, a panela vazia e a vida apertada decidirá o destino das eleições, para o azar do Governo!

COTAÇÃO DO CAVALO NO MUNDO

A quantas anda a cotação da equinocultura mundial? Nos Estados Unidos, os criadores estão eufóricos, todos melhorando seus plantéis, pagando preços altos por reprodutores de renome. A Inglaterra está em franca decadência, pregando pessimismo para os próximos anos. A Espanha está de vento em popa vendendo cavalos rústicos aos estados Unidos, em negócios de milhões de dólares. Portugal também disparou na onda de vender bons cavalos da raça Andaluz para diversos outros países.

O Brasil continua firme, promovendo a criação de novos plantéis. O Nordeste está disparando na frente, em termos de expansão, porque Estados como Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão, contam, ainda com poucos plantéis, embora o potencial seja altíssimo.

MUITA GENTE VAI DIZER QUE A REVISTA ESTÁ ACABANDO!!

Isso porque muita gente foi cortada de nossa distribuição de cortesia! Muita gente recebia todas edições, outros recebiam "uma sim outra não". Agora, a Cortesia será um exemplar por ano!! Para TODOS, seja grande criador ou pequeno.

A revista VAI ACABAR MESMO, mas somente para quem não tiver sua Assinatura!!

Cupom na página 14.

Seleção
SCHWYZ
PO-POI-PC
Mangalarga Marchador

FAZENDA

BOA VISTA

LUIZ CARLOS BAHIA
FEIRA DE SANTANA, BA - Rua Santiago, 357,
CEP 44100. Fone: (075) 221-0813

SCHWYZ
O Gado de Prata
que vale Ouro

CONVENTRY LIMITED

nom. All American Jr. 1977. Filho de Vine Valley Chips Paul-Ex. e da matriz "Superior Brood Cow Vine Valley A. Sun Lois", que produziu 63.384 kg de leite até 12 anos, Campeã Mundial de lactação.

- Grande Campeão em Itapetinga/80
- Grande Campeão da Raça, Expo. Feira de Santana/81
- Campeão Sênior, Expo. Feira de Santana/81.

Trabalhamos com
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Cabana da Ponte e
Monta Natural

Criação a regime de campo, com temperatura média de 30°C.

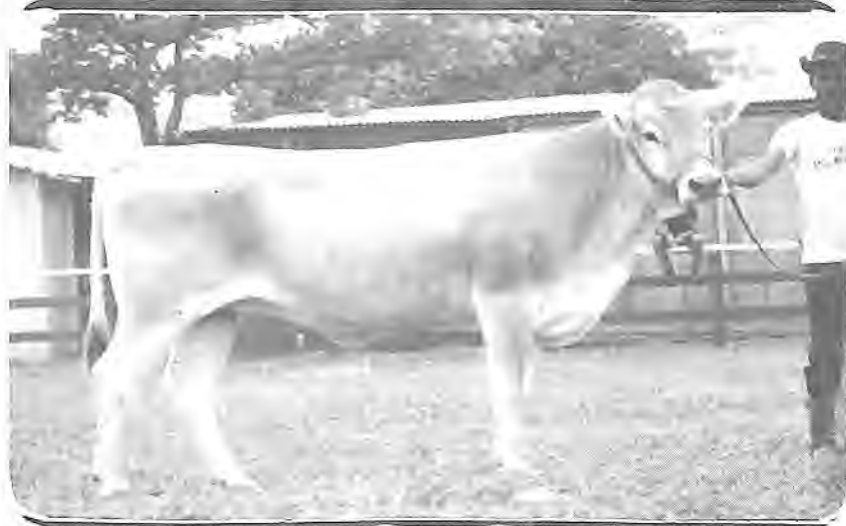


Nosso Plantel:

- 2 matrizes POI
- 25 matrizes PO
- 35 matrizes PC

DIANA DA BOA VISTA

- Grande Campeã da Raça, Expo. Feira de Santana/81.
- Campeã Vaca Jovem, Expo. Feira de Santana/81
- Res. Grande Campeã e Res. Campeã Novilha Maior, Expo. Amargosa/80
- Res. Grande Campeã e Campeã Novilha Maior, Expo. Salvador/80
- Res. Grande Campeã e Res. Campeã Bezerra, Expo. Feira de Santana/79



FAZENDA
QUEBRA-CARA
MAURICIO PORTUGAL BAHIA

FEIRA DE SANTANA, BA - Av. Sudene,
s/n, CEDIN. CEP 44100. Fone: (075)
221-5211.

Seleção
SCHWYZ
•
Mangalarga
Marchador

BETO DA BEIRA RIO,
premiado em Feira de San-
tana, aos 22 meses.



VENDA PERMANENTE
Machos e Fêmeas

VACAS MANINHAS

Uma pesquisa de conceito mundial revelou que a incidência de vacas maninhas é maior nas fazendas onde as matrizes são tratadas no cocho, com rações artificiais. Quanto mais se profre o sagrado capim das vacas, mais elas ficam maninhas, diz a Pesquisa.

Segundo um comentário técnico, haveria um truste mundial comandando o esquema, forçando a venda de rações e complexos minerais, e tornando as vacas maninhas, talvez até inconscientemente!

O ZEBU E A BALANÇA

Os juízes de Zebu, no Brasil, entraram de vez na nova onda da Balança, ou seja, juiz que é juiz carrega uma Balança nas costas, somente dando prêmios aos animais mais pesados!

Para decidir um páreo na pista, é a Balança que decide, quando há poucos anos, era a "Raça". O Zebu está cominhando para ser um Brahman americano, muito pesado e desengonçado, de péssima fertilidade, sem qualquer transmissibilidade de raça, mas... muito pesado!

A PILHÉRIA SOBRE O NORDESTE

O ministro Ernane Galves está fazendo festa nas televisões dizendo que o Brasil terá um superavit de UM bilhão de dólares, pela primeira vez, na balança comercial de exportação-importação. Venderá 24 bilhões e comprará 23 bilhões de dólares até o final de 1981.

Um motivo de festa para os brasileiros, sem dúvida, mas de ironia para os nordestinos, porque a região mais flagelada do Brasil, dá um superavit de DOIS bilhões de dólares que, prontamente, são carregados para cobrir o déficit do centro-sul. Em 1981, o Brasil terá um superavit de UM bilhão, mas o Nordeste teve DOIS bilhões! Ou seja, o Nordeste subsidiou o Brasil em UM bilhão! Essa conta o ministro não faz, e não diz nas televisões!

O BLEFE DO LEITE

O Governo vai comprar 250 milhões de litros de leite, por Cr\$ 5,5 bilhões. Esse leite está encalhado, por falta de consumo, e será distribuído pela LBA, pela Merenda Escolar, e nos sertões pobres. É o paradoxo final da comédia econômica brasileira, onde o produtor de leite vê-se mascarado pelo sistema financeiro, e depois, vê o leite ser atirado aos porcos, ou sendo comprado para distribuição gratuita. Caminhões escoltados joga-

ram 15 toneladas de queijo, do Laticínio Mandoré, Maringá, PR, nos rios, e toneladas de leite para os poços e nos lixos urbanos.

O povo não pode comprar, o produtor não pode produzir, enquanto o ministro diz que tudo está bem...

GAÚCHOS NORDESTINOS

O INCRA está discriminando 7,5 milhões de hectares em terras nordestinas, para doá-las aos gaúchos que estão sendo expulsos de seu Estado natal, pela introdução impensada da soja. Busca-se um empréstimo no Exterior, através do BID, de 60 milhões de dólares para esse projeto, ou seja, haverá a vultosa quantia de 8 mil dólares para cada hectare a ser trabalhado pelos gaúchos.

Enquanto isso, os proprietários nordestinos declaram que podem colocar em uso adequado de produção os 40 milhões de hectares de terras demarcadas pelo DNOCS no semi-árido, por menos que MIL dólares por hectare. Bastaria haver recursos nos Bancos, a juros compatíveis!

Nenhum político nordestino pronunciou-se sobre esse assunto, tampouco sobre o Projeto JIGA, que pretende semear japoneses nos cerrados, com milhões de dólares à disposição. Dinheiro não falta para quem quiser vir trabalhar no Nordeste. Só não existe dinheiro para os nordestinos!

PARALELO HISTÓRICO

A Inconfidência Mineira, que deu o herói nacional Tiradentes, foi provocada pela cobrança "extorsiva" de 20% sobre o valor do ouro descoberto, na época, o "quinto". Hoje, o brasileiro paga 120% de inflação, o café paga 50% de confisco, as empresas pagam mais de 25% sobre as folhas de trabalho, mais 35% sobre os lucros, etc. Só não existem mais, lamentavelmente, novos Tiradentes!

BANEB FORA DE FEIRA

O Banco do Estado da Bahia não participou da Expo. Feira, embora outros Bancos lá estivessem. A diretoria alegou que os promotores modificaram a data da Expo. à revelia da programação do Banco e, por isso, não compareceu. A verdade, porém, é que a política continua mandando mais que os animais expostos em uma Expo. Boi nada tem a ver com política, ou confusões dos promotores. A festa é do Boi e ele precisa de financiamento. Não custaria ao Banco estar, mesmo que tivesse de dizer umas verdades aos ousados e malcriados promotores! Quem perdeu foi a plataforma eleitoral do partido do Governo, para gaúdio da Oposição baiana!

QUANTO VALE O PETRÓLEO NORDESTINO

Sobre a estatística oficial da produção brasileira de Janeiro a Setembro de 1981, obteve-se

por cálculo, o valor da produção do petróleo brasileiro, no ano de 1981, de acordo com o Quadro.

PETRÓLEO DO NORDESTE - 1981						
Estado	Jan/Set terra	Jan/Set mar	Jan/Dez estimativa	Jan/Dez US\$	Participação % Nordeste	% Brasil
CE	7 221	1 892 984	2 527 726	90 998 136	4,67	3,21
RN	17 857	3 588 016	4 795 811	172 649 190	8,85	6,11
AL	783 363	-	1 041 872	37 507 392	1,92	1,33
SE	8 748 935	4 074 565	17 055 255	613 989 180	31,47	21,71
BA	19 219 125	2 411 277	28 768 434	1 035 663 600	53,09	36,62
total	28 776 501	11 966 842	54 189 098	1 950 807 498	100,00	68,98
Produção total brasileira						
	32 619 857	26 441 841	78 552 058	2 827 874 000		100,00

Nota: O preço do barril, para cálculo, foi de US\$ 36,00. (O preço real flutuava, em outubro, entre US\$ 32,00 a US\$ 42,00).

OS NÚMEROS DO DESASTRE DA CARNE

A produção brasileira de carne, em 1981, é de 2.250 mil toneladas e o consumo previsto é de 1,9 milhão. Dividido pela população, tem-se um consumo "per capita" de 16,0 kg — embora existam cálculos que indicam que o consumo chegou a patamares inferiores a 10,0 kg.

Em 1978, esses números seriam calamitosos! Naquela ocasião, o Brasil teria que importar 150 mil toneladas para atender o consumo interno!

Hoje, no entanto, a carne está sobrando! O Brasil exportou 250 milhões de dólares em 1980 e tem estocado um volume que pode gerar 450 milhões de dólares, imediatamente, mas pode atingir até 600 milhões, sendo que 20% das exportações serão de carne in natura. O Brasil pode estabelecer, facilmente, a meta de exportações, da ordem de 1 milhão de toneladas/ano, bastando que o Governo venha a querer! (Meirelles).

O desfrute brasileiro foi de 11% (2.250 mil toneladas para 11 milhões de bovinos abatidos), contra 22% da Argentina e 32% da Austrália.

O povo brasileiro não tem

dinheiro para comprar carne! Existem 400 mil toneladas de carne de Porco estocadas para exportação. O consumo interno caiu 40% (de 8,0 kg para 5,8 kg per capita).

Os importadores alegam Peste Suína e Febre Aftosa para evitar as compras ao Brasil! Sempre a mesma história, embora a fome esteja assolando muitos países no mundo inteiro!

No setor avícola a situação também é calamitosa! Estão paralisadas cerca de 50% das granjas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, aguardando medidas decentes do Governo. Em todo o Brasil, o setor avícola apresenta uma paralisação de 30 a 40%. (Revista Nac. A Carne)

Mesmo os grandes centros sofrem com a crise: o Grande Rio reduziu o consumo de carne, de 2,3 mil toneladas/semana caiu para 1,45 mil. A redução em São Paulo foi de 40% e as grandes cidades nordestinas ostentam os piores índices: Fortaleza reduziu 50%, Recife 52% e Salvador 53%.

As coisas só "estão boas" para os técnicos oficiais, ao anunciarem gordos números, pelas televisões!

DELFIN, AXIOMA VULGAR!

Quatro vezes, em entrevista na TV, Delfim Netto repetiu o axioma: "Governo não gera recursos". Esqueceu-se o ministro que o Governo tem o poder de fazer gerar, bem como o de impedir de gerar. A Economia moderna brasileira bem exemplifica o quanto ele pode impedir de gerar! O sofisma de Delfim resulta, assim, bastante vulgar, na boca de um gongórico economista.

NAPALM NA AMAZÔNIA

A revista "le Point", com tiragem de 3,5 milhões de exemplares semanais, na França, divulgou que o Grupo Rockefeller, Volkswagen, Georgia Co. e o Projeto Jari estariam utilizando bombas Napalm para derrubar matas mais rapidamente, na Amazônia. As bombas que se tornaram tristemente célebres por liquidar com o povo do Vietnã podem estar sendo utilizadas no Brasil, para liquidar as grandes árvores da Amazônia!

Seleção
GIR

FAZENDA

RIBEIRA do GUAJIRU

LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO

CEARÁ MIRIM - Rio Grande do Norte

Correspondência: Usina São Francisco, Cx. Postal: 7, Fone: 2070/2019, Ceará Mirim, RN

LF

**GRANDE
CAMPEÃO
RN**



HAVAÍ

Nasc: 21.01.79

Peso: 585 kg,
aos 32 meses

QUOTA
(Bey Filho)

IMPORTANTE DA
MARACANÃ
A-6170

- Grande Campeão, Expo Natal/81
- R. Grande Campeão, Expo Natal/80
- Campeão Touro Jovem, Expo Natal/81
- Campeão Júnior, Expo Natal/80
- Melhor Novilho Precoces, Expo Natal/80



HÉTICA DA MARACANÃ

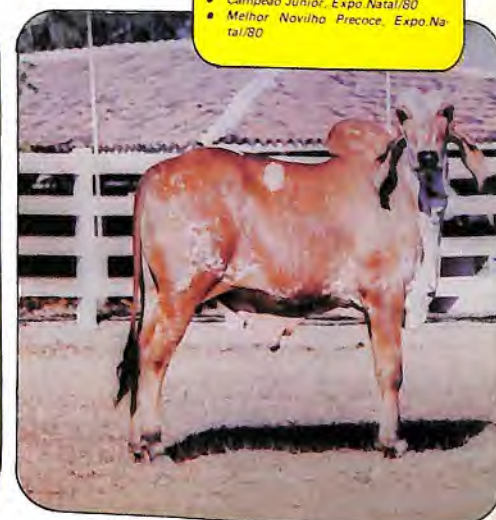
408 kg, aos 22 meses

NOVIÇA
(Bey Filho)

IMPORTANTE DA
MARACANÃ
A-6170

NOSSOS PRÊMIOS EM 1981

- Grande Campeão da Raça
- Campeão Touro Jovem
- R. Grande Campeã
- Campeã Bezerra
- Campeão Júnior
- Melhor Novilho Precoces da Raça, c/ 456 kg aos 22 meses
- 1 Primeiro Prêmio
- 2 Segundos Prêmios



ICARAÍ

308 kg, aos 10 meses

FORMOSA

BRASIL DA MARACANÃ

- R. Grande Campeã, Expo Natal/81
- Campeã Bezerra, Expo Natal/81

Em Natal: Rua Junqueira Ayres, 484, Telex: (084) 2286 ou 2172. CEP 59000. Fone: (084) 222-0739/2246

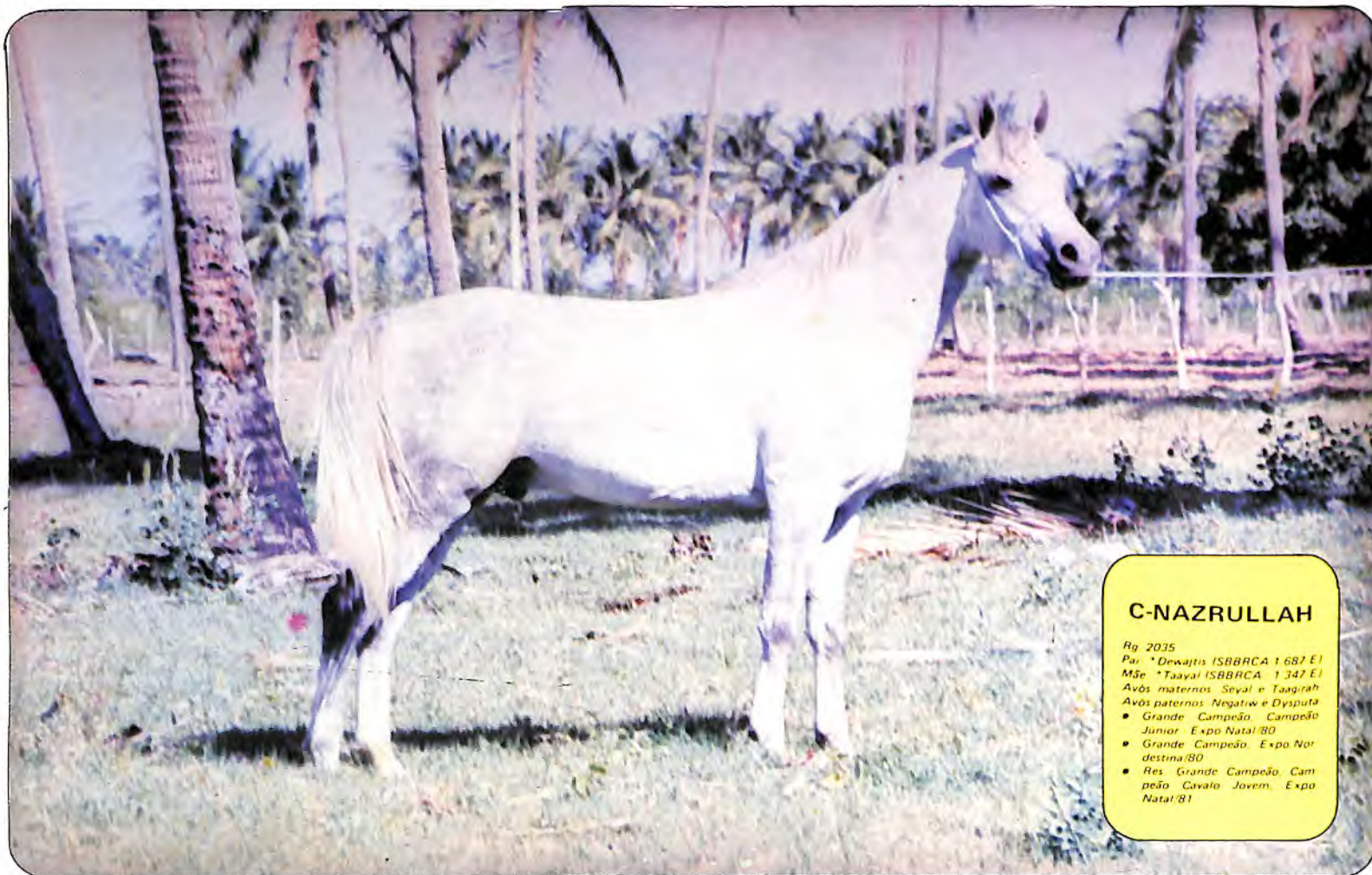
H A R A S - G M

GERALDO JOSÉ DE MELO

CEARÁ MIRIM - Rio Grande do Norte

Usina São Francisco: Telex: (084) 2286. Fone: 2070 e 2019, Ceará Mirim, RN

Criação de
CAVALO
ÁRABE



C-NAZRULLAH

Rg. 2035

Pai: *Dewajis (SBBCA 1.687 E)

Mãe: *Taaya (SBBCA 1.347 E)

Avós maternos: Seyal e Taagirah

Avós paternos: Negatiw e Dysputa

• Grande Campeão, Campeão

Junior, Expo Natal/80

• Grande Campeão, Expo Nor

destina/80

• Res. Grande Campeão, Cam

peão, Cavalo Jovem, Expo

Natal/81



NARJA

Rg. 2748

Nasc: 17.08.80

Filha de Rabat-Na e
Al-Megra.

- Res. Grande Campeã, Campeã Potranca, Expo. Natal/81

COBERTURA

Aceitamos
égua com
atestado de
sanidade.

AL-MAGRA

Rg. 0761-F

Nasc: 19.09.62

Filha de Albarud. II
(Rg. 0657) e Saardija
(Rg. 0470) com cria
ao pé e nova prenhez
confirmada, um exem-
plo de longevidade na
raça.



Correspondência:

NATAL, RN - Rua Junqueira Ayres, 484, CEP 59000, Telex: (084) 2172, Fone: (084) 222-0739/2246